

Revista

# ADJORI/SC

Motores da  
economia  
catarinense



**Nestes últimos quatro anos a Assembleia trabalhou intensamente para qualificar a mão de obra dos catarinenses e gerar mais empregos no estado. Estamos aumentando a competitividade dos trabalhadores de Santa Catarina, para que possam crescer com melhores condições de vida.**



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA  
DO ESTADO DE SANTA CATARINA**  
alesc.sc.gov.br

editorial

# UM ESTADO VENCEDOR



Desde 2017, Santa Catarina ocupa a segunda colocação dentre todos os estados brasileiros no indicador que mede a atratividade para grandes investimentos.

Manter essa invejável posição, que leva em conta inúmeras variáveis, como segurança pública, infraestrutura, inovação, solidez fiscal, potencial de mercado e sustentabilidade ambiental, exigiu muita garra e determinação dos catarinenses. Após a pandemia da Covid 19, que ceifou vi-

das, empregos e empresas, Santa Catarina conseguiu encerrar o ano de 2021 com crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) da ordem de 8,3%, um percentual muito superior ao obtido pelo país como um todo. A reação da atividade econômica foi uma constante em todas as regiões e, hoje, mais da metade da população catarinense está

inserida no mercado de trabalho e a taxa de desocupação no estado é a menor do país. É inquestionável a contribuição das cooperativas nesse processo de dinamização da economia catarinense. Em 2021, as 255 organizações mantiveram 82,7 mil empregos diretos, registrando receitas totais de R\$ 68 bilhões, movimentados por mais de 3,4 milhões de cooperados.

Igualmente louváveis são os números da corrente de comércio exterior, que alcançou 7% do total nacional no ano passado. Em relação a 2020, houve crescimento de 13,3% no volume de embarques e desembarques nos portos localizados no litoral de Santa

Catarina. Só as exportações do agronegócio catarinense geraram divisas de US\$6,9 bilhões, superando em 21% os US\$5,7 bilhões de 2020.

Já a indústria de Santa Catarina registrou expansão de 10,3% em 2021, superando, com folga, o dobro da média nacional e garantindo 90% das exportações e 34% dos empregos formais no estado. Detentora do quarto maior parque industrial do país, a indústria catarinense está ancorada em

19 segmentos, todos eles com expressivo peso na economia estadual.

O setor de Serviços, por sua vez, cresceu 7,6% no estado, índice bem superior à média brasileira, que foi de 4,7%. O segmento de Tecnologia avança a passos largos e já participa com 6,1% da economia catarinense.

Elogiada nacional e internacionalmente por suas belezas naturais, Santa Catarina também tem motivos para comemorar o fruto de seus encantos. A movimentação econômica gerada pelo turismo é estimada em R\$ 33 bilhões, o que representa uma contribuição de mais de 12% na produção de riquezas do estado.

Deixo aqui os agradecimentos a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, em dias atuais ou passados, fizeram de Santa Catarina um estado vencedor.

Nesta edição,  
a Revista da Adjori/SC  
faz uma homenagem  
a Santa Catarina ao  
mostrar a força e a pujança  
de seus mais  
diferentes segmentos  
econômicos

**José Roberto Deschamps**  
*Presidente da Adjori/SC*



**Motores da economia catarinense - Dez/2022**

**Redação e Edição**

Rita Lombardi – revista@adjorisc.com.br

**Projeto Gráfico**

Allan Salvati - webmaster@adjorisc.com.br

**Administração e Finanças**

Márcio da Silva - adm@adjorisc.com.br  
Angela Maria Correa - nf@adjorisc.com.br  
Bruna Cardoso - midia@adjorisc.com.br  
Wellinton Cabral - ccj@adjorisc.com.br

**Núcleo de Negócios**

Ivete Rossato - comercial@adjorisc.com.br

**Presidente**

José Roberto Deschamps  
presidencia@adjorisc.com.br

**Impressão**

Impressora Mayer

**Tiragem**

3 mil exemplares

**Diretoria-Executiva - Gestão 2021-2024**

**Presidente:** José Roberto Deschamps; **Vice-presidente:** Valmoci Jesus de Souza; **1º secretário:** Aílton Carlos Coelho; **2º secretário:** Indianara Teixeira Pires da Silva; **1º tesoureiro:** Hélio Westphal; **2º tesoureiro:** Ismael Ewald Limberger.

**Vice-presidências Regionais**

**Extremo-Oeste:** Luiz Carlos Veroneze; **Oeste:** Décio Pandolfi; **Meio-Oeste:** Sérgio Luiz Scarton (*in memorian*); **Vale e Alto Vale do Itajaí:** Evandro Loes; **Planalto Norte:** Elisângela Schulka; **Litoral Norte:** Bryan Kormann; **Grande Florianópolis:** Daiane de Abreu Rodrigues; **Sul:** Alaor Alexandre; **Planalto Serrano:** Tânia Scos.

**Conselho de Ética - Gestão 2022/2024**

**Efetivos** - Cláudio Schlindwein, Giulia Weber Bitencourt, Hélio Westphal, Luiz Carlos Veroneze e Ralf Biegging (*in memorian*).

**Suplentes** - Miguel Ângelo Gobbi, Alisson Kufky e Décio Pandolfi.

**Conselho Fiscal - Gestão 2022/2024**

**Efetivos - Presidente:** Evandro Loes, José Mota Alexandre e Sérgio Pinheiro.

**Suplentes** - Jair Deters, Wilhiam Peretti e Fernando Júnior Ambrosi.

panorama sc

Revista

# ADJORI/SC

*panoramas sc*

**INVEJÁVEL**  
VIGOR ECONÔMICO

6

*tecnologia*

**REFERÊNCIA**  
NACIONAL

14

*indústria*

DESEMPENHO  
**EXTRAORDINÁRIO**

16

*comércio e serviços*

EXPANSÃO

**SURPREENDENTE**

30

*cooperativismo*

ALAVANCA AO

**DESENVOLVIMENTO**

50

*agronegócio*

**ESPETACULAR**

CONTRIBUIÇÃO

34

*consórcios municipais*

**EM DEFESA**

DO MEIO AMBIENTE

56

*economia azul*

UM MAR DE

**OPORTUNIDADES**

40

*turismo*

ATRAÇÕES

**VALIOSAS**

68

*comércio exterior*

UM PORTO

**SEGURO**

44

*opinião*

**ARTIGOS**

76

# INVEJÁVEL

# VIGOR ECONÔMICO

An aerial photograph of a coastal city, likely Florianópolis, Santa Catarina. The image shows a mix of modern high-rise apartment buildings and older, lower-rise structures. The city is situated along a bay with clear blue water. In the background, there are lush green hills under a clear blue sky. The overall scene conveys a sense of urban development and economic growth.

Santa Catarina fechou 2021 com crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) estimado em 8,3%, percentual muito superior ao obtido pelo país como um todo. A corrente de comércio exterior alcançou 7% do total nacional no ano passado





O extraordinário potencial de crescimento econômico de Santa Catarina é decorrente da vocação empreendedora das diferentes culturas que contribuíram para a formação do Estado. É em território catarinense que se encontram os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil e uma rara capacidade competitiva.

O Produto Interno Bruto (PIB) catarinense cresceu 3,8% em 2019, chegando a R\$ 323,3 bilhões, o 6º maior no ranking dos estados, resultando em um PIB per capita superior a R\$ 45 mil - o 4º maior dentre todos os entes federados.

O ritmo ascendente da economia, que embalava praticamente todo o país, foi interrompido pela maior crise sanitária do século - a pandemia do Covid 19. Estima-se que o tombo na produção de riquezas do estado tenha alcançado 1,1% em 2020. Ainda assim, uma queda bem menor do que a do Brasil como um todo, cujo recuo ficou em 4,1%.

Em 2021, mais uma vez Santa Catarina destoa da média nacional e tem o crescimento da economia projetado em 8,3%, muito superior aos 4,6% estimados para o avanço das riquezas totais do país.

A tarefa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de consolidar os números do Produto Interno Bruto, tanto nacional como estaduais e municipais, é um processo complexo que leva por volta de dois anos.

Para o economista Paulo Zoldan, coordenador do Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais, publicado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado (SDE), a economia de Santa Catarina vive um ciclo virtuoso. “Os dados consolidados de 2021, que projetam o PIB estadual na casa dos R\$ 398 bilhões, demonstram um crescimento robusto e difuso entre os mais diversos setores e segmentos da economia, confirmando a competitividade do Estado na comparação com os demais estados brasileiros”.

### Formação do PIB catarinense

Para dar a real dimensão do vigor econômico de Santa Catarina, o consultor Henry Quaresma, CEO da Brasil Business Partners, destaca os dados coletados do IBGE (2021). A indústria detém participação de 26,6% do PIB, sendo que a indústria de transformação contribui com 19,4%, representando, no total, 34,1% dos empregos em Santa Catarina, ou seja, 804,3 mil postos de trabalho. O setor da agropecuária possui uma participação em torno de 5,5% do PIB, representando 41,7 mil empregos. O setor de Serviços, que engloba todas as demais atividades, tem uma fatia de 67,9% do total da produção de riquezas estaduais. Nesse universo, o comércio possui uma participação de 17,2% do PIB e representa 460,4 mil empregos; o setor de transporte e armazenagem,

com uma fatia de 4,5% do PIB, representa 123, 7 mil empregos; o setor de serviços financeiros possui uma participação de 3,9%, representando 36, 9 mil empregos. Os demais serviços possuem uma participação de 43,0% do PIB, representando 893, 4 mil postos de trabalho. “São números extraordinários”, avalia Quaresma.

Completando o cenário positivo, o economista Paulo Zoldan, da SDE, ressalta que além da produção econômica voltada para o mercado interno, o Estado teve desempenho acima da média no que se refere também ao comércio exterior, em 2021.

“A corrente de comércio exterior de Santa Catarina (exportações + importações) vêm crescendo e alcançou 7% do total nacional no ano passado. Em 2021, nossas exportações atingiram US\$ 10,3 bilhões ou 3,7% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posiciona como o 3º maior estado importador, com 11,4% do total movimentado em 2021”.

Para o economista, esse resultado deverá se refletir na expansão do PIB, que terá uma das maiores taxas de crescimento do país e também na geração de postos de trabalho. “A economia estadual teve o maior saldo de empregos formais da série histórica em 2021 e manteve a menor taxa de desemprego do Brasil”, comemora Zoldan.

## Segurança Pública: fator de atração de investimentos

O fato de Santa Catarina estar sempre em posição privilegiada em relação aos demais estados do país no Atlas de Violência, publicado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, também é fator relevante de atração de investimentos. O último relatório do Atlas, com dados até 2019, mostra que naquele ano a taxa de homicídios do país era de 21,7% e a de Santa Catarina 10,7% - a segunda menor dentre todos os entes da federação. Números mais recentes, apurados pelo Colegiado Superior de Segurança Pública e Perícia Oficial do Estado (CSSPPO), mostram queda nas ocorrências policiais: caíram de 11.304, registradas em 2019, para 9.040 contabilizadas durante 2021.

No período de janeiro a setembro de 2022, o recuo foi de 8.377 para 6.140 ocorrências policiais. Da mesma forma, está havendo diminuição no número de homicídios em Santa Catarina. Foram 705 mortes registradas em 2019 e 644 em 2021. Nos nove primeiros meses deste ano, o Núcleo de Estatísticas do CSSPPO apontou 434 homicídios contra 494 ocorridos em 2019.

Dado importante, também, destacado pelo órgão, é que de janeiro a setembro deste ano, 58% dos municípios catarinenses não haviam registrado nenhum homicídio.

## PARTICIPAÇÃO NO PIB

**Serviços**  
67,9%

**Indústria**  
26,6%

**Agropecuária**  
5,5%

## SÓ O SETOR DE SERVIÇOS

**Comércio**  
17,2%

**Administração pública**  
13,4%

**Demais serviços**  
37,3%

# ESTADO CONSOLIDADO O PLENO EMPREGO

Mais da metade da população catarinense está inserida no mercado de trabalho e a taxa de desocupação no Estado é a menor do País

Com uma população estimada em pouco mais de 7,3 milhões de habitantes, Santa Catarina acena com uma força de trabalho na casa de 4,104 milhões de pessoas. Desse universo, 96,1% estão inseridas no mercado de trabalho, conforme Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina/setembro 2022, com dados consolidados do segundo trimestre deste ano.

“Em relação ao trimestre anterior, são 136 mil pessoas ocupadas a mais e, em relação ao mesmo trimestre de 2021, houve um acréscimo de 275 mil pessoas em atividade”, destaca o economista Paulo Zoldan, coordenador do Boletim.

**Carteira assinada** - Dos 3,944 milhões de ocupados, 55,3% estavam empregados no setor privado, 87,4% dos quais com carteira assinada, o maior percentual do País. Os demais, 4% eram trabalhadores domésticos; 9,2% empregados no setor público; 4,6% eram empregadores e 25,5% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 1,4% da população ocupada.

**Área de ocupação** - Conforme

o Boletim da SDE, do total de catarinenses ocupados, 24% tinham seu trabalho principal na indústria geral; 17,8% no comércio; 13,7% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 11,7% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 8,3% na agropecuária, florestas e pesca; 7,4% na construção; 4,8% em outros serviços; 4,6% nos transportes, armazenagem e correio; 4% nos serviços domésticos e 3,7% em serviços de alojamento e alimentação. Desocupação - A taxa de desocupação no Estado está em 3,9%, a menor do País, cuja média caiu recentemente para 8,9%. “A redução de 4,5% para 3,9% nesse indicador representa 21 mil pessoas desocupadas a menos na comparação com o 1º trimestre de 2022”, acentua Zoldan. “São agora 160 mil pessoas desocupadas, contra 181 mil contabilizadas no período de janeiro a março deste ano”, completa ele.

Nesse mapa do emprego, o estudo da SDE mostra que Santa Catarina se destaca com os menores percentuais de informais, desocupados

e desalentados do país.

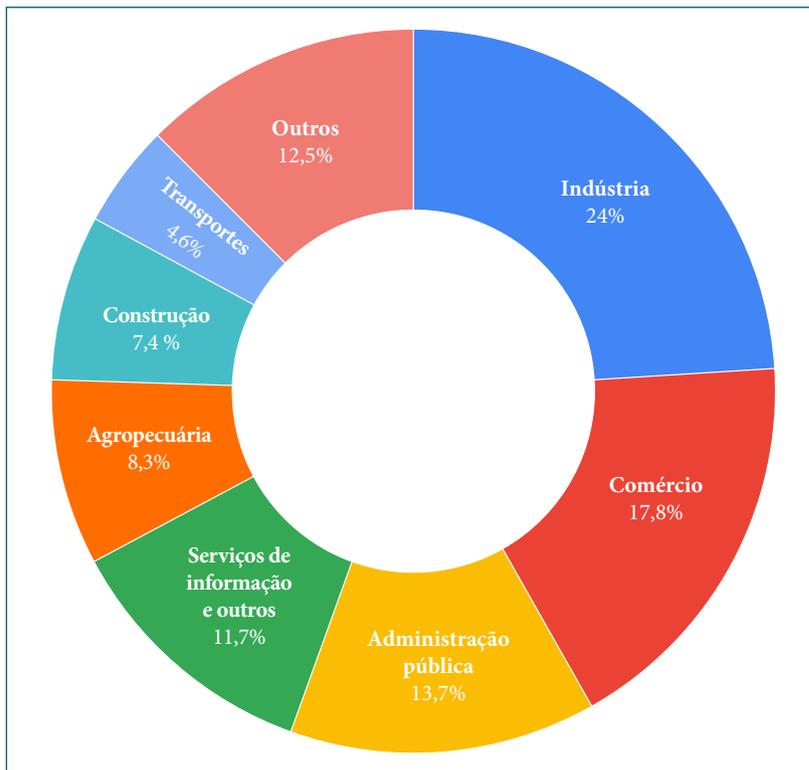
**Informais** - Os trabalhadores na informalidade totalizaram cerca de 1,1 milhão de pessoas, representando 27,2% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 40%.

**Subutilizados** - A taxa estadual de subutilização da força de trabalho recuou 1,3 ponto percentual, registrando 7%, o que representa 44 mil pessoas subutilizadas a menos em relação ao trimestre anterior. É a menor taxa do País, cuja média é de 21,2%.

**Desalentados** - O percentual de pessoas desalentadas recuou 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, para 0,4%, ou 8 mil pessoas nessa condição. É também o menor percentual do País, cuja média é 3,8%.

**Rendimento** - Embora os indicadores de emprego sejam alentadores, o rendimento médio habitual do catarinense - que se situava na casa de R\$ 3.008 - recuou 1% em relação ao primeiro trimestre, segundo o estudo da SDE. “Hoje é 5,5% menor que o do 2º trimestre de 2021”, informou o economista Paulo Zoldan.

## OCUPAÇÃO POR SEGMENTO



## DESEMPREGO E SUBEMPREGO

Índices	Brasil	SC
Taxa de desocupação	8,9%	3,9%
Subutilização da força de trabalho	21,2%	7,0%
Informalidade	40,0%	27,2%
Pessoas desalentadas	3,8%	0,4%

Fonte: Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina/setembro 2022, com dados consolidados do segundo trimestre deste ano.

**viver Jaraguá**  
FASCINANTE EM TODOS OS SENTIDOS!

Acesse o site e saiba mais

**viver Jaraguá**  
viverjaraguá.com.br

**JARAGUÁ DO SUL**  
PREFEITURA

# VICE-LÍDER NO RANKING DE COMPETITIVIDADE

Desde 2017, Santa Catarina ocupa a segunda colocação dentre todos os estados brasileiros no indicador que mede a atratividade para grandes investimentos

Criado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), o Ranking de Competitividade dos Estados compara o nível de desenvolvimento das Unidades Federativas, considerando inúmeras variáveis. Segurança pública, segurança social, infraestrutura, educação, solidez fiscal, eficiência da máquina pública, capital humano, inovação, potencial de mercado e sustentabilidade ambiental são aspectos avaliados para dimensionar a atratividade dos estados para grandes investimentos.

Santa Catarina vem aumentando sua posição no ranking desde 2011, quando ocupava o 7º lugar. Passou para 6º em 2012, permanecendo até

2013. Em 2014 subiu para 5º e em 2015 saltou para 3º lugar, ficando nele até 2016. Em 2021 manteve a 2º colocação no ranking, posição que ocupa desde 2017, atrás apenas de São Paulo.

**Destaques** - Na composição do resultado final de 2021, Santa Catarina obteve o 1º lugar em sustentabilidade social e segurança pública, além do 2º lugar em eficiência da máquina pública e educação, 3º em inovação e infraestrutura e 4º em sustentabilidade ambiental.

Esses e outros indicadores constantes deste Panorama estão no Observatório Fiesc, estudo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina.

**1º LUGAR**

**Segurança Pública  
e Sustentabilidade  
Social**

**3º LUGAR**

**Inovação  
e  
Infraestrutura**

**2º LUGAR**

**Eficiência  
da  
Máquina Pública**

**Desenvolvimento Humano**

<b>1º</b>	Menor índice de GINI: 0,412
<b>1º</b>	Menor proporção de jovens que não estudam e não trabalham: 12,7%
<b>2º</b>	Melhor nota no IDEB do ensino fundamental: 6,5
<b>3º</b>	Maior IDHM: 0,808
<b>4º</b>	Menor taxa de abandono no ensino fundamental: 0,4%
<b>5º</b>	Melhor resultado no PISA: 412 pontos
<b>7º</b>	Menor taxa de distorção idade-série no ensino fundamental: 11,2%
<b>8º</b>	Menor taxa de distorção idade-série no ensino médio: 22,7%
<b>9º</b>	Melhor nota no IDEB do ensino médio: 4,2

Fonte: Observatório Fiesc, com Síntese de Indicadores Sociais. IBGE, 2021; IBGE, 2019; INEP, 2019 e 2021; OCDE, 2015; PNUD Brasil, IPEA e FJR, 2020

**Economia**

<b>1º</b>	Menor taxa de desocupação: 3,9%
<b>1º</b>	Maior percentual de empregos na indústria: 34,1%
<b>2º</b>	Maior importador: US\$ 24,9 bilhões
<b>4º</b>	Maior PIB per capita: R\$ 45.118
<b>4ª</b>	Maior participação da indústria no PIB: 26,6%
<b>6º</b>	Maior PIB: R\$ 323,3 bilhões
<b>6º</b>	Maior VBPI da Indústria: R\$ 210,6 bilhões
<b>7º</b>	Maior VTI da Indústria: R\$ 83,0 bilhões
<b>8º</b>	Maior exportador: US\$ 10,3 bilhões

Fonte: Observatório Fiesc com IBGE, 2º trimestre 2022; MTP 2021; IBGE, 2021 e 2022; SECINT, 2022

**Pesquisa e Inovação**

<b>6º</b>	Maior número de grupos de pesquisa: 1.862 grupos
<b>6º</b>	Maior participação na propriedade industrial: 9.207 registros
<b>7º</b>	Maior percentual de pesquisadores doutores: 6.766

Fonte: Observatório Fiesc, com DGP/CNPQ, 2016

**Sociodemográfico**

<b>1º</b>	Maior esperança de vida ao nascer: 80,7 anos
<b>2º</b>	Menor taxa de mortalidade infantil: 9,3 por mil
<b>10º</b>	Em população: 7.338.473 habitantes

Fonte: Observatório Fiesc, com IBGE, 2018. Projeção para 2022; Ministério da Saúde, 2020, Ministério da Saúde, 2020



# REFERÊNCIA NACIONAL

Setor de tecnologia cresce e já participa com 6,1% da economia do estado. Além de Florianópolis, outras cidades ganham força como pólos tecnológicos e contribuem para a produção de riquezas do estado

Santa Catarina continua sendo referência nacional e internacional no setor de tecnologia. Abriga, em sua capital, Florianópolis, o maior parque tecnológico urbano em extensão no país - o Sapiens Parque, que ocupa uma área de mais de 4,3 milhões de m<sup>2</sup>. Das 257 unidades disponíveis, 68 já foram comercializadas para empreendimentos que atuam nas áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação, economia criativa, meio ambiente, energia e ciências da vida. Os investimentos totais do Sapiens Park, em área do terreno, infraestrutura, projetos tecnológicos, científicos e sociais, ao longo de duas décadas, devem chegar perto de R\$ 5,5 bilhões, com previsão de 27 mil empregos diretos e 33 mil indiretos.

Não é por menos que Florianópolis sempre desponta em rankings de indicadores digitais e cidades inteligentes.

Apesar das incontáveis atrações turísticas, é da tecnologia da informação que vem a maior fatia das receitas municipais. Além do Sapiens Park, a Capital de Santa Catarina acena com um forte pólo acadêmico, com universidades públicas e privadas de qualidade reconhecida; institutos de pesquisa como Senai e Sesi, fundações de apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação, como a Fundação Certi e Fapesc; parques tecnológicos e incubadoras, além de ser sede de uma entidade - Associação Catarinense de Tecnologia (Acate) - que promove a formação de novos empreendedores e o fortalecimento do setor de tecnologia em todo o estado.

Formação - Para atender a demanda crescente do setor por profissionais, a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) desenvolve diversos programas

como o Empreendedorismo Universitário inovador - para pré-incubação de ideias. Segundo o presidente da Fapesc, Fábio Zabet Holthausen, só neste ano de 2022, a Fundação também investiu na formação de quase 4 mil novos programadores para a área de tecnologia da informação e incentivou adolescentes e jovens da educação básica e graduação para a área de CTI com apoio financeiro para participar de feiras, olimpíadas e competições nacionais e internacionais.

Novos pólos - Além de Florianópolis, outras cidades ganham projeção na área de tecnologia e inovação. Dentre elas, Joinville (norte do Estado); Blumenau, Brusque, Balneário Camboriú e Rio do Sul (Vale e Alto Vale); Lages (Planalto Serrano); Chapecó (Oeste), além de Tubarão e Criciúma, no sul catarinense, apontadas pela Acate como novos pólos com forte presença do setor tecnológico e que ajudaram a encorpar a produção de riquezas de Santa Catarina no ano passado.

O presidente da Acate, Iomani Engelmann, lembra que mesmo com os impactos da pandemia, o setor de tecnologia catarinense continuou crescendo e chegou a 2021 com indicadores positivos. “Somos o segundo estado mais produtivo, quarto com maior número de colaboradores — cerca de 68 mil profissionais — e o sexto em faturamento e em número de empresas, somando quase 18 mil negócios”, comemora.

Além disso, Engelmann ressalta a força do setor na geração de empregos - 10,3 mil novos postos de trabalho só no último ano - e a participação no Produto Interno Bruto catarinense. “Com R\$ 19,8 bilhões de faturamento em 2021, o setor representa 6,1% da economia do estado”, destaca o presidente da Acate.

## SAPIENS EM NÚMEROS

Sapiens in numbers



# DESEMPENHO EXTRAORDINÁRIO

Com expansão de 10,3% em 2021, a indústria de Santa Catarina superou, com folga, o dobro da média nacional e garantiu 90% das exportações e 34% dos empregos formais no estado

Responsável por 26,6% do Produto Interno Bruto Catarinense, a indústria de Santa Catarina contabiliza notáveis indicadores nos cenários estadual e nacional. É o 4º maior parque industrial do país, assegurando, em 2021, vendas externas da ordem de US\$ 9,2 bilhões, correspondentes a mais de 90% das exportações do Estado. Também coube ao setor industrial catarinense 97,5% do total das importações, com desembolso superior a US\$ 24,3 bilhões.

Outro extraordinário desempenho vem do crescimento da produção industrial, que avançou 10,3% em relação a 2020, representando mais que o dobro do índice registrado na média do país, situado em 3,9%, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A dinâmica de recuperação da

indústria catarinense - que se manteve em patamar superior ao período pré-pandemia - esteve pautada no aumento da participação de setores com maior intensidade tecnológica, de acordo com o Boletim da Produção Industrial, elaborado pela Federação das Indústrias (Fiesc). “Santa Catarina registrou o maior nível de produção em produtos de média-alta intensidade tecnológica dos últimos sete anos”, assinala o Boletim da Fiesc, destacando, também, a expansão produtiva nos setores de Veículos Automotores e Máquinas e Equipamentos.

No geral, o setor metalúrgico foi o que mais impulsionou o crescimento da produção industrial de 2021 com expansão de 42,3%, seguido pelo automobilístico, que avançou 39,2% e o de máquinas e equipamentos, cuja alta chegou a 22,5%. O segmento do vestuário e acessórios



registrou elevação de 19,1% e o de têxteis 14,5%. O único segmento que andou para trás, segundo o IBGE, foi o de produtos alimentícios, que recuou 10,4%.

**Indústria Automotiva** - O Boletim da Produção Industrial, elaborado pela Fiesc, ressalta que o setor catarinense de veículos automotores foi destaque na Indústria de transformação de alta intensidade tecnológica, recuperando-se, em 2021, da queda de 22,8% registrada em 2020 ante 2019. “A expansão de 39,2%, na comparação com 2020, representou quase o dobro do percentual registrado na média brasileira, que ficou na casa de 20,3%. Também as exportações da Indústria Automotiva de Santa Catarina evoluíram positivamente, apresentando crescimento de 40,8% em 2021 em relação a 2020. As vendas do setor somaram US\$ 674,6 milhões, respondendo por 6,6% do montante total exportado pelo estado no ano passado”, pontua o documento da Federação das Indústrias.

“O setor industrial é fundamental para o desenvolvimento econômico dos estados. É fato histórico que países com força neste setor mostraram mais crescimento, o que se replica nas esferas regionais. Por-

tanto, os números, mais uma vez, reforçam a importância e a competitividade de Santa Catarina no cenário nacional, acentua o secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável, Luciano Buligon.

## Empregos

A indústria catarinense encerrou 2021 com mais de 800 mil empregos formais, participando com 34,1% do total do mercado de trabalho com registro em carteira, sendo, também, o terceiro estado com maior saldo de novos empregos formais, conforme sinaliza o Observatório Fiesc, com base em dados do Ministério do Trabalho e Previdência/2021. Os setores mais representativos no tocante à empregabilidade foram Têxtil, Confeção, Couro e Calçados; Alimentos e Bebidas; Construção e também Produtos Químicos e Plásticos.

## Semestre promissor

O segundo semestre deste ano teve início com boas notícias. Em julho, a indústria de Santa Catarina liderou a geração de empregos formais no estado, com 2,2 mil contratações. Desse total, 1.452 vagas foram abertas pela construção civil.



“Mesmo com uma economia em pleno emprego, continuamos contratando, o que demonstra que a atividade econômica se mantém aquecida”

**Mario Cezar de Aguiar**  
Presidente da Fiesc

Na sequência, dentre os segmentos que mais contrataram no período figuram: têxtil, confecções, couro e calçados (503 vagas), alimentos e bebidas (319 vagas), equipamentos elétricos (246 vagas), automotivo (183 vagas), papel e celulose (180 vagas) e produtos químicos e plásticos (100 vagas).

Os dados foram divulgados pelo Ministério do Trabalho e Previdência e analisados pelo Observatório Fiesc, que salienta que a construção civil puxou o desempenho mensal influenciada, principalmente, pelas contratações em obras de infraestrutura. “No ano, de janeiro a julho, a indústria catarinense gerou quase 40 mil postos de trabalho com carteira assinada.

O estado tem a menor taxa de desemprego do país, que está em 3,9% - enquanto a média brasileira é de 9,3%. Mesmo com uma economia em pleno emprego, continuamos contratando, o que demonstra que a atividade econômica se mantém aquecida”, afirma o presidente da

Fiesc, Mario Cezar de Aguiar.

Para o líder empresarial, as medidas governamentais de combate à inflação no país, bem como a reativação da atividade econômica, têm auxiliado a recuperação do poder de compra das famílias, o que ajuda a explicar, em boa medida, o desempenho do segmento têxtil, confecções, couro e calçados.

Análise do Observatório Fiesc mostra que a abertura de vagas no setor de alimentos está sendo impulsionada pelas vendas externas, estimuladas, em parte, pelo aumento nas vendas de carnes de aves e pelo crescimento do preço internacional da soja.

O bom momento das exportações catarinenses incentivou também a geração formal de empregos em setores de alta intensidade tecnológica, como é o caso de equipamentos elétricos. Nos últimos meses, Santa Catarina aumentou o fornecimento de motores elétricos para vários países, como, por exemplo, Bélgica, Alemanha e França.

# 11 anos

PORTO ITAPOÁ

## EM MOVIMENTO COM VOCÊ

Movimentamos uma história através do nosso cais. Com dedicação e persistência, fizemos de cada conquista nossa uma vitória de todos.

Nossa forma de trabalhar está baseada nos princípios do desenvolvimento sustentável: com eficiência, sem renunciar à responsabilidade socioambiental. Por esse empenho fomos reconhecidos e premiados, e esses resultados nos dão ainda mais energia para continuarmos celebrando, junto com você.

**+ de 180 MILHÕES**  
de reais investidos em  
projetos socioambientais  
e infraestrutura para  
o município de Itapoá

**+ de 5.700**  
navios recebidos

**4 MILHÕES**  
de contêineres  
movimentados

**6,5 MILHÕES**  
de teus já operados

**550 MILHÕES**  
de reais de faturamento  
em 2021

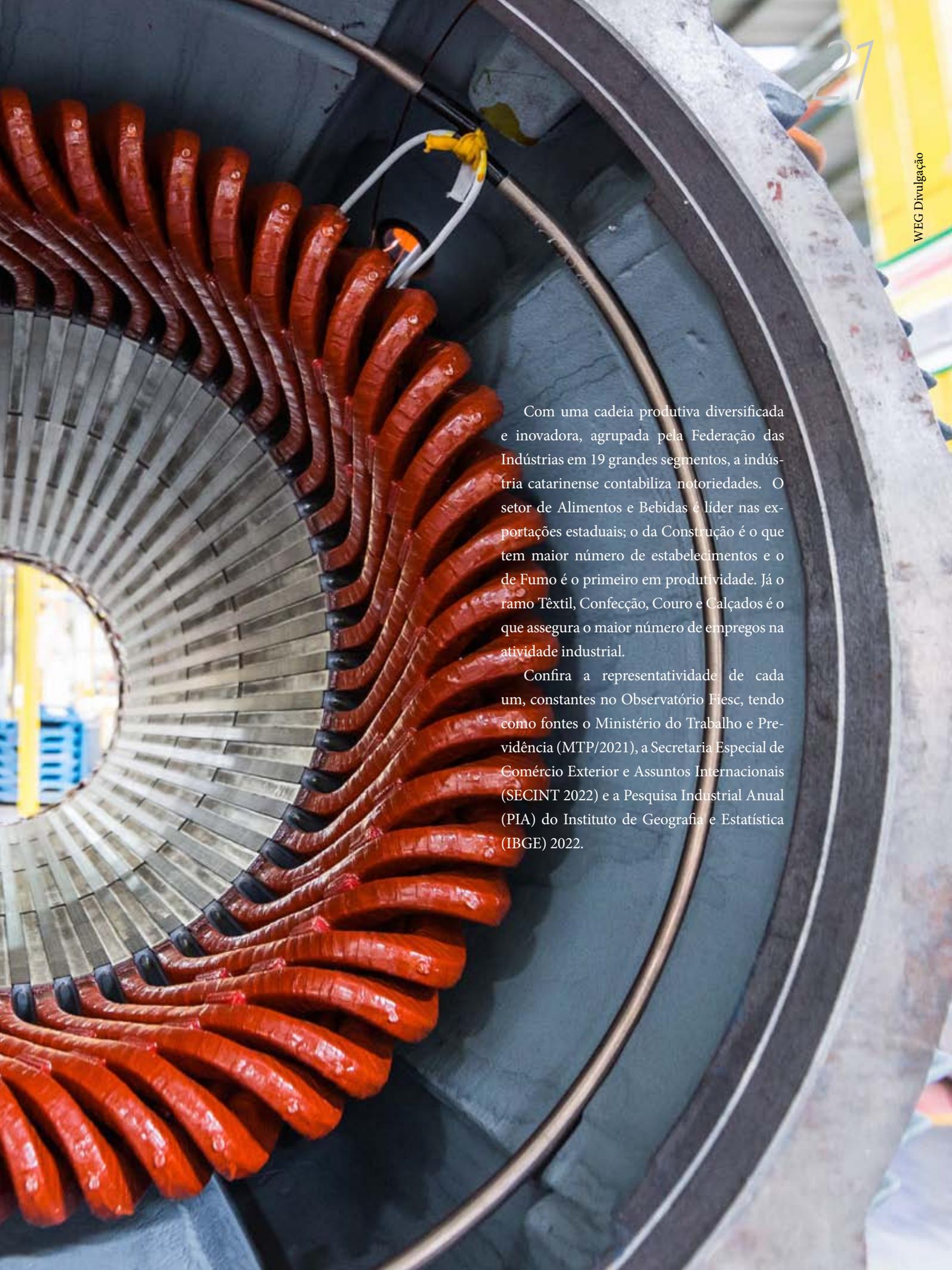
**21 MILHÕES**  
de reais de arrecadação  
(ISS) para Itapoá em 2021

[www.portoitapoa.com](http://www.portoitapoa.com)



# NOTÁVEIS INDICADORES

Detentora do quarto maior parque industrial do país, a indústria catarinense está ancorada em 19 segmentos, todos eles com expressivo peso na economia do estado



Com uma cadeia produtiva diversificada e inovadora, agrupada pela Federação das Indústrias em 19 grandes segmentos, a indústria catarinense contabiliza notoriedades. O setor de Alimentos e Bebidas é líder nas exportações estaduais; o da Construção é o que tem maior número de estabelecimentos e o de Fumo é o primeiro em produtividade. Já o ramo Têxtil, Confecção, Couro e Calçados é o que assegura o maior número de empregos na atividade industrial.

Confira a representatividade de cada um, constantes no Observatório Fiesc, tendo como fontes o Ministério do Trabalho e Previdência (MTP/2021), a Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (SECINT 2022) e a Pesquisa Industrial Anual (PIA) do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) 2022.

# DESTAQUES POR SETOR

## Alimentos e bebidas

**141.188 Empregos formais**  
17,6% da indústria de SC em 2020

**4.112 Estabelecimentos**  
7,9% da indústria de SC em 2020

**US\$ 3,6 bilhões em Exportações**  
39,3% da indústria de SC em 2021

**US\$ 1,9 bilhão em Importações**  
7,9% da indústria de SC em 2021

**R\$ 62,5 bilhões em VBI\***  
29,7% da indústria geral de SC

**R\$ 20,9 bilhões em VTI\*\***  
25,1% da indústria geral de SC

**R\$ 143,2 mil em Produtividade**  
por trabalhador da indústria geral de SC

### Ranking no estado

- 1° Exportações
- 2° Empregos
- 4° Estabelecimentos
- 5° Produtividade

## Automotivo

**26.305 Empregos formais**  
3,3% da indústria de SC em 2020

**538 Estabelecimentos**  
1,0% da indústria de SC em 2020

**US\$ 674,6 milhões em Exportações**  
7,3% da indústria de SC em 2021

**US\$ 1,3 bilhão em Importações**  
5,4% da indústria de SC em 2021

**R\$ 10,8 bilhões em VBI**  
5,1% da indústria geral de SC

**R\$ 3,7 bilhões em VTI**  
4,4% da indústria geral de SC

**R\$ 110,2 mil em Produtividade**  
por trabalhador da indústria geral de SC

### Ranking no estado

- 4° Exportações
- 10° Empregos
- 12° Estabelecimentos
- 12° Produtividade

## Construção

### 95.859 Empregos formais

11,9% da indústria de SC em 2020

### 17.187 Estabelecimentos

33,0% da indústria de SC em 2020

### Ranking no estado

1º Estabelecimento

3º Empregos

## Cerâmico

### 33.503 Empregos formais

4,2% da indústria de SC em 2020

### 2.398 Estabelecimentos

4,6% da indústria de SC em 2020

### US\$ 200,3 milhões em Exportações

2,2% da indústria de SC em 2021

### US\$ 243,6 milhões em Importações

1,0% da indústria de SC em 2021

### R\$ 7,7 bilhões em VBI

3,7% da indústria geral de SC

### R\$ 3,8 bilhões em VTI

4,6% da indústria geral de SC

### R\$ 104,4 mil em Produtividade

por trabalhador da indústria geral de SC

### Ranking no estado

7º Estabelecimentos

8º Empregos

10º Exportações

13º Produtividade

## Equipamentos elétricos

### 31.474 Empregos formais

3,9% da indústria de SC em 2020

### 380 Estabelecimentos

0,7% da indústria de SC em 2020

### US\$ 819,3 milhões em Exportações

8,8% da indústria de SC em 2021

### US\$ 2,0 bilhões em Importações

8,3% da indústria de SC em 2021

### R\$ 20,3 bilhões em VBI

9,6% da indústria geral de SC

### R\$ 7,5 bilhões em VTI

9,0% da indústria geral de SC

### R\$ 195,3 mil em Produtividade

por trabalhador da indústria geral de SC

### Ranking no estado

3º Exportações

3º Produtividade

9º Empregos

15º Estabelecimentos



## Extrativo

**7.062 Empregos formais**  
0,9% da indústria de SC em 2020

**477 Estabelecimentos**  
0,9% da indústria de SC em 2020

**US\$ 7,1 milhões em Exportações**  
0,1% da indústria de SC em 2021

**US\$ 305,2 milhões em Importações**  
1,3% da indústria de SC em 2021

**R\$ 2,2 bilhões em VBI**  
1,0% da indústria geral de SC

**R\$ 1,3 bilhões em VTI**  
1,5% da indústria geral de SC

**R\$ 178,9 mil em Produtividade**  
por trabalhador da indústria geral de SC

### Ranking no estado

4° Produtividade

13° Estabelecimentos

14° Exportações

16° Empregos

## Fármacos

**1.586 Empregos formais**  
**0,2% da indústria de SC em 2020**

**25 Estabelecimentos**  
0,05% da indústria de SC em 2020

**US\$ 9,5 milhões em Exportações**  
0,1% da indústria de SC em 2021

**US\$ 465,9 milhões em Importações**  
1,9% da indústria de SC em 2021

**R\$ 265,2 milhões em VBI**  
0,1% da indústria geral de SC

**R\$ 116,2 milhões em VTI**  
0,1% da indústria geral de SC

**R\$ 136,8 mil em Produtividade**  
por trabalhador da indústria geral de SC

### Ranking no estado

1° Produtividade

17° Exportações

18° Estabelecimentos

19° Empregos

## Fumo

**303 Empregos formais**  
0,04% da indústria de SC em 2020

**29 Estabelecimentos**  
0,06% da indústria de SC em 2020

**US\$ 192,0 mil em Exportações**  
0,002% da indústria de SC em 2021

**US\$ 2,0 milhões em Importações**  
0,01% da indústria de SC em 2021

**R\$ 298,4 milhões em VBI**  
0,1% da indústria geral de SC

**R\$ 119,0 milhões em VTI**  
0,1% da indústria geral de SC

**R\$ 245,4 mil em Produtividade**  
por trabalhador da indústria geral de SC

### Ranking no estado

1° Exportações

2° Empregos

4° Estabelecimentos

5° Produtividade

## Indústria Gráfica

### 5.738 Empregos formais

0,7% da indústria de SC em 2020

### 812 Estabelecimentos

1,6% da indústria de SC em 2020

### US\$ 1,6 milhão em Exportações

0,02% da indústria de SC em 2021

### US\$ 2,5 milhões em Importações

0,01% da indústria de SC em 2021

### R\$ 1,0 bilhão em VBI

0,5% da indústria geral de SC

### R\$ 426,9 milhões em VTI

0,5% da indústria geral de SC

### R\$ 75,8 mil em Produtividade

por trabalhador da indústria geral de SC

#### Ranking no estado

11º Estabelecimentos

16º Exportações

17º Empregos

17º Produtividade

## Indústrias Diversas

### 10.065 Empregos formais

1,3% da indústria de SC em 2020

### 1.002 Estabelecimentos

1,9% da indústria de SC em 2020

### US\$ 14,7 milhões em Exportações

0,2% da indústria de SC em 2021

### US\$ 680,3 milhões em Importações

2,8% da indústria de SC em 2021

### R\$ 2,1 bilhões em VBI

1,0% da indústria geral de SC

### R\$ 1,2 bilhões em VTI

1,4% da indústria geral de SC

### R\$ 116,4 mil em Produtividade

por trabalhador da indústria geral de SC

#### Ranking no estado

9º Estabelecimentos

11º Produtividade

12º Exportações

13º Empregos

## Madeira e Móveis

### 71.009 Empregos formais

8,8% da indústria de SC em 2020

### 5.177 Estabelecimentos

9,9% da indústria de SC em 2020

### US\$ 1,8 bilhão em Exportações

19,3% da indústria de SC em 2021

### US\$ 109,7 milhões em Importações

0,5% da indústria de SC em 2021

### R\$ 12,8 bilhões em VBI

6,1% da indústria geral de SC

### R\$ 6,9 bilhões em VTI

8,4% da indústria geral de SC

### R\$ 93,3 mil em Produtividade

por trabalhador da indústria geral de SC

#### Ranking no estado

2º Exportações

3º Estabelecimentos

4º Empregos

14º Produtividade



## Máquinas e Equipamentos

**52.976 Empregos formais**

6,6% da indústria de SC em 2020

**3.471 Estabelecimentos**

6,7% da indústria de SC em 2020

**US\$ 620,1 milhões em Exportações**

6,7% da indústria de SC em 2021

**US\$ 2,1 bilhões em Importações**

8,8% da indústria de SC em 2021

**R\$ 13,6 bilhões em VBI**

6,5% da indústria geral de SC

**R\$ 6,2 bilhões em VTI**

7,5% da indústria geral de SC

**R\$ 118,4 mil em Produtividade**

por trabalhador da indústria geral de SC

**Ranking no estado**

5° Exportações

6° Estabelecimentos

7° Empregos

10° Produtividade

## Metalmecânica e Metalurgia

**53.549 Empregos formais**

6,7% da indústria de SC em 2020

**3.978 Estabelecimentos**

7,6% da indústria de SC em 2020

**US\$ 411,1 milhões em Exportações**

4,4% da indústria de SC em 2021

**US\$ 4,8 bilhões em Importações**

19,7% da indústria de SC em 2021

**R\$ 20,2 bilhões em VBI**

9,6% da indústria geral de SC

**R\$ 6,5 bilhões em VTI**

7,8% da indústria geral de SC

**R\$ 131,4 mil em Produtividade**

por trabalhador da indústria geral de SC

**Ranking no estado**

5° Estabelecimentos

6° Empregos

7° Exportações

8° Produtividade

## Óleo, Gás e Eletricidade

**9.127 Empregos formais**

1,1% da indústria de SC em 2020

**279 Estabelecimentos**

0,5% da indústria de SC em 2020

**US\$ 3,5 milhões em Exportações**

0,04% da indústria de SC em 2021

**US\$ 162,3 milhões em Importações**

0,7% da indústria de SC em 2021

**R\$ 209,7 milhões em VBI**

0,1% da indústria geral de SC

**R\$ 65,5 milhões em VTI**

0,1% da indústria geral de SC

**R\$ 121,1 mil em Produtividade**

por trabalhador da indústria geral de SC

**Ranking no estado**

9° Produtividade

15° Exportações

14° Empregos

16° Estabelecimentos



# A CREDIBILIDADE TÁ ON

Disseram que o rádio seria engolido pela TV, que seria atropelada pela internet. Que o jornalismo seria abocanhado pelas redes sociais e que tudo viraria algoritmo. Não é bem assim. Porque comunicação é conteúdo, que se faz com credibilidade e profissionalismo. Para quem diz que rádio e TV estão OFF, eles estão ON. Cada vez mais conectados com o que acontece no mundo. E o jornalismo, cada vez mais relevante em tempos de fake news. Porque a evolução não para.



## Papel e Celulose

### 21.370 Empregos formais

2,7% da indústria de SC em 2020

### 434 Estabelecimentos

0,8% da indústria de SC em 2020

### US\$ 287,6 milhões em Exportações

3,1% da indústria de SC em 2021

### US\$ 157,3 milhões em Importações

0,6% da indústria de SC em 2021

### R\$ 9,3 bilhões em VBI

4,4% da indústria geral de SC

### R\$ 4,1 bilhões em VTI

5,0% da indústria geral de SC

### R\$ 195,4 mil em Produtividade

por trabalhador da indústria geral de SC

#### Ranking no estado

2° Produtividade

9° Exportações

11° Empregos

14° Estabelecimentos

## Produtos Químicos e Plásticos

### 56.983 Empregos formais

7,1% da indústria de SC em 2020

### 1.728 Estabelecimentos

3,3% da indústria de SC em 2020

### US\$ 455,6 milhões em Exportações

4,9% da indústria de SC em 2021

### US\$ 6,6 bilhões em Importações

27,1% da indústria de SC em 2021

### R\$ 20,5 bilhões em VBI

9,7% da indústria geral de SC

### R\$ 7,6 bilhões em VTI

9,2% da indústria geral de SC

### R\$ 140,2 mil em Produtividade

por trabalhador da indústria geral de SC

#### Ranking no estado

6° Exportações

5° Empregos

6° Produtividade

8° Estabelecimentos

## Saneamento básico

### 17.494 Empregos formais

2,2% da indústria de SC em 2020

### 855 Estabelecimentos

1,6% da indústria de SC em 2020

#### Ranking no estado

10° Estabelecimentos

12° Empregos

## Têxtil, Confecção, Couro e Calçados

### 161.281 Empregos formais

20,1% da indústria de SC em 2020

### 8.937 Estabelecimentos

17,2% da indústria de SC em 2020

### US\$ 299,5 milhões em Exportações

3,2% da indústria de SC em 2021

### US\$ 1,7 bilhão em Importações

7,0% da indústria de SC em 2021

### R\$ 25,4 bilhões em VBI

12,0% da indústria geral de SC

### R\$ 12,1 bilhões em VTI

14,6% da indústria geral de SC

### R\$ 77,0 mil em Produtividade

por trabalhador da indústria geral de SC

### Ranking no estado

1º Empregos

2º Estabelecimentos

8º Exportações

16º Produtividade

## Tecnologia da Informação e Comunicação

### 7.490 Empregos formais

0,9% da indústria de SC em 2020

### 231 Estabelecimentos

0,4% da indústria de SC em 2020

### US\$ 39,2 milhões em Exportações

0,4% da indústria de SC em 2021

### US\$ 1,7 bilhão em Importações

7,1% da indústria de SC em 2021

### Ranking no estado

11º Exportações

15º Produtividade

15º Empregos

17º Estabelecimentos



Trabalhando pelo  
**desenvolvimento sustentável**  
da região do Vale Europeu!



# EXPANSÃO **SURPREENDENTE**

O setor de Serviços - que envolve toda a atividade econômica, excluindo a agricultura e a indústria - avançou 7,6% no Estado, índice bem superior à média brasileira de 4,7%



Com uma participação de mais de 67% do Produto Interno Bruto Catarinense, o setor de Serviços foi o último a sair da crise e é o que tem se mostrado o mais dinâmico e com as maiores taxas de crescimento. Depois do tombo registrado em 2020, por conta da crise sanitária, o setor de Serviços - que envolve toda a atividade econômica, excluindo a agricultura e a indústria - avançou 7,6% no Estado, índice bem superior à média brasileira de 4,7%.

Segundo dados da Pesquisa Mensal dos Serviços do IBGE, o volume de serviços produzidos em SC,

excluindo-se o Comércio, teve crescimento de 14,7% em 2021, quando a média brasileira variou 10,9%. Foi o quinto maior crescimento entre todos os estados, sendo o maior do Centro-Sul do País.

“Vale lembrar que 2021 foi um ano de recuperação do setor de serviços, já que em 2020 a produção do setor teve queda de 3,9% em Santa Catarina e de 7,8% na média do Brasil”, observa o economista Paulo Zoldan, um dos responsáveis pelo Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina, editado pela Secretaria de Esta-

## Comércio

**+ 8%** em relação a 2020

**+ 49,6 mil** empresas em 2021

**+ 33.548** postos de trabalho

**700 mil** empregos diretos



do de Desenvolvimento Econômico (SDE).

### Os que mais avançaram

De acordo com o Boletim da SDE, entre os demais segmentos dos serviços, o de maior crescimento em 2021 foi o de Transportes, que conseguiu evoluir na casa de 18,5%, superando em muito o desempenho de 2020, quando retraiu 1,7%. O setor de Serviços Prestados às Famílias, que inclui entre outros, os serviços de Hospedagem e Alimentação, cresceu 13,7%. Esse segmento foi um dos últimos a se recuperar das restrições impostas pela pandemia. Em 2020, teve uma retração de 26,3%.

Os Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares, que inclui os serviços prestados às empresas, avançaram 9,6% em 2021. “Esse segmento teve também um bom desempenho em 2020, quando cresceu 11%, sendo o único que atravessou o pior período da crise sanitária com indicadores positivos”, assinala o economista Paulo Zoldan.

### O vigor do Comércio

Embora todos os segmentos que compõem o setor de Serviços tenham avançado em 2021, o Comércio é o que tem maior participação e puxou os indicadores positivamente: cresceu 8,6% no ano passado, enquanto a média nacional avançou 5,5%. Na comparação com os demais estados brasileiros, o comércio estadual teve o nono maior crescimento em 2021, mas foi o maior do sul do

país e o segundo maior do eixo sulsudeste, apenas superado pelo Espírito Santo.

### Os que mais avançaram

O segmento de maior crescimento do comércio em 2021 em Santa Catarina, segundo o Boletim da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, foi o de veículos e motocicletas, que registrou expansão de 26%, recuperando-se aos poucos do forte declínio nas vendas provocado pela pandemia, especialmente em 2020. Na sequência, destaque para o crescimento do segmento de Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico, que avançou 17,6%, e de Artigos Farmacêuticos, que obteve alta de 13,9%. O item Tecidos, Vestuário e Calçados teve crescimento de 7,3%; Materiais de Construção, 7,2% e Equipamentos e Materiais de Escritório, Informática e Comunicação, 6%. Os segmentos de Combustíveis e Lubrificantes tiveram 2,6% de aumento nas vendas. Os únicos a registrar retração foram o de Hiper e Supermercados, Alimentos e Bebidas - caíram 1,7% e o de Móveis e Eletrodomésticos, cujo recuo alcançou 9,5%.

### Empregos

Só o setor do Comércio é responsável por quase 700 mil empregos no Estado, segundo Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina, editado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (SDE).

Outro indicador de destaque é o

número de novos pontos comerciais abertos em 2021. Do total de empresas que foram constituídas no ano passado, o setor do comércio liderou o ranking, com mais de 49,6 mil novas organizações empresariais.

### Alta em ritmo menor

Embora em ritmo menos acelerado, o comércio catarinense segue em viés de alta nestes primeiros meses de 2022. Em julho, o volume de vendas avançou 0,9% diante do mês anterior, após estabilidade em junho. Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio, elaborada pela Fecomércio SC, o setor mantém trajetória de crescimento pelo 6º mês consecutivo, registrando somente em janeiro a taxa negativa da ordem de 0,6%.

Importante indicador para o comércio varejista, o Índice de Consumo das Famílias também demonstra perspectiva de avanço para o setor em 2022.

“Ainda que a inflação e taxas de juros estejam elevadas, a normalização da economia, conjugada aos estímulos fiscais de ampliação da renda, tem animado a confiança das famílias catarinenses e elevando a demanda por bens e serviços. Além disso, o segundo semestre começou reforçando esse cenário. Em agosto, pesquisa realizada pela federação apontou que a Intenção de Consumo das Famílias Catarinenses (ICF) manteve a trajetória de crescimento ao avançar 6,82% diante do mês anterior, quinta alta consecutiva”, comemora Helio Dagnoni, Presidente da Fecomércio SC

“



“A normalização da economia, conjugada aos estímulos fiscais de ampliação da renda, tem animado a confiança das famílias catarinenses e elevando a demanda por bens e serviços”

**Helio Dagnoni**  
Presidente da Fecomércio SC



# ESPETACULAR CONTRIBUIÇÃO

O agronegócio é uma das forças propulsoras da economia de Santa Catarina. Além de estar entre os maiores exportadores de carne suína e de frango, o Estado também é grande produtor de grãos, frutos e leite

A agropecuária e o agronegócio catarinenses são de grande importância social e econômica para Santa Catarina, com destacada contribuição na geração de divisas para o Estado e de empregos e renda para milhares de famílias rurais e urbanas.

Mesmo ocupando pouco mais de 1% do território brasileiro, o Estado é destaque na produção agrícola nacional. Em 2020, o valor da produção agropecuária de Santa Catarina foi de R\$40,9 bilhões, um crescimento nominal de 21,4% sobre o VPA de 2019, que alcançou R\$33,7 bilhões.

Em 2021, o salto foi ainda mais expressivo. O VPA alcançou o montante de R\$55,8 bilhões, significando um crescimento nominal de 36,4% sobre o VPA do ano anterior, conforme demonstrado na publicação “Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2020-2021”, elaborada pela Secretaria da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural, em conjunto com a Epagri/CEPA.

Os produtos da produção pecuária seguem se destacando na formação do VPA de Santa Catarina. Em 2021, a soma do valor da produção de suínos

(22,8%), frangos (17,1%), leite (11%) e bovinos (5,8%) respondeu por 56,7% do total do valor da produção agropecuária estadual.

**Soja** - Importante item na produção agrícola estadual, a soja apresentou crescimento significativo na área de cultivo em Santa Catarina. Entre as safras de 2012/13 e 2021/22, foram incorporados cerca de 188 mil hectares para a produção da oleaginosa. De acordo com o estudo da Epagri/Cepa, o aumento da produção chegou próximo de um milhão de toneladas no período, avançando sobre áreas de milho, feijão e pastagens.

Para a safra 2020/2021, a estimativa de um total superior a 700 mil hectares de cultivo refere-se aos números estimados da primeira safra (686 mil hectares) e da segunda safra (42,3 hectares). A produção estimada deverá ultrapassar 2,3 milhões de toneladas, resultando em um VPA de mais de R\$ 6,2 bilhões, correspondente a uma participação de 11% na formação do Valor da Produção Agropecuária estadual no ano.

Segundo o estudo da Epagri/Cepa, as exportações catarinenses de soja também cresceram mais de 300% de 2012 a 2021. No ano passado, Santa Catarina exportou 1,52 milhão de toneladas do complexo soja, que além do produto em grão (95% do total embarcado) inclui óleos, farelos e outros co-produtos. A China lidera o ranking de compra da soja catarinense, adquirindo em torno de 80% do total comercializado pelo Estado.

**Maçã** - Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná são os estados com

as maiores áreas plantadas de maçã, representando 99,0% da área colhida e 99,4% da produção brasileira da fruta, que superou 1,3 mil toneladas em 2021. O estado catarinense liderou o ranking de produção da fruta, participando com 47,9% da área colhida, sendo o primeiro em produtividade média, conforme aponta a publicação Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2020-2021. Cerca de 2.880 pomicultores garantiram a produção de mais de 635 mil toneladas de maçãs, com valor bruto da produção estimado em R\$674 milhões. As principais regiões produtoras são a Serrana - responsável por aproximadamente 85,7% da produção da fruta no estado - e a mesorregião do Oeste Catarinense, com destaque para a cidade de Joaçaba.

### Exportações do agronegócio

As exportações do agronegócio catarinense também foram recordes em 2021. O valor exportado alcançou US\$6,9 bilhões, superando em 21% os US\$5,7 bilhões de 2020. Esse desempenho de 2021 reverte os decréscimos das exportações do agronegócio em 2019 e 2020. Além disso, o valor é quase 10% maior do que os US\$6,3 bilhões de 2018, que era recorde até então, segundo os dados da “Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2020-2021”.

A mesma publicação mostra que a performance do agronegócio nas vendas de Santa Catarina ao exterior em 2021 mantém a agricultura e a agroindústria há quatro anos consecutivos com participação superior a dois terços do valor total das exportações do estado. No ano passado, o agronegócio



“A agroindústria, que representa o recorte mais retumbante do agronegócio barriga-verde, sustenta 60 mil empregos diretos e 480 mil empregos indiretos”

**José Zeferino Pedrozo**  
Presidente da Faesc  
e do Senar/SC

## Números do Agronegócio

VPA de **R\$55,8 bilhões**

+ **36,4%** sobre VPA de 2020

**US\$6,9 bilhões** em exportações

+ **21%** sobre exportações 2020

**67%** do total das exportações de SC

**1,95 milhão** de operações de crédito

**R\$285,07 bilhões** em crédito rural

Fonte: Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2020-2021, elaborado pela Secretaria da Agricultura/Epagri/CEPA.

## Números da suinocultura

**7,38 mil** suinocultores

**15,8 milhões** de suínos

**1,4 milhão** de carcaças

Mais de **578 mil t** exportadas

**US\$ 1,4 bilhão** em exportações

Comércio com **70 países**

Fonte: Epagri/Cepa

respondeu por 67% do valor total das exportações catarinenses, que alcançaram US\$10,3 bilhões.

**Destaques** - A carne de frango segue como o principal produto das exportações do agro de Santa Catarina, representando 26,6% do valor exportado pelo setor e 17,9% do valor total das exportações catarinenses. Destaque também para produtos de origem florestal que tiveram crescimento de 38,9% do valor exportado, em relação ao ano anterior. As maiores contribuições para o forte crescimento do valor exportado vieram das vendas externas de produtos de madeira, que avançaram 46,7%; de móveis de madeira, que obtiveram alta de 34,9% e de couros, que registraram incremento de 32,8%. A carne de frangos e a carne de suínos contabilizaram aumentos de 22,7% e 19%, respectivamente. O valor exportado de soja teve um crescimento de apenas 7,3% no último ano, aponta o estudo da Epagri/Cepa. Um produto que era destaque na pauta das exportações do agro catarinense e que vem perdendo importância ao longo do tempo é o tabaco. Em 2021, foi embarcado ao exterior um volume de tabaco quase 60% menor que o verificado há dez anos.

**Empregos** - “A agroindústria, que representa o recorte mais retumbante do agronegócio barriga-verde, sustenta 60 mil empregos diretos e 480 mil empregos indiretos, além de contar com uma base produtiva, no campo, formada por 66 mil produtores rurais integrados”, ressalta o José Zeferino Pedrozo, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Ru-

ral (Senar/SC).

**Infraestrutura** - Para Neivor Canton, presidente da Cooperativa Central Aurora Alimentos e vice-presidente para assuntos do agronegócio da Federação das Indústrias, o extraordinário parque agroindustrial catarinense é resultado de décadas de investimentos em estruturas produtivas no campo e na indústria e de um trabalho tenaz para fortalecer um sistema de produção com absoluto rigor sanitário e total confiabilidade. Segundo ele, a manutenção dessa que é a mais avançada suíno-avicultura do planeta é necessário uma resposta imediata às deficiências históricas na infraestrutura do Estado. “Precisamos melhorar as condições de rodovias, ferrovias, hidrovias, portos, aeroportos, gasodutos de uso industrial, redes de distribuição de energia no campo e na cidade para mantermos a nossa competitividade”, alerta Neivor Canton.

## Crédito rural

Em 2020, foram contratadas 1,92 milhão de operações no crédito rural, aumento de 3,22% em relação ao ano de 2019, quando foram feitos 1,86 milhão de contratos. Em 2021, de acordo com os dados do Banco Central, foram contratadas 1,95 milhão de operações, crescimento de 1,56% em relação a 2020. Com relação aos valores aplicados, em 2020 o montante foi de R\$205,85 bilhões, aumento de 15,29% em relação a 2019 em valores nominais. Em 2021, o montante aplicado foi de R\$285,07 bilhões, expansão de 38,48% em relação a 2020. Historicamente, o estado de Santa Catarina tem se des-



tacado no ranking nacional das operações de crédito rural.

## Carne suína

### Liderança na produção nacional

O ranking nacional de produção de carne suína continua sendo liderado por Santa Catarina, que respondeu por 28,37% dos abates e 28,69% do peso total das carcaças, em 2021. Todos os dez principais estados produtores apresentaram crescimento em relação ao ano anterior. No total, foram abatidos 52,97 milhões de suínos no Brasil, com produção de 4,89 milhões de toneladas de equivalente-carcaça, o que representa altas de 7,32% e 9,12%, respectivamente. Esses foram os melhores resultados já registrados no país desde o princípio da série histórica do IBGE, em 1997, conforme mostra o estudo da Epagri/Cepa.

Em 2021, 7,38 mil suinocultores foram responsáveis pela produção estadual de 15,93 milhões de suínos, 8,72%

mais que no ano anterior, e 1,40 milhão de toneladas de carcaça, alta de 7,77% em relação ao montante registrado em 2020. Estudo realizado pela Epagri/Cepa demonstra que, do total de suinocultores que destinaram animais para abate em 2017, perto de 74% eram agricultores familiares, sendo os mesmos responsáveis por 55,70% dos animais abatidos. “Esses dados demonstram o relevante papel da agricultura familiar nesta atividade, assim como na avicultura catarinense”, reforça o engenheiro-agrônomo da Epagri/Cepa, Alexandre Luís Giehl, um dos responsáveis pela Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2020-2021.

A mesorregião Oeste Catarinense (que reúne as microrregiões de Concórdia, Joaçaba, Chapecó, São Miguel do Oeste e Xanxerê) foi responsável por 80,09% dos animais produzidos no Estado, em 2021.

### Exportações

Mantendo o ritmo dos dois anos anteriores, as exportações catarinenses de carne suína apresentaram crescimento



“Os dados demonstram o relevante papel da agricultura familiar na suinocultura e na avicultura catarinense”

**Alexandre Luís Giehl**  
Engenheiro-agrônomo  
da Epagri/Cepa

## Números da avicultura

**5,48 mil** avicultores

**852,07 milhões** de frangos

Mais de **1,025 t** exportada

**US\$ 1,8 bilhão** em exportações

Comércio com **129 países**

Fontes: Cidasc e Epagri/Cepa

## Outros destaques

### 5º Maior produtor de leite

3,1 bilhões de litros/ano

### 6º Maior produtor de mel de abelha

4,3 bilhões de kg/ano

### 7º Maior produtor de ovos de galinha

273,1 milhões de dúzias/ano

Fontes: Observatório Fiesc/Pesquisa da Pecuária Municipal. IBGE, 2020

significativo em 2021: foram embarcadas 578,47 mil toneladas, aumento de 10,52% em relação ao ano anterior. As receitas registraram incremento ainda mais expressivo: US\$1,40 bilhão, alta de 18,98%. Tais resultados representam recordes históricos nas exportações de carne suína do estado, tanto em valor como em quantidade.

O crescimento registrado em 2021 se deve, principalmente, ao aumento dos embarques para a China. Em relação a 2020, as exportações para aquele país cresceram 4,51% em quantidade e 8,95% em receitas. Também se destacam as altas registradas nas exportações para o Chile (38,75% em quantidade e 47,88% em receitas) e Filipinas (324,08% e 583,03%). No total, Santa Catarina exportou carne suína para 70 países. Os quatro principais destinos foram responsáveis por 79,74% das receitas e 80,99% da quantidade. China e Hong Kong responderam por 64,09% do valor das exportações catarinenses no ano passado.

## Frango

### Vice-líder na produção e exportação

O ranking nacional na produção de frangos é liderado pelos três estados da Região Sul. O Paraná encabeça a lista, respondendo por quase 1/3 do total, seguido por Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em 2021, foram abatidos 6,18 bilhões de frangos no Brasil, montante 2,83% superior ao ano anterior. A produção de carne de frango, por sua vez, atingiu 14,62 milhões de toneladas, crescimento de 6,00%.

Segundo a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), em 2021 foram produzidos no estado e destinados ao abate 852,07 milhões de frangos, alta de 0,44% em relação ao ano anterior. Esse montante inclui tanto as aves cuja finalidade principal é o abate (frangos de corte), quanto aquelas com outras finalidades, mas que, em algum momento, são destinadas ao abate. Do total de aves produzidas em 2021, 98,11% foram abatidas em Santa Catarina. A mesorregião Oeste Catarinense foi responsável por 79,24% da produção catarinense em 2021.

**Concentração** – No ano passado, 5,48 mil avicultores catarinenses destinaram frangos para abate em estabelecimentos inspecionados, o que representa queda de 3,67% em relação ao ano anterior. Estudo da Epagri/Cepa aponta que entre 2016 e 2021, o número de produtores caiu 22,29%, indicando a continuidade do processo de concentração da produção avícola observado ao longo das últimas décadas.

## Exportações

Santa Catarina é o 2º maior exportador de carne de frango do país, tendo sido responsável por 24,55% das receitas brasileiras com esse produto em 2021. Depois da expressiva queda registrada em 2020, as exportações catarinenses voltaram a apresentar variações positivas, em 2021, com altas de 6,28% em quantidade e 22,76% em receitas.

No ano passado, a carne de frango de Santa Catarina foi exportada para 129 países. Os cinco principais destinos responderam por 56,90% do valor



Eduardo Marques/Tempo Editorial

e 51,88% da quantidade exportada. O Japão, principal comprador do frango catarinense, ampliou expressivamente suas importações em relação ao ano anterior, o que foi decisivo para o crescimento verificado em 2021. Destacam-se ainda os aumentos nos embarques para outros importantes compradores, como Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, conforme mostra o estudo da Epagri/Cepa.

Por outro lado, os embarques para a China apresentaram as quedas mais expressivas. Vale destacar que a China vem recuperando sua produção de carne suína, afetada por surtos de peste suína africana a partir de 2018, o que tem demandado uma menor importação de outras proteínas de origem animal.

## Carne bovina

Entre 2011 e 2021, o rebanho bovino catarinense aumentou 15,29%, superando 4,6 milhões de cabeças, no ano passado, segundo estimativas da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina

(Cidasc). Do rebanho total do estado, 73,57% são fêmeas e 26,43% machos, sendo que na última década o número de machos cresceu 6,37%, enquanto que o de fêmeas registrou crescimento de 18,87%, em grande medida decorrente da expansão da pecuária leiteira.

De acordo com os dados da Cidasc, os bovinos estão presentes em 172,6 mil propriedades, distribuídas em todos os 295 municípios catarinenses. Em 2021, 32,7 mil produtores destinaram para o abate 766,2 mil animais, número 7,45% menor em relação ao ano anterior. Embora possua produção inferior à demanda interna, Santa Catarina exporta carne bovina. Em 2021, o estado ocupou a 14ª posição no ranking nacional, tendo exportado 3,38 mil toneladas, com US\$12,54 milhões em receitas, altas de 10,25% e 31,87% em relação ao ano anterior, respectivamente. O principal destino da carne bovina catarinense foi Hong Kong, que respondeu por 24,12% das receitas com esse produto no ano passado



“O extraordinário parque agroindustrial catarinense é resultado de décadas de investimentos em estruturas produtivas e de um trabalho tenaz para fortalecer um sistema de produção com absoluto rigor sanitário e total confiabilidade”

**Neivor Canton**

Presidente da Cooperativa Central Aurora Alimentos e vice-presidente para assuntos do agronegócio da Fiesc

# UM MAR DE OPORTUNIDADES

Com 531 quilômetros de costa, Santa Catarina é sede de estaleiros de grande reputação para a construção de barcos de lazer, workboats e embarcações bélicas, além de ser o maior produtor nacional de ostras, mexilhões e peixes

Desde o pescador, que tira seu sustento do mar nos mesmos moldes de seus antepassados, há séculos, até modernas tecnologias, capazes de extrair recursos minerais em águas ultraprofundas, há inúmeras possibilidades para o uso econômico do ambiente marinho. Os oceanos ocupam três quartos do planeta e há, literalmente, um mar de oportunidades.

Realidade muito presente no cotidiano de municípios e regiões costeiras de Santa Catarina que têm, no mar, a maior fatia das atividades econômicas. O mar rende R\$ 2 trilhões por ano, segundo a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, o equivalente a 19% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2018. Estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) aponta que a economia do mar terá o valor agregado até 2030 da ordem de US\$ 3 trilhões com mais de 40 milhões de empregos diretos e indiretos no Brasil.

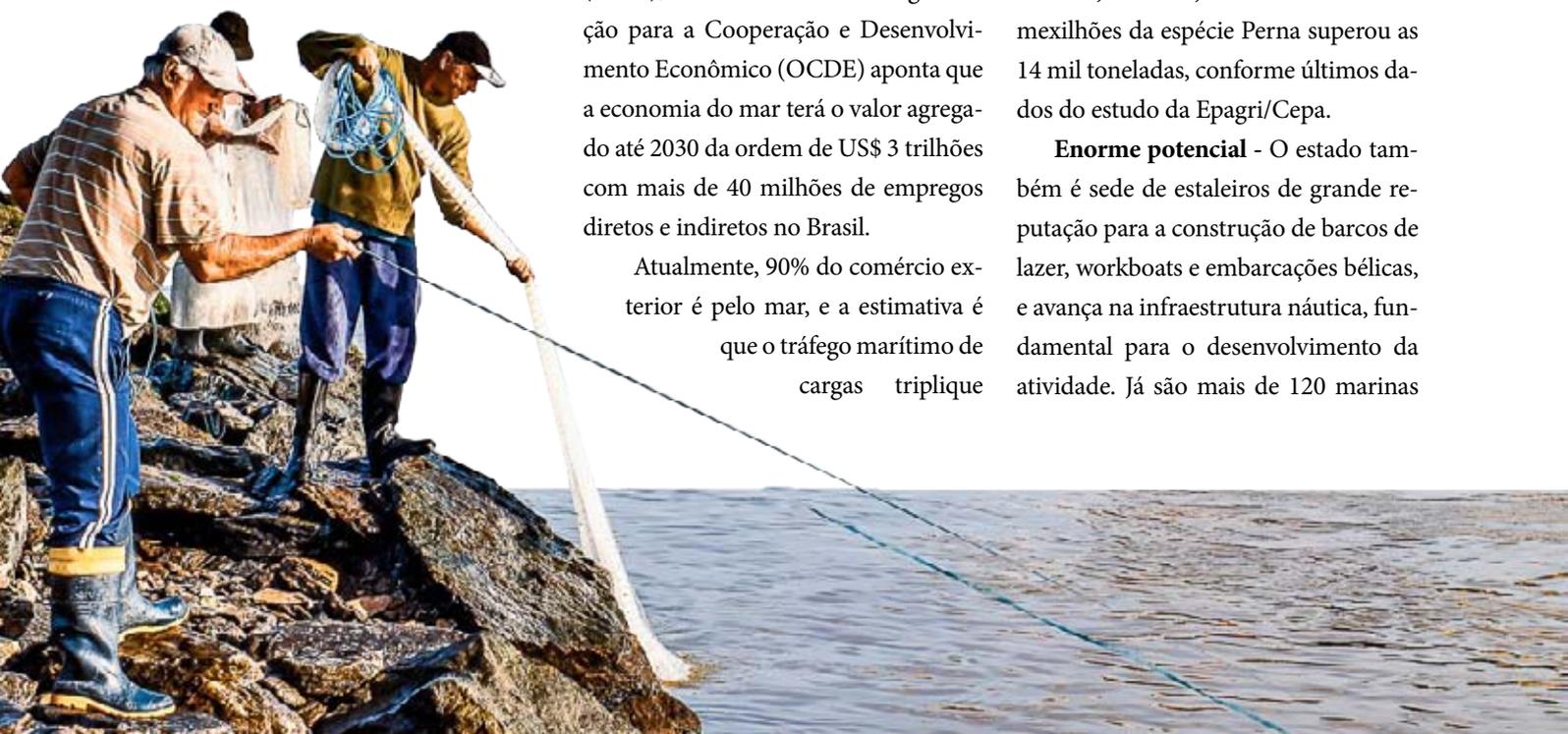
Atualmente, 90% do comércio exterior é pelo mar, e a estimativa é que o tráfego marítimo de cargas triplique

até 2050.

**Aquicultura** - Em Santa Catarina, não é diferente, pois a costa tem 531 quilômetros e um ecossistema favorável para a chamada economia azul. Tanto é que o estado desponta como o maior produtor nacional de ostras, mexilhões e peixes.

A piscicultura de água doce catarinense produziu 48,5 mil toneladas na safra de 2020, sendo os produtores profissionais responsáveis por 73,4% deste montante. O restante foi produzido por piscicultores amadores, segundo a “Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2020-2021”, elaborada pela Secretaria da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural, em conjunto com a Epagri/CEPA. Já a produção catarinense de moluscos, na safra de 2020, foi de 16,2 mil toneladas e a de mexilhões da espécie *Perna* superou as 14 mil toneladas, conforme últimos dados do estudo da Epagri/Cepa.

**Enorme potencial** - O estado também é sede de estaleiros de grande reputação para a construção de barcos de lazer, workboats e embarcações bélicas, e avança na infraestrutura náutica, fundamental para o desenvolvimento da atividade. Já são mais de 120 marinas



instaladas em águas catarinenses, na região costeira e no interior.

O litoral catarinense avança o turismo no estado, além de muitos outros fatores que, agregados, tornam Santa Catarina um hub marítimo com enorme potencial. “Santa Catarina ocupa posição estratégica [em termos geográficos e outros aspectos] para ser um importante vetor do crescimento da economia do mar em termos regionais. Talvez seja um dos estados brasileiros mais privilegiados nesse sentido”, diz o oceanógrafo e professor José Angel Alvarez Perez, da Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

A proximidade dos grandes centros urbanos e do Cone-Sul também remete à importância estratégica de seus portos. “Está próximo das áreas pesqueiras mais produtivas do país, abrigando uma frota marítima e um parque industrial voltado à pesca marinha”, acrescenta Perez. Muitos municípios da região da Foz do Rio Itajaí-Açu (Amfri) ganham destaque nesse contexto, com suas estruturas ativas e pujantes associadas à economia do mar. Perez, contudo, destaca que essa realidade requer atenção especial no que se refere à sua sustentabilidade e produtividade. “Há muito que se preocupar para que o ambiente marinho, que sustenta essa economia, seja preservado em seu estado mais produtivo, o que, muitas vezes, parece negligenciado”.

## Mais renda para os municípios costeiros

“A economia azul é objeto de análise de governos e órgãos internacionais, pois é, cada vez mais, evidente a importância do uso sustentável dos recursos costeiros e marinhos para o crescimento econômico e para a melhoria dos meios de subsistência e empregos, potencializando a economia dos municípios costeiros”, assinala o professor e pesquisador da Escola do Mar, Ciência e Tecnologia da Univali, Marcus Polette. O especialista diz que cerca de 16% da proteína animal consumida no planeta vem do mar e 60 milhões de pessoas, no mundo, estão relacionadas com as atividades pesqueiras e aquicultura, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). No entanto, Polette concorda que os estudos relacionados ao assunto ainda são recentes no Brasil. Estudo da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc) mostra que somente os setores de construção naval e náutica [que res-

A indústria do mar, em Santa Catarina, ocupa a 13ª posição em exportações, a 19ª posição em número de estabelecimentos industriais e a 19ª posição na geração de postos de trabalho no setor





A economia azul movimentada a pesquisa, a pesca, os serviços, a indústria, o turismo e inúmeras atividades de recreação e lazer

pondem por uma pequena fatia do que representa a economia do mar] têm grande força na região do Vale do Itajaí.

Os municípios de maior destaque no setor são Itajaí [42,4%] e Navegantes que, juntos, empregam 69,2% dos trabalhadores do segmento em Santa Catarina. Agora, incluindo atividades como a captura e o beneficiamento de pescados e a aquicultura, a indústria do mar, em Santa Catarina, ocupa a 13ª posição em exportações, a 19ª posição em número de estabelecimentos industriais e a 19ª posição na geração de postos de trabalho na indústria ligada ao mar. Quanto ao perfil dos trabalhadores, a remuneração média do setor é de R\$ 3.351, valor superior à média da indústria, que é de R\$ 2.504. O economista Jairo Romeu Ferracioli acrescenta que a economia do mar movimentada, diretamente, os portos, a pesca, o turismo que, indiretamente, acabam impactando em diversos outros setores econômicos. “O complexo portuário da foz do rio Itajaí-Açu é o segundo maior do Brasil. Temos o maior porto pesqueiro e o turismo com suas praias e recantos

são objeto de desejo de muitos turistas.

Todas essas atividades geram cadeias de atividades secundárias, como a construção civil, a prestação de serviços, o entretenimento, o lazer, entre outras.”

### **Crescente diversificação das atividades**

O litoral concentra a metade da população brasileira e representa uma das principais fontes de riqueza. Estudos apresentados pela economista Andrea Bento Carvalho, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC- RS), mostram que apenas 14% das atividades relacionadas à economia azul estão, diretamente, ligadas ao mar, como pesca, serviços, defesa nacional, geração de energia, extração mineral, transporte e riquezas geradas pela biodiversidade. No entanto, os 86% restantes englobam uma imensa cadeia de setores produtivos ligados, indiretamente, à economia do mar. “Cabe, também, destacar que os municípios costeiros catarinenses que, ao longo



das últimas décadas, não tiveram sua base econômica alicerçada nos setores produtivos, como é o caso dos setores portuário e industrial, por exemplo, partiram para o turismo de sol e praia. Especialmente, com a comercialização da sua paisagem na forma de loteamentos à beira-mar”, explica Marcus Polette, da Univali.

Receitas decorrentes de impostos como o IPTU, o ITBI e, recentemente, a outorga onerosa, foram responsáveis pela dinâmica dos setores imobiliários e da construção civil, e representam grandes forças motrizes da maioria dos municípios costeiros. Com relação à realidade regional, o presidente da Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí-Açu (Amfri) e prefeito do município costeiro de Porto Belo, Emerson Stein, confirma que a região tem ligação direta com o mar, visto que muitos dos municípios são litorâneos e têm uma boa fatia da sua economia vinda das águas. Portanto, na opinião de Stein, entender a importância do mar para nossa região é mais que valorizar este recurso natural. “É criar, como gestores

públicos, recursos para fomentar a economia e, assim, contribuir ainda mais para o desenvolvimento das cidades.” Stein destaca que, além dos portos em Itajaí e Navegantes, responsáveis por uma importante parcela da economia do estado e região, a economia de cidades é proveniente da pesca ou do turismo. “O esporte náutico também aparece como fundamental ator, que está em constante crescimento em toda a nossa costa, atraindo visitantes e auxiliando a economia”, completa. O prefeito de Balneário Camboriú, Fabrício Oliveira (Podemos), diz que a economia do mar representa muito para o estado de Santa Catarina. “Temos potencialidades enormes em setores como turismo, pesca e construção naval, que precisam sempre de atenção, investimentos e incentivos, porque movem uma economia importante que gera emprego e renda a muitos catarinenses.”

*Conteúdo extraído, em parte, do projeto especial “Economia do Mar”, do jornal Diarinho, de Itajaí, de 29/10/2021*

## Economia azul

Entende-se por economia do mar [ou economia azul] toda atividade econômica que tenha influência direta do mar, incluindo as que não têm o mar como matéria-prima. A OCDE correlaciona a economia do mar à captura e ao processamento de pescado, ao transporte aquaviário, aos portos, à construção e à reparação naval, à exploração offshore de óleo e gás em águas rasas, ao turismo marítimo e costeiro, entre outros já consolidados.

Entre os segmentos emergentes estão a aquicultura, exploração de óleo em águas profundas, energia eólica, offshore e renováveis, mineração do leito marinho, defesa e segurança do mar, biotecnologia marinha, além de produtos e serviços marítimos de alta tecnologia.



# UM PORTO SEGURO

Mesmo diante das severas consequências geradas pela crise sanitária e conflito no Leste Europeu, Santa Catarina manteve recordes nas vendas ao exterior. As bases dessa verdadeira máquina de desenvolvimento econômico têm origem em mais de 190 municípios exportadores

O bom resultado das exportações catarinenses em 2021, que somaram US\$ 10,3 bilhões, equivalentes a 3,7% do total nacional, continuou presente nos primeiros seis meses deste ano. Foram novos recordes históricos nos montantes exportados e importados.

As vendas ao exterior na primeira metade de 2022 totalizaram US\$ 5,8 bilhões, enquanto as importações somaram US\$ 13,5 bilhões. “O déficit na balança comercial, que alcançou US\$ 7,6 bilhões neste primeiro semestre do ano, está presente historicamente na economia do estado, em função do recebimento de insumos industriais para a indústria de transformação”, explica Henry Quaresma, consultor e membro do Conselho de Administração da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). Ele lembra, também, que as exportações são realmente geradas no território catarinense, mas boa parte das importações que são realizadas pelos portos localiza-

dos na costa catarinense tem como destino final outros estados brasileiros.

## Exportações

Puxado pelos recordes nos montantes e volumes exportados no mês de junho, que renderam US\$ 1,2 bilhão, o resultado do 1º semestre colocou o estado como o 10º maior exportador do país, com participação de 3,6% do total das vendas externas brasileiras. “O crescimento das vendas para o exterior, principalmente de produtos de alta intensidade tecnológica, demonstram a competitividade e a qualidade da nossa indústria no mercado internacional”, comenta o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), Mario Cezar de Aguiar.

**Mercados** - Conforme o Boletim Comércio Exterior, elaborado pela Fiesc, o principal mercado de Santa Catarina continua sendo os EUA, que absorveu 18,4% do total



comercializado no exterior, proporcionando expansão das exportações catarinenses de motores elétricos, partes de motor, madeira serrada e obras de carpintaria para construção. A China vem em seguida garantindo 13,6% do total exportado pelo estado. “Devido à desaceleração da economia chinesa, as exportações catarinenses para o país sofreram redução no primeiro semestre. Mas isso, unido ao conflito do Leste Europeu, possibilitou à Santa Catarina a diversificação e fortalecimento de outros mercados internacionais, sobretudo na União Europeia, Oriente Médio e Oceania”, destaca o documento da Federação das Indústrias. Ganham importância no destino das exportações catarinenses, a Argentina (6,7%); Chile (4,9%); México (4,2%); Japão (3,8%); Holanda (2,8%); Emirados Árabes (2,6%) e Arábia Saudita (2,4%).

**Produtos** - O principal produto de exportação catarinense no primeiro semestre foi a carne de aves,

com 15,9% do total. Segundo o Boletim Comércio Exterior da Fiesc, “focos de influenza aviária em diversas partes do mundo, assim como a própria inflação de bens substitutos, vêm garantindo ao estado catarinense aumentos na procura do produto, enquanto ocorrem quedas nos estoques mundiais. Os aumentos nas vendas da carne de aves para países como Filipinas, Coreia do Sul, Chile e México tiveram contribuição importante para o resultado do estado”.

O segundo item mais exportado por Santa Catarina continua sendo a carne suína, apesar do recuo nos volumes e valores registrados em relação ao primeiro semestre de 2021, ocasionado em parte pela normalização da produção chinesa, grande importador do produto catarinense. Essa queda foi amenizada pelo aumento das vendas estaduais a outros compradores, como por exemplo, Filipinas, que passou a ser o segundo principal mercado da carne suína catarinense no pri-

### Os dez maiores exportadores

Itajaí  
Joinville  
Jaraguá do Sul  
São Francisco do Sul  
Caçador  
São Bento do Sul  
Lages  
Três Barras  
Rio Negrinho  
Seara



meio semestre deste ano. O estado também aumentou as vendas para a Rússia nesse mesmo período. “Esse resultado sustenta Santa Catarina como o principal exportador de carne suína entre os estados brasileiros, com participação de 56,9% do total comercializado pelo Brasil”, assinala o Boletim Comércio Exterior, da Fiesc.

Entre os principais produtos exportados, os com os maiores aumentos no primeiro semestre do ano foram motores elétricos e papel kraft. As exportações catarinenses de motores elétricos aumentaram em todos os grupos econômicos mundiais, em especial para os mercados mais exigentes, como a União Europeia.

### Importações

A localização estratégica e competitividade tarifária e portuária de Santa Catarina posiciona o estado na 3ª colocação no ranking dos maiores importadores dentre os entes federados no país. Foram US\$ 24,9 bilhões de produtos adquiridos do exterior, representando 11,4% do total importado pelo Brasil em 2021.

Esse ritmo de negociações no mercado internacional se mantém elevado em Santa Catarina na análise da série histórica iniciada em 1997. No primeiro semestre deste ano, o estado importou US\$ 13,5 bilhões, aumento de 12,6% em relação a 2021.

**Mercados -** O principal país de origem das importações catarinenses

no primeiro semestre foi a China, seguido pelo Chile e Argentina. Santa Catarina dobrou o volume comprado de polímeros de propileno e veículos oriundos da Argentina, além de aumentar a importação da cevada argentina.

O cobre refinado, produto mais importado pelo estado, registrou montante de US\$ 593,3 milhões, sendo o Chile o principal fornecedor do estado. Outros destaques, conforme o Boletim da Fiesc, são os fertilizantes nitrogenados e os semicondutores, que registraram as maiores expansões no semestre, em comparação com o primeiro semestre de 2021.

### Comércio exterior catarinense

**Volume exportado em 2021:** US\$ 10,3 bilhões

**Volume exportado 1º semestre 2022:** US\$ 5,8 bilhões

**Principais mercados de destinos:** EUA, China, Argentina, México, Chile

**Principais produtos exportados:** Carne de aves, carne suína, geradores elétricos, produtos de madeira, motores de pistão, soja

**Volume importado em 2021:** US\$ 24,9 bilhões

**Volume importado no 1º semestre 2022:** US\$ 13,5 bilhões

**Principais países de origem das importações:** China, Chile, Argentina, EUA, Alemanha

**Principais produtos importados:** válvulas e tubos, cobre, produ-

tos industriais, adubos, fios têxteis, alumínio

### A força dos municípios

As bases de origem dessa verdadeira máquina de desenvolvimento econômico, ou seja, o comércio exterior, são as empresas sediadas nos municípios, dos mais diferentes portes. “Em mais de 190 municípios catarinenses - de um total de 295 - estão originadas as exportações das empresas, representando 65% do total em Santa Catarina. Portanto, temos mais municípios exportadores do que não exportadores. Não nos causa surpresa os volumes de exportação nos municípios que sediam grandes empresas industriais ou tradings”, observa Henry Quaresma.

No entender do consultor, “os pequenos municípios apresentam uma grande capacidade inovadora e um gigante potencial de ampliar as exportações de suas empresas. E as exportações pequenas realizadas nesses municípios podem crescer de forma estruturada, mas necessitam de apoio para acelerar e integrar esse processo, podendo formar um verdadeiro cluster internacional em uma determinada região”.

Henry Quaresma acredita que com o avanço dos portais na internet, é possível exportar pequenos volumes de produtos e, até mesmo, produtos agrícolas. “E a variedade dos produtos exportados, a partir desses municípios, é extremamente ampla, criando importante portfólio de setores e possibilidades de negó-

cios, diz ele, citando alguns exemplos:

Alto Bela Vista, com aproximadamente 2 mil habitantes, exporta enzimas para países da Europa e América Latina.

Concórdia, com 75 mil habitantes, é um forte exportador de carnes, erva-mate e móveis para a Europa e América Latina.

Passos Maia, com um pouco mais de quatro mil habitantes, é exportador de produtos de madeira para França, Canadá e EUA.

Sul Brasil, com 2,5 mil habitantes, é exportador de móveis para América Latina.

Águas Frias, com 2,3 mil habitantes, é exportador para a América Latina de preparados para animais.

Para Henry Quaresma, o que fica como aprendizado é que não há limites para ampliarmos ainda mais as exportações ou mesmo começarmos do ponto zero em qualquer lugar do nosso estado, por menor que seja o município ou a empresa.

“A capacidade empreendedora, diante das dificuldades, impulsiona os novos negócios, inclusive a exportação. O resultado de uma venda ao exterior traduz-se em empregos, compartilhamento de riscos e adequação de produtos ao mercado internacional, trazendo, consequentemente, melhoria dos produtos para o mercado interno e rentabilidade”, conclui o consultor, membro do Conselho de Administração da Associação de Comércio Exterior do Brasil



“Exportações pequenas realizadas nesses municípios podem crescer de forma estruturada, mas necessitam de apoio para acelerar e integrar esse processo, podendo formar um verdadeiro cluster internacional em uma determinada região”

**Henry Quaresma**

Consultor e membro do Conselho de Administração da Associação de Comércio Exterior do Brasil

# MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA AVANÇA NO ESTADO

A vitalidade econômica de Santa Catarina pode ser dimensionada, também, pela pujança do comércio internacional expresso na atividade portuária. Os portos catarinenses movimentaram mais de 2,4 milhões de Teu's, de janeiro a dezembro de 2021, representando 20,6% de toda movimentação portuária do país, em contêineres, segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Na comparação com o mesmo período do ano anterior, houve crescimento da ordem de 13,3% no volume de embarques e desembarques nos portos localizados no litoral de Santa Catarina.

O Complexo Portuário de Itajaí (Itajaí e Portonave) consolidou-se na 2ª posição no ranking nacional de movimentação portuária, em 2021, ficando atrás apenas do Porto de Santos. O complexo portuário movimentou no período mais de 1,6 milhão de Teu's, representando 13,6% de toda carga e descarga realizada nos portos brasileiros no ano passado. Com mais de um 1,15 milhão de Teu's movimentados, só a Portonave avançou acima de 34% em relação a 2020 - o maior crescimento de toda a sua história. Por esse desempenho, o terminal foi premiado em primeiro lugar na 3ª edição do Portos+Brasil, do Ministério da Infra-

estrutura, na categoria Crescimento da movimentação TUPs/Container.

Já os embarques e desembarques no Porto de Itapoá, no norte de Santa Catarina, cresceram 8,8% em comparação com 2020 e superaram 775 mil Teu's. Com esse resultado, Itapoá garantiu a 5ª maior movimentação por-

Em relação a 2020, houve crescimento da ordem de 13,3% no volume de embarques e desembarques nos portos localizados no litoral de Santa Catarina.

tuária no Brasil, na avaliação por essa unidade de transporte, em contêineres.

O porto de Imbituba, no sul do estado, movimentou 54,8 mil Teu's, um incremento de 5,87% em relação a 2020. Em toneladas, o porto de Imbituba informa ter realizado embarques e desembarques de mais de 6,8 milhões de toneladas, contra 5,8 mil toneladas movimentadas em 2020.

A granel - O destaque nacional nos embarques a granel, coube ao Terminal Aquaviário de São Francisco do Sul, na região norte do estado, que movimentou 18,2 milhões de toneladas, registrando um aumento de 68,7% em relação ao ano de 2020, conforme relatório da Antaq.

## Viés de alta

O setor portuário brasileiro, formado pelos portos públicos e terminais privados, movimentou 1,210 bilhão de toneladas em 2021. O número representou um crescimento de 5% em relação a 2020, de acordo com o levantamento feito pela ANTAQ. A expectativa de movimentação portuária para os próximos anos mantém viés de alta. Para 2022, estudos apontam que a movimentação alcançará 1,239 bilhão de toneladas, um crescimento de 2,4% em relação a 2021. Pelos próximos quatro anos, a Agência prevê a manutenção de avanços na movimentação portuária. Em 2026, a expectativa é que o setor portuário nacional movimente 1,402 bilhão de toneladas contra 1,360 bilhão de toneladas em 2025.

\*TEU (Twenty Foot Equivalent Unit) refere-se à Unidade Equivalente de Transporte - medida padrão para dimensionar capacidade de contêineres



FORTALECER  
**OS MUNICÍPIOS**  
PARA  
FORTALECER  
**OS CATARINENSES.**

## A Força do Municipalismo Catarinense!

**56** CONSÓRCIOS

**21** ASSOCIAÇÕES

**295** MUNICÍPIOS

### Nossos Serviços:

- Colegiados
- Sala dos Prefeitos (as) e Vice-Prefeitos (as) na ALESC
- Rede FECAM de Comunicação
- Consultorias Especializadas
- SIDEMS Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável
- Guia dos Municípios Catarinenses
- Guia SC
- Portal das Transferências Constitucionais
- Portais Municipais
- Portais Municipais de Turismo
- LAI Portais da Lei de Acesso à Informação
- Provedor de E-mails
- Calendário de Gestão Municipal
- Rural WEB

 (48) 3221 8800  (48) 98482 8425  fecam@fecam.org.br

 fecamsc  redefecam  fecam.org.br   fecam\_sc

 Rua General Liberato Bitencourt, 1885 - Canto  
Florianópolis/SC - CEP: 88070-800



# ALAVANCA AO DESENVOLVIMENTO

É inquestionável a contribuição das cooperativas na dinamização da economia catarinense. Em 2021, as 255 organizações mantiveram 82,7 mil empregos diretos, registrando receitas totais da ordem de R\$ 68 bilhões, movimentados por mais de 3,4 milhões de cooperados

Com atuação centenária e papel relevante no desenvolvimento econômico e social do Estado, o cooperativismo catarinense é modelo e referência de organização para todo o País. Excelência nas ações, gestão responsável, capacitação, tecnologia e inovação são alguns dos alicerces dessas cooperativas que exibem notável desempenho nos ramos agropecuário; consumo; crédito; infraestrutura; trabalho e produção de bens e serviços; saúde e transporte.

Para o presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Santa Catarina (Sescoop/SC), Luiz Vicente Suzin, mais do que uma associação de pessoas com interesses comuns e resultados coletivos, a cooperação em Santa Catarina tem se revelado, cada vez mais, como fator decisivo para o desenvolvimento econômico e inclusão social. “Os números são expressivos e mostram que o Estado é referência para o resto do País, fruto da dedicação dos cooperados, dos colaboradores e da gestão eficaz do sistema”, argumenta Suzin.

## Avanços importantes

O cooperativismo catarinense reúne atualmente mais de 3,4 milhões de cooperados, ou seja, quase a metade da população de Santa Catarina, que é de cerca de 7,3 milhões de pessoas, está vinculada ao sistema. O faturamento chega perto dos R\$ 68 bilhões, o que representa apro-

ximadamente 17% do PIB estadual, que beira os R\$ 398 bilhões, estimados ao final do ano passado. Em 2021, as cooperativas sediadas em terras catarinenses cresceram 15% em número de cooperados, saltando dos 3 milhões de associados em 2020 para os 3,486 milhões registrados ao final do exercício. Em receitas totais, o avanço foi de 13,7%. Outro dado relevante é que o sistema cooperativo catarinense responde por mais de 82,7 mil empregos diretos, ampliando em cerca de 11,2% o quadro de colaboradores, em relação a 2020.

## Cidadania

Além da força econômica, o presidente da Ocesc lembra que um dos princípios internacionais do cooperativismo é o interesse pela comunidade. “Esse compromisso faz de cada cooperativa uma empresa cidadã, preocupada com os problemas que afligem as comunidades onde elas atuam. Por isso, frequentemente as cooperativas criam programas próprios ou apoiam programas do Poder Público ou de instituições filantrópicas com o objetivo de assistir segmentos vulneráveis da sociedade. Além disso, as cooperativas estimulam o voluntariado e protagonizam – com seus cooperados e colaboradores – atividades sociais ou de defesa ambiental”, ressalta.

O presidente da Ocesc destaca, ainda, o crescimento da participação da mulher no sistema cooperativista em Santa Catarina, inclusive nos postos de

comando, e o promissor envolvimento dos jovens. “A nova geração ganha cada vez mais espaço por meio de participação nos seminários, nos encontros, nas cooperativas e na comunidade. A força, o potencial, a participação e a liderança dos jovens é fator essencial para manter e perpetuar o cooperativismo catarinense”, acentua Suzin.

### **Admirável pujança no agronegócio**

O agronegócio é uma das principais locomotivas do cooperativismo catarinense. A atuação das organizações desse ramo foi decisiva para desenvolver o setor primário da economia no Estado, organizando a produção, levando a tecnologia para o campo e assegurando mercado para os produtos agrícolas e pecuários. Atualmente, as cooperativas agropecuárias representam mais de 70% do movimento econômico de todo o sistema cooperativista catarinense. No conjunto, essas cooperativas mantêm um quadro associativo superior a 79, 6 mil cooperados e um quadro funcional da ordem de 54 mil empregados. “O faturamento anual do ramo agropecuário, em 2021, totalizou R\$ 48,8 bilhões”, festeja Arno Pandolfo, presidente da Fecoagro, instituição que reúne 10 cooperativas singulares, que têm 66,4 mil associados e faturamento somado na casa dos R\$ 19 bilhões, além da Central Aurora que, com suas 11 filiais, responde por faturamento de R\$ 19,4 bilhões.

A perspectiva, de acordo com Arno Pandolfo, é a manutenção do crescimento e uma busca acentuada por investimentos em novas tecnologias, logística e melhora na produtividade. “Acreditamos que o agronegócio e as cooperativas inseridas nesse setor devem continuar firmes com crescimento sólido, gerando renda

aos cooperados e sendo propulsoras do crescimento econômico nas regiões de atuação. Muitos investimentos estão sendo viabilizados e muitos ainda irão ser concretizados nos próximos anos” afirma o presidente da Fecoagro.

### **Nas cooperativas de Saúde, tecnologia de ponta**

Nas cooperativas de saúde os cooperados são os próprios médicos. Essa modalidade surgiu para ampliar o horizonte de atuação desses profissionais, muitas vezes dependentes das empresas privadas do ramo da saúde complementar. A expressão mais forte desse ramo do cooperativismo em Santa Catarina é o Sistema Unimed. Segundo Luiz Vicente Suzin, presidente da OCESC, as cooperativas de saúde oferecem à população assistência médica especializada e atendimento hospitalar com o que há de mais avançado em tecnologia. “As cooperativas também incentivam atividades esportivas, culturais e recreativas como parte do programa de relacionamento com os seus diversos públicos com objetivos de difundir o associativismo e fortalecer a marca no mercado local e regional”, acentua.

### **Cooperativismo de crédito paradigma de excelência**

O cooperativismo de crédito em Santa Catarina é muito emblemático porque consegue expressar como esse exitoso segmento está entranhado na vida social e econômica da população, em todas as regiões do território estadual. Ao todo, são 66 cooperativas de crédito que, juntas, representam 2,6 milhões de catarinenses. Esse imenso capital humano corresponde a 1/3 da população do Estado e a 75% do universo total de



“O agronegócio e as cooperativas inseridas nesse setor devem continuar com crescimento sólido, gerando renda aos cooperados e sendo propulsoras do crescimento econômico”

**Arno Pandolfo**  
Presidente da Fecoagro



“As cooperativas financeiras são importantes aliadas dos produtores rurais e dos micro, pequenos e médios empresários”

**Rui Schneider da Silva**  
Presidente do Sicoob  
Central SC/RS

cooperados, considerando todas as cooperativas, de todos os ramos, registradas na Ocesc.

Para Luiz Vicente Suzin, é crescente o protagonismo das cooperativas de crédito em Santa Catarina. “Além de registrar o maior número de associados, ocupa a segunda posição em movimento econômico, perdendo apenas para o gigante ramo do agronegócio”, observa.

Em 2021, as cooperativas de crédito movimentaram, juntas, R\$ 8,7 bilhões.

O líder associativista destaca, também, que desde o difícil período de pandemia, as cooperativas de crédito inovaram em serviços. “Foram muito além do básico. Interpretaram cenários, diagnosticaram situações, modularam produtos e serviços e foram a campo oferecer soluções. Muitas atividades foram essencialmente assistenciais, em razão da gravidade do momento, mas outras foram de assessoramento, apoio e soerguimento”, assinou Luiz Vicente Suzin.

## Duas gigantes cooperativas de crédito - Sicoob e Sicredi - somam mais de 12,4 milhões de associados

**SICOOB** - Formado por cooperativas de crédito, além de empresas de apoio especializadas, o Sicoob é a instituição financeira com o maior número de agências no país. São mais de 4 mil pontos de atendimento, presentes em todos os estados e no Distrito Federal. Já ultrapassou 6,4 milhões de cooperados, com um portfólio completo de produtos e serviços financeiros.

O Sicoob é o maior financiador privado da produção agrícola de Santa Catarina e também tem sido um parceiro importante das micro e pequenas empresas nos centros urbanos. “As cooperativas financeiras são importantes aliadas dos produtores rurais e dos micro, pequenos e médios empresários”, assegura Rui Schneider da Silva, presidente do Sicoob Central SC/RS.

**SC** - Em Santa Catarina, a cooperativa está em 94% dos municípios e se expande, cada vez mais, também para o Rio Grande do Sul, onde o Sicoob SC/RS já tem 125 agências e outras 45 serão inauguradas até o final de 2022.

**SICREDI** - Com 120 anos de atu-

ação, o Sicredi é a primeira instituição financeira cooperativa do Brasil. Está presente em todos os estados brasileiros, e também no Distrito Federal, por meio de mais de 100 cooperativas, responsáveis por cerca de 35 mil colaboradores. “Atualmente, são 2,3 mil agências, em mais de 1,6 mil municípios, sendo que em mais de 200 destes é a única instituição financeira presente fisicamente, o que reforça a importância do cooperativismo na bancarização e no acesso ao crédito para as pessoas”, diz Fernando Dall’Agnese, presidente do Conselho de Administração da SicrediPar. Com a inclusão de 750 mil novos associados em um período de 12 meses, o Sicredi superou a marca de 6 milhões de associados e já alcançou R\$ 232,1 bilhões em ativos.

**SC** - No Estado, o Sicredi possui mais de 22 mil associados, atuando, fundamentalmente, no sul de Santa Catarina. São 45 municípios inseridos nas microrregiões das associações de municípios da Região Carbonífera, Extremo Sul e Região dos Lagos.

# Números de SC

## Agropecuário

**48** cooperativas  
 Mais de **79,6 mil** cooperados  
**54 mil** empregos diretos,  
 Receitas totais **R\$ 48,8 bilhões**

## Consumo

**17** cooperativas  
 Mais de **326,5 mil** cooperados  
**3,3 mil** empregos diretos  
 Receitas totais **R\$ 1,4 bilhão**

## Crédito

**65** cooperativas  
 Mais de **2,6 milhões** cooperados  
**13,9 mil** empregos diretos  
 Receitas totais **R\$ 8,7 bilhões**

## Infraestrutura

**39** cooperativas  
 Mais de **400 mil** cooperados  
**2 mil** empregos diretos  
 Receitas totais **R\$ 1,7 bilhão**

## Saúde

**30** cooperativas  
 Mais de **13,4 mil** cooperados  
**8,6 mil** empregos diretos  
 Receitas totais **R\$ 5,9 bilhões**

## Transporte

**43** cooperativas  
 Mais de **5,6 mil** cooperados  
**529** empregos diretos  
 Receitas totais **R\$ 1,3 bilhão**

## Trabalho, Produção de Bens e Serviços

**13** cooperativas  
 Mais de **2 mil** cooperados  
**59** empregos diretos  
 Receitas totais **R\$ 27,6 milhões**

*Fonte: Consolidado  
 do Sistema Cooperativo  
 Catarinense OCESC*



“O Estado é referência para o resto do País, fruto da dedicação dos cooperados, dos colaboradores e da gestão eficaz do sistema”

**Luiz Vicente Suzin**  
 Presidente da Ocesc e do  
 SESCOOP/SC

## Números do **BRASIL**

Ao final do 2021, o setor registrava 4.880 cooperativas, reunindo mais de 18,8 milhões de cooperados, com ativo total superior a R\$ 784 bilhões

Em 2021, o ativo total do movimento cooperativista no Brasil alcançou a marca de R\$ 784,3 bilhões, um aumento de 20% em relação a 2020. Os ingressos somaram 524 bilhões, 26% maior quando comparado ao ano anterior.

Apenas em 2021, as 4.880 cooperativas, reunindo mais de 18,8 milhões de cooperados, injetaram nos cofres públicos mais de R\$ 17 bilhões em tributos. Isso sem contar o montante superior a R\$ 18 bilhões referentes ao pagamento de salários e outros benefícios destinados aos 493,2 mil colaboradores.

### Agropecuário

**1.170** cooperativas

Mais de **1 milhão** de cooperados

**239 mil** empregos diretos,

Ativo total **R\$ 230,2 bilhões**

### Consumo

**247** cooperativas

Mais de **2 milhões** de cooperados

**14 mil** empregos diretos

Ativo total **R\$ 3 bilhões**

### Crédito

**763** cooperativas

Mais de **13,9 milhões** de cooperados

**89 mil** empregos diretos

Ativo total **R\$ 518,8 bilhões**

### Infraestrutura

**263** cooperativas

Mais de **1,2 milhões** de cooperados

**7 mil** empregos diretos

Ativo total **R\$ 6,2 bilhões**

### Saúde

**767** cooperativas

Mais de **318 mil** cooperados

**126 mil** empregos diretos

Ativo total **R\$ 53,5 bilhões**

### Transporte

**982** cooperativas

Mais de **99 mil** cooperados

**5,8 mil** empregos diretos

Ativo total **R\$ 1,5 bilhão**

### Trabalho, Produção de Bens e Serviços

**688** cooperativas

Mais de **192 mil** cooperados

**9 mil** empregos

Ativo total **R\$ 1,1 bilhão**

Fonte: Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)  
<https://anuario.coop.br/>

Mercado Coop



NÃO EXISTEM  
BARREIRAS  
QUANDO A  
GENTE SE UNE.

Quando as pessoas se movimentam de forma cooperativa, caem todas as barreiras para o crescimento. Sem essas paredes e muros, mostramos nossa força, realizamos sonhos e compartilhamos conquistas. Se, hoje, **Santa Catarina avança em direção ao futuro, muito se deve à força do cooperativismo**, modelo fundamental para a melhora na qualidade de vida de todos.

# EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE

No início dos anos 2000, menos de 10% das cidades catarinenses destinavam corretamente seus Resíduos Sólidos Urbanos. Hoje, 100% dos municípios estão adequados, em boa parte graças ao consórcios municipais, que assumiram, também, a gestão e o licenciamento ambiental em território dos entes consorciados

Se Santa Catarina é hoje um dos melhores estados brasileiros na gestão e tratamento de resíduos sólidos urbanos muito se deve ao sistema de consórcios municipais. Nas últimas duas décadas, movidos pelo Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado pelo Ministério Público Estadual com todos os municípios catarinenses, os gestores municipais saíram em busca de soluções para um dos mais gritantes problemas das comunidades urbanas: o destino adequado do lixo. O sistema de consórcios municipais foi a solução encontrada por inúmeras prefeituras e ganhou impulso em todo o estado ao incorporar tarefas mais amplas, como a gestão e o licenciamento ambiental em território dos entes consorciados.

## **Solução econômica e sustentável**

Em defesa do sistema de consórcio

para gestão ambiental e destino adequado de resíduos sólidos urbanos, o diretor executivo do Consórcio Intermunicipal do Contestado - Coinco, João Maria de Nascimento, observa: “se analisado o aspecto ambiental, a maior vantagem está na impactação de uma única área na região de abrangência do consórcio. Somos nove municípios e um único Aterro Sanitário. Essa vantagem pode, e deve, ser estendida ao aspecto econômico. As despesas são rateadas proporcionalmente pela geração de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) de cada consorciado. Podemos assegurar que representa uma economia superior a 20% aos cofres públicos nessa operação”.

Outros benefícios também são lembrados pelo diretor do Consórcio Intermunicipal de Resíduos Sólidos Urbanos da Região Sul - Cirsures, eng. ambiental Thiago Maragno Biava:

der de decisão nas ações, união na resolução de problemas comuns, utilização de área degradada de carvão para implantação e operação do aterro sanitário e custo em torno de 40% menor em relação ao mercado privado por tonelada de resíduos”.

A Revista Adjori traz aqui exemplos bem-sucedidos de consórcios municipais, em diferentes regiões do estado.

## CIDEMA

O Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico, Social e Meio Ambiente - CIDEMA tem um amplo guarda-chuva de programas e projetos destinados a promover a qualidade ambiental e o desenvolvimento econômico e social no âmbito dos 25 municípios consorciados. Nesse sentido, suas ações envolvem medidas destinadas à recuperação e/ou preservação das fontes de abastecimento de água, além de tratamento e destinação de resíduos sólidos, em todo o território abrangido pelos entes consorciados.

Outro foco de atuação é identificar e estabelecer linhas de incentivos e suporte para empreendimentos econômicos e ambientais através de acordos institucionais entre as administrações municipais consorciadas.

O CIDEMA também busca desenvolver ações coordenadas para a ocupação do espaço territorial dos municípios associados de forma ordenada e sistêmica, no tocante a instalação de empreendimentos empresariais, execução de serviços e atividades de interesse do grupo de consorciados.

## Programas

**Sanidade Agropecuária** - O pro-

grama tem como objetivo implantar o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA) na área de abrangência do CIDEMA, legalizando e viabilizando as agroindústrias familiares, promovendo assim a geração de trabalho e renda. Inclui atividades de sanidade, inspeção, fiscalização, educação sanitária, vigilância de animais, vegetais, insumos e subprodutos de origem animal e vegetal. O sistema é coordenado pelo Ministério da Agricultura e tem por finalidade padronizar a inspeção de produtos de origem animal de todo o País.

**Alimentação Municipal** - O Programa de Alimentação Municipal (PROALE) atende os municípios consorciados assessorando-os na execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Desenvolve projetos nas áreas de avaliação e diagnóstico nutricional, prevenção e tratamento da obesidade infantil, capacitações dos servidores da alimentação escolar, educação nutricional e alimentar, boas práticas de fabricação de alimentos e apoio ao consumo dos produtos da agricultura familiar.

**Poços artesanais** - O Programa de Perfuração de Poços Artesianos – PROPOÇOS foi instituído no CIDEMA em 2015, numa parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca. Tem dentre seus objetivos perfurar poços tubulares profundos para captação de água - priorizando os municípios que tenham histórico recente de situações de emergência e/ou calamidade pública em decorrência de estiagem e/ou secas - e, com isso, amenizar, prevenir ou cessar os efeitos da estiagem e das secas. Visa, ainda, articular com as políticas de desenvolvimento regional de proteção e preservação ambiental, de promoção da

## CIDEMA

### Municípios consorciados

Águas de Chapecó,  
Águas Frias, Arvoredo,  
Caxambu do Sul, Chapecó,  
Cordilheira Alta, Coronel  
Freitas, Formosa do Sul,  
Guatambu, Ipuacu, Itá,  
Jardinópolis, Lageado  
Grande, Nova Erechim,  
Nova Itaberaba, Paial,  
Pinhalzinho, Planalto  
Alegre, Santiago do Sul, São  
Carlos, Seara, Serra Alta,  
Sul Brasil, União do Oeste,  
Xanxerê

## CIMVI

### Municípios consorciados

Ascurra, Apiúna, Benedito Novo, Botuverá, Doutor Pedrinho, Gaspar, Guabiruba, Indaial, Ilhota, Luiz Alves, Massaranduba, Pomerode, Rio dos Cedros, Rodeio e Timbó

saúde e outras de relevante interesse social voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população local, sobretudo aquela residente nas áreas rurais.

**Gerenciamento das águas** - O programa tem como meta garantir nos municípios vinculados a qualidade da água para o consumo humano; acompanhar, atualizar e padronizar os procedimentos utilizados pelos servidores municipais que operam os sistemas de abastecimento; monitorar a qualidade da água de poços tubulares profundos; auxiliar os gestores municipais no planejamento das melhorias a serem implantadas para o fornecimento de água potável; selecionar novas fontes para aproveitamento atendendo atuais e futuras demandas; e promover a educação ambiental e a integração com outros setores do CIDEMA, da AMOSC e entidades parceiras, visando o desenvolvimento sustentável.

## CIMVI

Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí (Vale Europeu) possui dentre suas principais atribuições a promoção de atividades ligadas à Cultura, ao Esporte e ao Turismo. Ganhou grande projeção a implantação, pelo Consórcio, dos prestigiados Circuitos de Cicloturismo e Caminhante, assim como outros produtos de aventura e passeio. O CIMVI dedica-se, também, ao Programa de Licenciamento Ambiental de quase 300 atividades econômicas, projeto implementado pioneiramente no Brasil, em parceria otimizada com os municípios aderentes. Outro destaque é o Serviço de Inspeção Municipal de produtos de origem animal, potencializando especialmente os pequenos produtores rurais, que está em fase de aprovação de legis-

lação nas Câmaras municipais. O CIMVI oferece ainda, serviço de Saneamento em Resíduos Sólidos, através da gestão e disposição final no aterro sanitário consorciado, estabelecido no município de Timbó, serviços integrados de coleta, transbordo e transporte de resíduos e, ainda, Central de triagem da Coleta seletiva através parceria com cooperativa específica.

“Também são objetivos do CIMVI: Promoção do uso racional dos recursos naturais e a proteção do meio-ambiente; Gestão e a proteção de patrimônio urbano, paisagístico ou turístico comum; Ações e políticas de desenvolvimento urbano, socioeconômico local e regional; Aquisição ou administração de bens para uso compartilhado dos municípios consorciados, serviços ligados à agricultura e, ainda a assistência social”, explica o diretor-executivo do CIMVI, Fernando Tomaselli.

**Histórico** - Tudo começou há mais de duas décadas, quando em razão de problemas ambientais comuns, decorrentes de atividades próprias do crescimento econômico-social, os municípios de Benedito Novo, Doutor Pedrinho, Rio dos Cedros, Rodeio e Timbó, situados no Médio Vale do Itajaí, firmaram intenção de cooperação mútua e constituição de pessoa jurídica para a promover a gestão consorciada de atividades ligadas a recursos ambientais.

Tal intento foi concluído com a constituição do Consórcio Intermunicipal da Bacia Hidrográfica do Rio Benedito. Em Janeiro de 2003, ingressaram no Consórcio os municípios de Apiúna e Ascurra, passando a partir de então a ser denominado Consórcio Intermunicipal do Médio Vale. No mesmo ano, ingressaram os



municípios de Indaial e Pomerode e, em 2013, Botuverá, Gaspar e Guabiruba. Em 2017, os municípios de Ilhota, Luiz Alves e Massaranduba também se uniram ao CIMVI, somando assim um contingente de mais de 330 mil habitantes.

### Vertentes de atuação

Parque Girassol e Gestão de Resíduos Sólidos - O território que abrigava apenas um aterro sanitário, desde 2017 vem passando por um amplo processo de reformulação, com o objetivo de realizar a implantação de ações que integram educação ambiental e valorização de resíduos sólidos. Além da instalação da própria sede do CIMVI, outros importantes ativos foram implantados inaugurando o Parque Girassol ([parque-girassol.com.br](http://parque-girassol.com.br)). “Novas e importantes estruturas estão em implantação, como os Centro de Valorização de Resíduos da coleta convencional, onde serão mecanicamente processados mais de 90% dos resíduos, transformando-os em ativos como biogás, energia elétrica, compostagem e produtos termoplásticos”, revela o diretor Tomaselli.

**Educação ambiental** - O trabalho de educação ambiental acontece diariamente, tanto nos municípios através

dos Grupos Intermunicipais (Gieas) e internamente com visitas de estudantes e comunidade, a fim de conhecer as instalações do Parque Girassol. Os visitantes passam por roteiros de formação educativo-ambiental através da qual conhecem as estruturas instaladas e a boa gestão do aterro sanitário, que possibilita a manutenção de um ecossistema equilibrado que pertence à reserva legal do parque. Galeria de exposições, auditório, trilhas ecológicas se unem às unidades de processamento, de forma a potencializar o entendimento de diversos conceitos ligados à sustentabilidade econômica e ambiental.

### Cirsures

Criado no ano de 2001, o Consórcio Intermunicipal de Resíduos Sólidos Urbanos da Região Sul - Cirsures tornou-se referência na gestão e disposição final de resíduos sólidos urbanos. Foi desenvolvido inicialmente pela prefeitura de Urussanga tendo como parceiros os municípios de Cocal do Sul, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Orleans e Treviso. No ano de 2014, o município de Siderópolis integrou-se ao grupo. A coleta dos resíduos é feita pelas prefeituras, através de seus caminhões compactadores, e a cole-



“Também são objetivos do CIMVI, a promoção do uso racional dos recursos naturais e a proteção do meio-ambiente, além da gestão e a proteção de patrimônio urbanístico, paisagístico ou turístico comum”

**Fernando Tomaselli**

Diretor-executivo do CIMVI



## CIRSURES

### Municípios consorciados

Cocal do Sul, Lauro Muller,  
Morro da Fumaça, Orleans,  
Siderópolis, Treviso e  
Urussanga

ta seletiva é feita pelo consórcio, que faz a gestão do aterro sanitário, para onde são destinados os resíduos sólidos não recicláveis. Para a construção e operação do aterro sanitário, o Consórcio valeu-se de dinheiro federal a fundo perdido.

Atualmente, o Cirsures atende a uma população estimada de 113.189 mil pessoas com os serviços de tratamento final dos resíduos sólidos urbanos, coleta seletiva e produção e aplicação de massa asfáltica. O Cirsures garante a destinação correta de 19.000 mil toneladas de resíduos sólidos por ano.

**Iniciativas** - Além do aterro sanitário, o Consórcio registra outras ações importantes desencadeadas ao longo dessas quase duas décadas. O eng. ambiental Thiago Maragno Biava, diretor do Cirsures, destaca algumas delas: Recuperação dos lixões; Apoio na criação da Cooperativa de Catadores; Implantação do programa intermunicipal de coleta seletiva; Educação ambiental e criação do prêmio Cirsures de ação ambiental; Ampliação do aterro sanitário (também por meio de recursos federais a fundo perdido) e Compra da usina de asfalto e equipamentos. Graças a essa última iniciativa, o Cirsures passou a executar serviços de produção e aplicação

de massa asfáltica para os municípios consorciados.

**Ação educativa** - A educação ambiental desenvolvida pelo Consórcio é voltada especialmente ao tema da reciclagem e coleta seletiva. Já passaram pelo auditório de educação do Cirsures mais de dois mil alunos. Além de participar de palestras, os alunos fazem visitas orientadas ao aterro sanitário e à cooperativa de reciclagem. O Cirsures também realiza palestras em escolas, associações de moradores e empresas e já promoveu gincana intermunicipal “arte e sucata” visando estimular a reciclagem de resíduos sólidos. Atualmente, o Consórcio trabalha na consolidação do prêmio Cirsures de gestão ambiental, que envolve as sete fundações de Meio Ambiente dos municípios associados.

**Indicadores** - Desde o início da sua trajetória, o CIRSURES já depositou em seu aterro sanitário, aproximadamente, quatrocentas mil toneladas de resíduos sólidos urbanos oriundas dos municípios consorciados, bem como tratou cerca de cento e cinquenta milhões de litros de efluentes.. Na coleta seletiva, já foram recolhidos e encaminhados à Cooperativa para triagem e reciclagem mais de 10 mil toneladas. Os terrenos do Cirsures

# Proteína animal: desafios e conquistas!



SINCICATO DAS INDÚSTRIAS DE  
CARNES E DERIVADOS DO  
ESTADO DE SANTA CATARINA



ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE AVICULTURA



AINCADESC

- ✓ Mais de **60 mil** empregos diretos
- ✓ Mais de **480 mil** empregos indiretos
- ✓ Produz **4 milhões** de aves/dia
- ✓ Produz **34 mil** suínos/dia
- ✓ Representa **31%** do PIB de SC
- ✓ Responde por **70%** de toda a exportação de SC
- ✓ Exporta para mais de **150** países
- ✓ SC **lidera** a produção e exportação de carne suína do Brasil
- ✓ SC ocupa o **2º** lugar na produção e é o maior exportador de aves do País

As cadeias produtivas da avicultura e da suinocultura catarinense situam-se entre as mais avançadas do planeta e mantiveram os índices positivos da economia de Santa Catarina durante a pandemia.

A indústria da proteína animal é sustentável, moderna, com foco em sanidade e respeito ao meio ambiente, gerando riqueza e milhares de empregos.

**Foco no crescimento do Brasil no setor de proteína animal!**





“Os Consórcios Municipais representam uma solução econômica e sustentável, beneficiando os entes consorciados e, naturalmente, toda a população abrangida pelo conjunto dos municípios”

**Thiago Maragno Biava**  
Diretor do Cirsures  
Eng. Ambiental

possuem área de 22 mil m<sup>2</sup>, sendo usados atualmente 5 hectares para aterro e instalações. “No momento, já está em andamento a construção de um nova célula do aterro sanitário com área 10.000 m<sup>2</sup>, com vida útil de 50 meses”, revela Thiago Maragno Biava.

**Reconhecimento** - Além do prêmio “Melhores Práticas em Gestão Local”, concedido pela Caixa Econômica Federal, em 2003, o Cirsures foi referenciado em diversas oportunidades, por diferentes agentes, como exemplo, a Secretaria Nacional de Saneamento Básico, o Ministério Público de Santa Catarina e a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, seção Santa Catarina. Foi, também, positivamente citado no Fórum Internacional de Resíduos Sólidos e em um projeto da Agência Alemã de Cooperação Internacional, realizado em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Ministério de Desenvolvimento Regional.

**Nova gestão** - Em 24 de janeiro deste ano, o prefeito de Treviso, Valério Moretti, foi eleito novo presidente do Cirsures, prometendo dar continuidade ao trabalho realizado pelo antecessor. “Hoje está em andamento a construção de uma nova célula do aterro sanitário em Urussanga, sendo que os recursos são provenientes do Ministério do Desenvolvimento Regional-MDR; foi realizado o processo seletivo/concurso público, andamento do processo de coleta seletiva e também para 2022 vamos produzir massa asfáltica para execução de projetos de pavimentação nos municípios consorciados”, seguindo o cronograma estabelecido”, disse Valério Moretti.

## COINCO

O Consórcio Intermunicipal do Contestado - COINCO foi criado em outubro de 2001, sendo a ideia encabeçada pelo município de Curitibaanos, impulsionado pelo Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado pelo Ministério Público Estadual com todos os municípios catarinenses.

Inicialmente, integraram o consórcio os municípios de Brunópolis, Curitibaanos, Frei Rogério, Ponte Alta do Norte e São Cristóvão do Sul. Na sequência, vieram Lebon Régis, Monte Carlo, Ponte Alta e Santa Cecília. Os nove municípios somam população superior a 92 mil pessoas. Segundo o diretor executivo do Coinco, João Maria de Nascimento, diversos municípios circunvizinhos demonstraram interesse de se integrar ao Consórcio, mas a Assembleia de Prefeitos achou por bem não admitir novos consorciados, para não colocar em risco a vida útil do aterro sanitário..

**Evolução** - A preocupação inicial do consórcio era a da correta destinação dos Resíduos Sólidos Urbanos, deixando para cada município a responsabilidade pela coleta. O aterro foi inaugurado em setembro de 2003, tendo como uma das primeiras ações o transporte dos materiais acumulados nos lixões municipais dos cinco municípios consorciados, seguido da recuperação das áreas degradadas.

Em março de 2005, foi instalada a balança rodoviária para a pesagem dos resíduos sólidos recebidos no aterro. Em setembro do mesmo ano, foi inaugurado o sistema de triagem, composto por silo de recebimento, esteira de classificação e prensa para os recicláveis. A partir daí, somente os rejeitos e orgânicos passaram a ser encaminhados para o aterramento,

o que aumentou a vida útil do aterro, que tem área total de 92.800m<sup>2</sup>, dos quais aproximadamente a metade está destinada para o recebimento de resíduos sólidos, da ordem de 1.200 toneladas por mês.

O trabalho desenvolvido pelo COINCO garantiu, em 2016, o 2º lugar entre os melhores aterros sanitários do Estado, segundo índice de competitividade do Ministério das Cidades.

**Ação educativa** - Desde o início, o COINCO agiu incansavelmente em campanhas educativas nas escolas públicas e privadas como também junto à sociedade organizada e ao programa de incentivo na formação de Associação de Catadores. “Ao longo dessas mais de duas décadas, a educação ambiental foi

- e continua sendo - uma atividade constante. São realizadas palestras educativas em todos os educandários públicos e privados, além de Clubes de Serviços, Empresas, Câmaras de Vereadores, veículos de comunicação, entre outros,” assinala o diretor executivo do Coinco, João Maria de Nascimento.

## CONDER

O Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Regional - CONDER é um Consórcio Público, com sede no município de São Miguel do Oeste, no Extremo-Oeste de Santa Catarina.

Foi constituído em maio de 2015, inicialmente por cinco municípios onde surgiu o nome "CONDER". Em 2017, através da União dos Prefeitos da

## COINCO

### Municípios consorciados

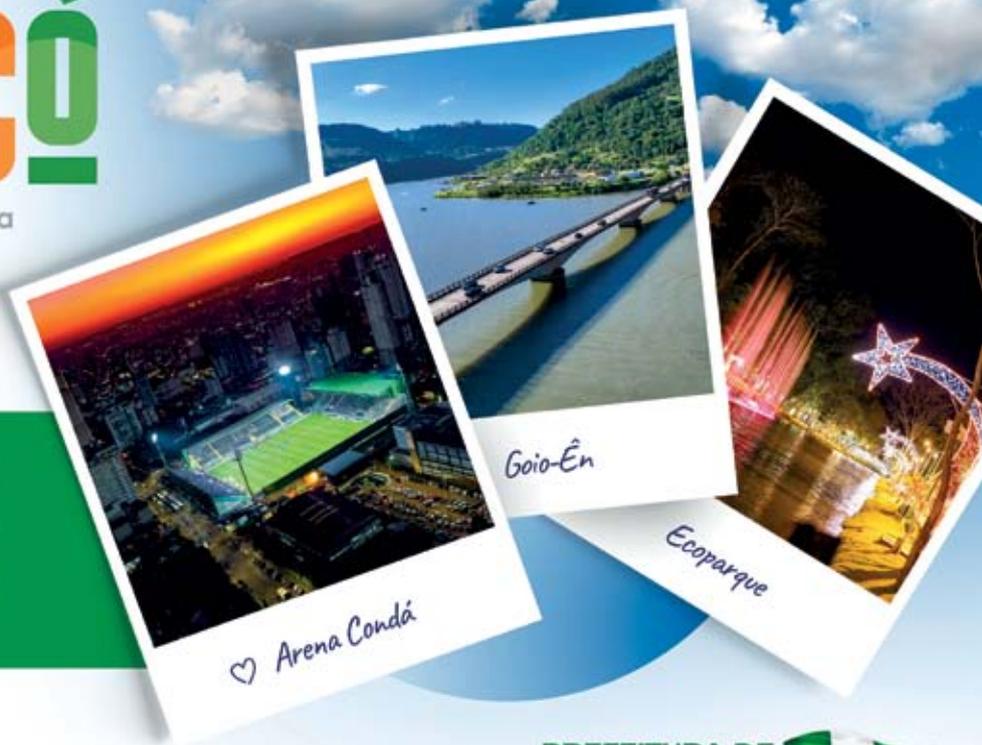
Brunópolis, Curitibaanos, Frei Rogério, Lebon Régis, Monte Carlo, Ponte Alta, Ponte Alta do Norte, Santa Cecília e São Cristóvão do Sul

# Desbrave CHAPECÓ

Turismo que acolhe e inspira

*Não importa a estação!  
Se faz chuva, se é inverno ou verão,  
todo dia Chapecó tem uma atração.*

Aqui, o esporte e o lazer encantam e emocionam. A natureza dá espetáculo e a bagagem cultural impressa nos museus e esculturas a céu aberto, impressiona. **Chapecó tem tudo o que você procura para viver momentos inesquecíveis.**



Goio-Ên

Ecoparque

♥ Arena Condá

**DESBRAVE, INSPIRE-SE,  
APAIXONE-SE POR CHAPECÓ!**

PREFEITURA DE  
**CHAPECÓ**

## CONDER

### Municípios consorciados

Anchieta, Bandeirante, Barra Bonita, Belmonte, Caibi, Cunha Porã, Campo Erê, Flor do Sertão, Descanso, Dionísio Cerqueira, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Iraceminha, Iporã do Oeste, Itapiranga, Maravilha, Mondai, Palma Sola, Palmitos, Paraíso, Princesa, Riqueza, Romelândia, Saudades, Santa Helena, São João do Oeste, São José do Cedro, São Miguel do Oeste, Tigrinhos e Tunápolis

AMEOSC – Associação dos Municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina, o Consórcio teve a adesão dos demais 14 municípios da Associação, totalizando 19 municípios legalmente associados ao Consórcio. A partir de 2020 e até meados de 2022, ocorreram novas adesões, somando 30 municípios consorciados, sendo 11 deles pertencentes a AMERIOS – Associações de Municípios do Entre Rios. A população estimada atendida pelo CONDER é de 300 mil habitantes.

Atualmente atua com três programas específicos: Programa Licitações Compartilhadas, Programa Gestão Ambiental e Programa Mais Asfalto, proporcionando aos seus consorciados desenvolvimento, agilidade, segurança e eficiência nos serviços públicos.

### Licitações Compartilhadas

Segundo Jussara Reginatto, secretária executiva do CONDER, o Programa Licitações Compartilhadas, leva inúmeros benefícios aos municípios:

Economicidade. Esse é um dos maiores e mais importantes resultados atingidos por meio do Projeto de Licitações Compartilhadas. A iniciativa tem como objetivo a realização de licitações envolvendo mais de um órgão ou entidade, atendendo às necessidades comuns de ambos.

Promovendo racionalização da mão de obra, bem como, melhor planejamento das necessidades, com padronização de equipamentos, as Licitações Compartilhadas estão amparadas em Legislação Federal, e atendem aos princípios constitucionais da isonomia e de seleção da proposta mais vantajosa para a Administração.

Este programa é desenvolvido por

uma equipe capacitada - com apoio de servidores dos municípios consorciados, que possuem vasta experiência na atividade - e que atende a todos os requisitos legais que tal finalidade exige.

#### Benefícios:

- Economia de esforços através da redução de processos repetitivos;
- Redução de custos através da compra concentrada com maiores volumes (ganho de escala);
- Melhor planejamento das necessidades (contratações periódicas);
- Padronização de equipamentos e soluções (facilidade de manutenção e uso);
- Transparência e Informações gerenciais.

### Gestão Ambiental

Da mesma forma, assegura Jussara, o Programa Gestão Ambiental, que realiza os procedimentos de licenciamento ambiental para os municípios através do consórcio, trouxe inúmeras vantagens aos municípios consorciados”.

O Licenciamento ambiental é uma exigência legal e uma ferramenta do poder público para o controle ambiental.

É o procedimento no qual o poder público, representado por órgãos ambientais, autoriza e acompanha a implantação e a operação de atividades, que utilizam recursos naturais ou que sejam consideradas efetivas ou potencialmente poluidoras. É obrigação do empreendedor, previsto em lei, buscar o licenciamento ambiental junto ao órgão competente, desde as etapas iniciais de seu planejamento e instalação até a sua efetiva operação.

**Vantagens da regionalização dos licenciamentos ambientais;**

# AGILIZA<sup>7</sup>

Uma mão para o seu negócio

FAÇA+  
COM-

AUMENTO DE  
15%\*  
NA PRODUTIVIDADE

## AUMENTE A PRODUTIVIDADE DA SUA EMPRESA SEM PAGAR NADA



**SEBRAE** **SENAI**



[SEBRAE.SC/SEBRAE-AGILIZA](https://sebrae.sc/sebrae-agiliza)

\*Na área/célula acordada com a empresa, vinculada às entregas de 100% das atividades da etapa do Warm Up e imersão.

# consórcios municipais

- melhora o atendimento aos usuários, através das ações de controle ambiental no atendimento às demandas ambientais de impacto local;

- agiliza e otimiza o processo de licenciamento ambiental, reduzindo prazo na emissão das licenças ambientais, desburocratizando o sistema de licenciamento;

- cria e implementa instituições municipais de meio ambiente;

- intensifica a fiscalização do uso dos recursos naturais e das atividades potencialmente poluidoras, pela ação de agentes locais, visando coibir as ações de degradação ambiental;

- atua na forma de administração ambiental preventiva, reduzindo passivos ambientais;

- cria e fortalece os conselhos municipais de meio ambiente, paritários e representativos, e dos fundos municipais de meio ambiente;

- proporciona a participação dos órgãos públicos e sociedade civil municipal nas temáticas ambientais, estruturando os conselhos municipais de meio ambiente;

- implementa a legislação de meio ambiente e das políticas municipais de meio ambiente nos municípios consorciados;

- as taxas e cobranças do licenciamento ambiental, ficam para os cofres municipais;

- proporciona capacitação sobre licenciamento, legislação ambiental, sistemas de controle ambiental, avaliação de impacto ambiental, procedimentos de fiscalização para os agentes públicos e usuários;

- disponibiliza suporte técnico aos municípios para o licenciamento ambiental prévio para instalação, operação

e ampliação de atividades poluidoras ou perturbadoras do meio ambiente nos municípios consorciados;

- proporciona possibilidades de deflagrar ações conjuntas e integradas nos municípios do CONDER.

O CONDER conta também com o Programa Mais Asfalto. Este programa visa executar ações na gestão associada de serviços públicos na execução de projetos de infraestrutura rodoviária, abrangendo pavimentação, drenagens pluviais, pintura e sinalização de vias, execução de meios fios, manutenção e conservação de vias e espaços públicos no perímetro urbano e rural e demais serviços específicos definido em projetos executivos fornecidos pelos municípios consorciados, bem como o fornecimento de bens e materiais, atendendo as necessidades dos municípios consorciados ao CONDER e, em conformidade, com o contrato de consórcio público e posteriores alterações contratuais, bem como com as deliberações da assembleia geral do consórcio.

Entre outras finalidades, o programa visa de acordo com as necessidades e interesses dos consorciados, de acordo com as previsões do contrato de consórcio público, alterações contratuais e deliberações da Assembleia Geral do consórcio, ações na área da infraestrutura rodoviária dos municípios consorciados, através da contratação e execução de serviços de infraestrutura rodoviária urbana e rural, aquisição de matéria prima, materiais e equipamentos que se fizerem necessários, buscando a melhoria das condições das vias públicas, resultando em qualidade de vida da população, melhores condições de trafegabilidade e mobilidade, bem como o desenvolvimento regional.

## Licença ambiental

“Todo empreendimento listado na Resolução CONSEMA 98 de 2017 é obrigado a ter licença ambiental”, ressalta Jussara Reginatto, lembrando que é necessário conferir se a atividade que se pretende implantar encontra-se na lista e, neste caso, seguir com os procedimentos legais para o licenciamento ambiental. Acompanhe a seguir os pontos importantes da legislação destacados pela secretária executiva do CONDER.

O Licenciamento Ambiental é a base estrutural do tratamento das questões ambientais pela empresa. É através da licença que o empreendedor inicia seu contato com o órgão ambiental e passa a conhecer suas obrigações quanto ao adequado controle ambiental de sua atividade. A licença possui uma lista de restrições ambientais que devem ser seguidas pela empresa.

Desde 1981, de acordo com a Lei Federal 6.938/81, o Licenciamento Ambiental tornou-se obrigatório em todo o território nacional e as atividades efetivamente ou potencialmente poluidoras não podem funcionar sem o devido licenciamento. Des-

de então, empresas que funcionam sem a Licença Ambiental estão sujeitas às sanções previstas em lei, incluindo as punições relacionadas na Lei de Crimes Ambientais, instituída em 1998: advertências, multas, embargos, paralisação temporária ou definitiva das atividades.

O mercado cada vez mais exige empresas licenciadas e que cumpram a legislação ambiental. Além disso, os órgãos de financiamento e de incentivos governamentais, condicionam a aprovação dos projetos à apresentação da Licença Ambiental.

A Lei Complementar Federal nº 140, definiu as competências dos três entes federativos, e determinou que o licenciamento deveria ser sempre feito em um único nível de competência e delegou aos municípios a responsabilidade do licenciamento ambiental das atividades de impacto local.

Em 2017, através da Resolução 117, o CONSEMA regulamentou as condicionantes para que os municípios exercessem o licenciamento ambiental e facultou a utilização de consórcios públicos para prestar apoio técnico e jurídico na emissão das licenças, indo de encontro com a Lei Complementar nº 140.



## QUE TAL FATURAR COM A CERTIFICAÇÃO DIGITAL NA SUA ENTIDADE OU ESCRITÓRIO?

Por ser uma AC - Autoridade Certificadora, credenciada ao ITI, a FCDL/SC faz parte da indústria da Certificação Digital e emite Certificados Digitais em sua própria cadeia, no padrão ICP-Brasil.

Isso significa que a sua entidade ou seu escritório de contabilidade podem fazer parte da nossa rede com mais de 80 pontos de atendimento, garantindo excelente rentabilidade.

Conheça um dos nossos planos de negócio e comece já a faturar com a venda de certificados digitais.

Fale conosco:

✉ [certificadodigital@fcdl-sc.org.br](mailto:certificadodigital@fcdl-sc.org.br)

☎ (48) 3251-5144

ou acesse:

🌐 [www.certificadodigitalfcdl.com.br](http://www.certificadodigitalfcdl.com.br)





# ATRAÇÕES VALIOSAS

A movimentação econômica gerada pelo turismo em Santa Catarina é estimada em R\$ 33 bilhões, o que representa uma contribuição de mais de 12% na produção de riquezas do estado

Com excepcionais belezas naturais, espalhadas em 13 regiões turísticas, Santa Catarina reúne em seu território algumas das maiores atrações do turismo nacional, tendo recebido o prêmio de melhor estado para viajar em 12 oportunidades nas 18 edições da premiação “O Melhor da Viagem e Turismo”, em escolha feita pelo próprios viajantes. São cerca de 400 atrativos de destaque e mais de 3,4 mil pontos turísticos e passeios mapeados pela Federação de Consórcios, Associações e Municípios de Santa Catarina (Fecam) capazes de gerar movimentação econômica da ordem de R\$ 33 bilhões, conforme estimativa da Santur e Fecomércio/SC, a partir de dados obtidos entre 2018 e 2020. Esse montante representa uma contribuição de mais de 12% na formação do Produto Interno Bruto catarinense e leva em conta ocupação hoteleira, visitação a atrativos e realização de feiras e eventos.

Só na temporada de verão de 2019/2020 (dezembro a fevereiro) os 4,8 milhões de visitantes pelo estado produziram impulso econômico estimado em R\$18,3 bilhões.

## Força econômica

Tendo em vista o peso crescente na produção de riquezas para o estado, o turismo mereceu um estudo aprofundado por parte da Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina (Santur), tendo como objetivo final propor ações e projetos para fortalecimento do setor. Naturalmente, o impacto da crise sanitária, motivada pela pandemia da Covid-19, também foi avaliado. “Em Santa Catarina, nota-se que setores essenciais e tecnológicos receberam menor impacto, enquanto meios de transporte e atividades que envolvem aglomerações sofreram maiores consequências”, apontou o Diagnóstico Econômico e Plano de

Retomada do Turismo Catarinense, realizado pela Santur.

**Números** - O estudo mostrou que Santa Catarina conta com mais de 100 mil empresas ativas registradas na Junta Comercial (Jucesc), atuantes no setor. O perfil majoritário das empresas é composto por microempresas e microempreendedores individuais (MEI). O tempo de atuação é bastante equilibrado e a percentagem de negócios consolidados e maduros (com mais de 4 anos) gira em torno de 60%.

**Perfil das empresas:** 51% microempresa; 39% MEI; 5% empresa de pequeno porte; 5% empresa grande porte

**Idade das empresas:** 21,2% com mais de 10 anos de atuação; 38,9% entre 4 e 10 anos; 39,9% com menos de 3 anos

O documento elaborado pela Santur destaca, também, que o setor mantém mais de 160 mil empregos diretos, segundo dados do Ministério da Economia de 2018, e a massa de salários pagos pelas empresas do ramo está estimada em pelo menos R\$1,2 bilhão.

## Eventos

O Diagnóstico Econômico elaborado pela Santur concluiu que os eventos realizados em Santa Catarina geram cerca de 15 mil postos de trabalho por ano, e podem resultar em R\$1,5 bilhão em negócios, anualmente. “Cada evento de grande porte gera uma movimentação econômica média de R\$15,3 milhões, enquanto eventos de pequeno porte geram movimentação média de R\$200 mil”, estima o relatório da Santur. No Estado, 85% dos eventos são de pequeno porte; 10% de médio porte e 5% de grande porte.

## Plano de retomada

Dentre as ações propostas pelo Plano de Retomada, lançado em meados de 2020, a Santur destacou os esforços para a dinamização da atividade turística no estado, como o Programa Viaje +SC, de incentivo ao turismo seguro dentro do Estado, que tinha como critério protocolos sanitários para prevenção da Covid-19 a serem seguido pelos estabelecimentos do setor e a oferta de produtos e serviços diferenciados e condições especiais para residentes ou nascidos no Estado.

**Linhas de crédito** - Outra importante iniciativa destacada pela Santur para minimizar os efeitos danosos da crise sanitária sobre a atividade turística foi a assinatura do Termo de Cooperação entre Santur e a Agência de Fomento de Santa Catarina (Badesc) visando agilizar os processos de liberação de recursos para os empreendedores do setor. “A linha de crédito para negócios turísticos utiliza recursos do Fundo Geral do Turismo (Fungetur), ligado ao governo federal, que destinou R\$ 5 bilhões para ajudar as empresas e profissionais do setor a reagir à crise ocasionada pela pandemia do novo coronavírus”, assinalou a Santur em seu documento, acrescentando que foram mais de 700 análises de cadastros nos meses de força-tarefa.

Como resultado, em 2021, durante a pandemia, Santa Catarina foi a sétima unidade da federação mais procurada para viagens e garantiu o quarto lugar como o estado brasileiro que mais faturou com viagens nacionais de turistas, segundo o IBGE. Foram R\$ 864 milhões no período. Cada viajante gastou, em média, R\$ 257 por dia em seus roteiros pelo Estado - o terceiro maior gasto diário de turistas do país.

## Os destaques catarinenses

Em sua 18ª edição, o prêmio O Melhor de Viagem e Turismo, considerada a mais relevante premiação do turismo brasileiro, concedeu vários destaques para Santa Catarina, em avaliações feitas pelos próprios viajantes. Confira:

**Melhor estado para viajar**  
Santa Catarina

**Melhor Parque Temático no Brasil**  
Beto Carrero World  
(Penha)

**Melhor resort**  
Costão do Santinho  
(Florianópolis)

**Melhor hotel-fazenda**  
Rio do Rastro Eco Resort  
(Bom Jardim da Serra)

# DESTINOS MEMORÁVEIS

As 13 regiões turísticas de Santa Catarina oferecem roteiros encantadores, numa incomparável diversidade de cenários, de sabores e de tradições

Desde 2019, Santa Catarina passou a contar com 13 regiões turísticas reconhecidas pelo governo federal e incluídas no Mapa do Turismo. São ao todo 168 cidades que podem ser trabalhadas prioritariamente pelos órgãos do setor no âmbito do desenvolvimento das políticas públicas. Em Santa Catarina, o turismo é o setor econômico que responde por parte significativa da renda de muitos municípios. A Capital catarinense, Florianópolis, tem o turismo como a segunda maior atividade econômica, superada apenas pelo setor de tecnologia e inovação.

Com roteiros que exploram as incontáveis belezas naturais, as festas típicas, os esportes de aventura, os grandes eventos, os cenários de montanhas e neve, as opções atendem todos os gostos e idades. Saiba quais são as 13 regiões turísticas do estado e os municípios que compõem cada uma delas.





## Caminhos do Alto Vale

Os hábitos e costumes trazidos pelos colonizadores permanecem vivos por meio da diversidade de edificações históricas, do rico artesanato, da saborosa culinária e do gosto pela música, dança e canto, expresso em vibrantes manifestações artístico-culturais

### 22 municípios

Agrolândia, Agronômica, Atalanta, Aurora, Braço do Trombudo, Chapadão do Lageado, Ibirama, Imbuia, Ituporanga, Laurentino, Leoberto Leal, Lontra, Petrolândia, Presidente Getúlio, Rio do Campo, Rio do Oeste, Rio do Sul, Salete, Santa Terezinha, Taió, Vidal Ramos, Vitor Meireles



## Grande Oeste

A paisagem campeira, adornada por rios e cachoeiras, é predominante em praticamente todos os municípios, a maioria com população inferior a dez mil habitantes. A exceção é Chapecó, principal centro urbano e polo econômico da região, palco de grandes eventos e pujante agroindústria

### 20 municípios

Abelardo Luz, Arabutã, Arvoredo, Bom Jesus, Campo Erê, Chapecó, Cordilheira Alta, Coronel Freitas, Faxinal dos Guedes, Guatambu, Ipuacu, Ipumirim, Lajeado Grande, Lindóia do Sul, Ouro Verde, Paial, São Domingos, Vargeão, Xanxerê, Xaxim





## Serra Catarinense

Sede dos primeiros hotéis-fazenda do país, a região encanta pela beleza das paisagens, única em tempos inverniais, pela gastronomia típica e pela reconhecida qualidade dos vinhos finos e espumantes, alguns premiados nacional e internacionalmente

### 5 municípios

Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, São Joaquim, Urubici, Urupema



## Caminho dos Canyons

Os impressionantes cânions do Parque Nacional de Aparados da Serra e da Serra Geral dão nome a essa encantadora região turística catarinense, localizada no extremo Sul do Estado, e onde se encontra um dos mais belos cartões-postais de Santa Catarina: o Morro dos Conventos

### 11 municípios

Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivotas, Jacinto Machado, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Turvo



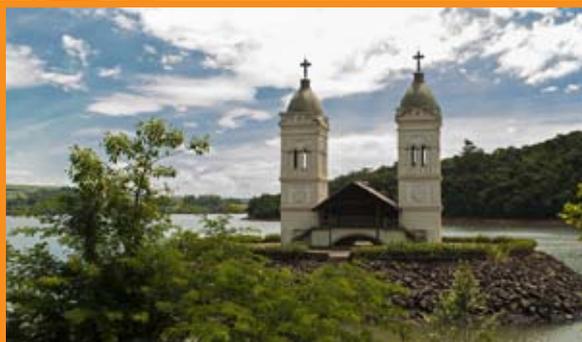
## Caminho dos Príncipes

Combinando história e cultura, desenvolvimento econômico e preservação da natureza, com belas paisagens litorâneas e bucólicos recantos rurais, a região oferece um dos roteiros mais diversificados e atraentes de Santa Catarina, além de ser ponto de referência de grandes eventos

### 13 municípios

Araquari, Barra Velha, Campo Alegre, Corupá, Garuva, Guarimir, Itapoá, Jaraguá do Sul, Joinville, Massaranduba, Rio Negrinho, São Francisco do Sul, Schroeder





## Vale dos Imigrantes

Descendentes de italianos, alemães e da região do Tirol preservam costumes e tradições em cenários emoldurados por centenas de cascatas e cachoeiras que convidam à prática de esportes de aventura. Na região é possível desfrutar de águas termais, degustar um bom vinho e caminhar pelos campos perfumados das macieiras

### 23 municípios

Abdon Batista, Água Doce, Alto Bela Vista, Arroio Trinta, Capinzal, Catanduva, Celso Ramos, Concórdia, Fraiburgo, Herval d'Oeste, Ibiama, Iomerê, Ipira, Irani, Itá, Joaçaba, Peritiba, Pinheiro Preto, Piratuba, Salto Veloso, Tangará, Treze Tílias, Videira



## Encantos do Sul

Nessa faixa litorânea encontram-se algumas das mais belas praias e lagoas do Sul do Brasil e o principal berçário de baleias-francas, nos meses de junho a novembro. Somam-se a isso, cenários históricos, estâncias termais e a saborosa culinária em municípios onde a cultura italiana e alemã são predominantes

### 21 municípios

Balneário Rincão, Braço do Norte, Criciúma, Forquilha, Garopaba, Grão Pará, Gravatal, Imaruí, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Orleans, Santa Rosa de Lima, São Martinho, Siderópolis, Treviso, Tubarão, Urussanga



## Costa Verde & Mar

Praias de águas verde-esmeralda, eventos náuticos grandiosos, esportes de aventura, refúgios nas vilas de pescadores, o maior parque multitemático da América Latina e os variados atrativos de Balneário Camboriú estão presentes neste fascinante e recortado litoral de Santa Catarina

### 8 municípios

Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Bombinhas, Camboriú, Itajaí, Itapema, Navegantes, Porto Belo



## Grande Florianópolis

A Ilha de Santa Catarina, onde está a capital Florianópolis, e os municípios vizinhos, são recortados pelas mais famosas e deslumbrantes praias do estado. Tradições culturais, gastronomia rica e variada, estâncias de águas termais e hotéis-fazenda fazem da região um dos destinos mais procurados pelos turistas

### 11 municípios

Alfredo Wagner, Angelina, Anitápolis, Biguaçu, Florianópolis, Nova Trento, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São Pedro de Alcântara, Tijucas



## Vale Europeu

A herança cultural dos colonizadores alemães, italianos, austríacos, poloneses e portugueses é a marca dessa região, famosa por sediar a maior festa alemã das Américas, e onde não faltam atrações: da arquitetura típica à culinária, dos roteiros de compras às celebrações religiosas, do ecoturismo ao turismo rural

### 10 municípios

Ascurra, Benedito Novo, Blumenau, Gaspar, Guabiruba, Indaial, Pomerode, Rio dos Cedros, Rodeio, Timbó



## Vale das Águas

Passeios pelas águas límpidas e abundantes do Rio Uruguai, imersão em águas termais, jornadas aos balneários de água doce são alguns dos atrativos. Imperdível é a visita à Salto Quilombo, uma das mais belas cascatas do estado - uma versão miniatura das quedas do Iguaçu, igualmente encantadora

### 11 municípios

Águas de Chapecó, Caibi, Caxambu do Sul, Formosa do Sul, Maravilha, Nova Erechim, Palmitos, Quilombo, São Carlos, São João do Oeste, Saudades





## Caminhos do Contestado

Além do grande valor histórico em função da Guerra do Contestado, ocorrida no início do século XX, a região destaca-se pela riqueza multicultural e pela presença de cachoeiras, vales e planaltos de vegetação preservada, onde o ecoturismo é uma excelente opção

### 7 municípios

Caçador, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Porto União, Três Barras



## Caminhos da Fronteira

A beleza selvagem de terras agrestes é um convite aos esportes radicais nos canyons dos municípios do extremo-oeste catarinense, fronteiros com a Argentina. As tradições dos imigrantes europeus se misturam aos costumes gaúchos, paranaenses e argentinos, formando um rico mosaico cultural

### 6 municípios

Anchieta, Dionísio Cerqueira, Iporã do Oeste, Itapiranga, Palma Sola, Tunápolis

 **BANCO DA FAMÍLIA**

**A maior Instituição de  
Microfinanças do Brasil!**

Saiba mais!



[www.bf.org.br](http://www.bf.org.br)



**Iomani Engelmann**  
Presidente da ACATE

## ACATE: O papel das entidades para o desenvolvimento do ecossistema de inovação catarinense

Junto a indústrias, agronegócio e turismo, a tecnologia se destaca como um dos principais pilares da economia catarinense. Com R\$ 19,8 bilhões de faturamento em 2021, o setor representa 6,1% da economia do estado e é um dos grandes geradores de emprego, com 10,3 mil novos postos só no último ano. E quem acompanha e impulsiona esse crescimento é a ACATE, em uma trajetória marcada por incentivos às empresas, profissionais, entidades e setores que ajudaram a construir o cenário que temos hoje, referência no país e no mundo.

A associação nasceu em 1986, a partir da iniciativa de 11 empreendedores de Florianópolis, com o objetivo de fortalecer novos negócios de tecnologia. Aos poucos, a instituição foi ampliando sua relevância e seu impacto por todo o estado. No início dos anos 90, por exemplo, nasceu o atual programa de incubação MIDITEC, que já apoiou mais de 200 empresas e foi premiado mundialmente. Nas décadas seguintes, a ACATE expandiu com novas metodologias para formação de empreendedores, progra-

mas de inovação aberta e ampliação de espaços físicos por meio dos polos regionais. Hoje, já são 1,5 mil associadas por todas as regiões de Santa Catarina.

Mesmo com os impactos da pandemia, o setor de tecnologia catarinense seguiu crescendo e chegou a 2021 com indicadores positivos, sendo o segundo estado mais produtivo, quarto com maior número de colaboradores

— cerca de 68 mil profissionais —, e o sexto em faturamento e em número de empresas, somando quase 18 mil negócios.

A ACATE tem programas e benefícios disponíveis para cada etapa da jornada dessas empresas, desde o apoio à criação do negócio, busca por investidores, acesso facilitado a recursos, internacionalização e suporte para maturidade da companhia. E, focando na formação de talentos e na descentralização do ecossistema de inovação no estado, a ideia é construir um futuro ainda melhor. Afinal, assim como os demais setores produtivos, a tecnologia tem impulsionado o desenvolvimento econômico e social de Santa Catarina.

Com R\$ 19,8 bilhões de faturamento em 2021, o setor representa 6,1% da economia do estado e é um dos grandes geradores de emprego, com 10,3 mil novos postos só no último ano

## A importância do trabalho do auditor fiscal para Santa Catarina

Santa Catarina é um Estado privilegiado e próspero em muitos sentidos, sobretudo quando colocamos em perspectiva a nossa economia, apontada como uma das melhores do País. No 1º semestre deste ano, a arrecadação catarinense ultrapassou a marca dos R\$ 21 bilhões, o que significa mais investimentos em áreas prioritárias como Saúde, Educação, Segurança e Infraestrutura. O trabalho dos auditores fiscais da Secretaria de Estado da Fazenda (SEF/SC) tem se mostrado fundamental para que Santa Catarina mantenha-se no topo da arrecadação tributária e continue se desenvolvendo a todo vapor.

A atividade do Fisco estadual fundamenta-se no seu papel na arrecadação dos impostos, no entanto é importante enfatizar que este trabalho vai muito além do controle, da fiscalização e da auditoria. A função de um auditor fiscal passa também por pilares estratégicos dentro da sociedade. As políticas tributárias desenhadas são essenciais para a atração de investimentos, instalação de novas empresas, crescimento do agronegócio, expansão do comércio internacional e da atividade dos portos.

A arrecadação ultrapassou a barreira dos R\$ 4 bilhões mensais em mais de uma oportunidade no 1º semestre de 2022. São números expressivos, alicerçados no trabalho do Fisco

Não podemos deixar de evidenciar que Santa Catarina ainda é exemplo nacional em geração de emprego e renda. A taxa de desemprego encontra-se abaixo dos 4% e o trabalho do Fisco é também responsável por este cenário positivo. Afinal, a administração tributária contribui para o desenvolvimento do Estado, refletindo em melhorias na vida de cada cidadão. Outro ponto importante é o papel do auditor fiscal no combate à corrupção e à sonegação, coi-

bindo as fraudes e a concorrência desleal e transformando Santa Catarina em um ambiente seguro para investir e prosperar.

A economia catarinense apresenta-se forte e sólida e

não é à toa: a arrecadação ultrapassou a barreira dos R\$ 4 bilhões mensais em mais de uma oportunidade no 1º semestre de 2022. São números expressivos, alicerçados no trabalho do Fisco. Todavia, a arrecadação não acontece de forma automática, depende de planejamento, monitoramento das ações, programas de incentivos fiscais, muito diálogo e trabalho coletivo. Os auditores fiscais estão ao lado dos catarinenses para trazer desenvolvimento para toda Santa Catarina.



**José Antônio Farenzena**  
Auditor fiscal, presidente do Sindifisco/SC



**Fábio Zobot Holthausen**  
Presidente da Fapesc

## A contribuição da Fapesc para o avanço da área de Pesquisa e Inovação em Santa Catarina

Em 9 de janeiro de 2022, a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) completou 25 anos. Esse quarto de século foi marcado pelo investimento e avanço em áreas importantes para o Estado: a pesquisa básica e aplicada, o desenvolvimento tecnológico, a inovação e o empreendedorismo inovador.

A fundação, que foi criada em 1997, foi ganhando expressão ao longo dos anos e hoje é a principal instituição de fomento em Santa Catarina, responsável por integrar diferentes agentes do ecossistema de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI). A Fapesc trabalha conectando essas três áreas com investimentos em pesquisa, formação de recursos humanos através de bolsas acadêmicas e de desenvolvimento científico e tecnológico, apoio a eventos de difusão do conhecimento, suporte para abertura e aceleração de negócios e empresas inovadoras, internacionalização e transferência de tecnologias da academia para o mercado.

Mais recentemente, a fundação tem buscado uma proximidade ainda

maior com o público jovem ao investir em programas de empreendedorismo inovador - como o Programa Nascer e o Empreendedorismo Universitário inovador - para pré-incubação de ideias. Também aportou recursos na formação de quase 4 mil novos programadores para a área de tecnologia da informação só em 2022, além de incentivar adolescentes e jovens da edu-

Estamos realizando um mapeamento inédito sobre tudo o que envolve o ecossistema de CTI catarinense e o impacto dos investimentos realizados pela fundação

cação básica e graduação para a área de CTI com apoio financeiro para participar de feiras, olimpíadas e competições nacionais e internacionais.

Por fim, como marca da comemoração desse quarto de século da Fapesc, estamos realizando um mapeamento inédito sobre tudo o que envolve o ecossistema de CTI catarinense e o impacto dos investimentos realizados pela fundação. O resultado será divulgado em breve na forma de 25 livros impressos e digitais. É um presente para o nosso Estado ao mostrar um pouquinho de por que Santa Catarina é o que é. E para que a gente também perceba essa jornada de tempo, que culminou num estado competitivo, inovador e empreendedor.

# Mais que uma escolha FINANCEIRA.



Fazer parte do Sicoob é mais que contar com soluções financeiras completas e taxas mais justas para cuidar do seu dinheiro. É participar das decisões e dos resultados, promovendo o desenvolvimento de toda a comunidade por meio da cooperação.

**Com os benefícios do cooperativismo, fica fácil escolher a sua instituição financeira.**

CONHEÇA OS MOTIVOS PARA SE ASSOCIAR E ABRIR SUA CONTA EM:  
[SICOOB.COM.BR/MAISQUEUMAESCOLHA](https://sicoob.com.br/maisqueumaescolha)



#### CENTRAL DE ATENDIMENTO

Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111  
Demais localidades: 0800 642 0000 | SAC 24 horas: 0800 724 4420  
Ouvidoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex., das 8h às 20h  
[ouvidoriasicoob.com.br](https://ouvidoriasicoob.com.br). Deficientes auditivos ou de fala:  
0800 940 0458 - de seg. a sex., das 8h às 20h

 **SICOOB**



**Isabel Baggio**  
Presidente do  
Banco da Família

## Microcrédito: um incentivo ao empreendedorismo

Popularizado a partir dos anos 80 pelo economista Muhammad Yunus, o microcrédito nasceu com vocação para apoiar iniciativas com potencial de geração de renda e desenvolvimento social. A proposta é simples: a liberação de empréstimo para populações de menor renda, com menores burocracias, estimula o empreendedorismo, reduz a pobreza e é sustentável a longo prazo.

Yunus apostou que o beneficiado multiplicaria os recursos, pagaria o valor financiado e melhoraria as condições de vida.

Em pouco tempo, o microcrédito deu tantos resultados que o bengali recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 2006.

Em Santa Catarina, o conceito ganhou força no final da década de 1990, quando um grupo de empresários de Lages buscava alternativas para estimular novos negócios na região, que à época era uma das mais empobrecidas do Estado. Foi quando surgiu o Banco da Família, então Banco da Mulher, que é hoje uma das principais instituições de microfinanças do País e a maior da Região Sul.

Em pouco mais de duas décadas,

Iniciativa da década de 90,  
Banco da Família  
lidera ranking  
das instituições de  
microfinanças do  
Sul do país

o crescimento foi substancial: são 42 postos de atendimento em 222 cidades dos estados do Sul, com a liberação de R\$ 1,162 bilhão em crédito, impactando 1.476.168 famílias. A forte expansão dos últimos 24 anos permitiu a ampliação da oferta de produtos e serviços. Recursos não só para quem empreende, mas também para quem quer construir ou reformar uma casa e até

para instalação de placas de energia fotovoltaica, entre outros produtos.

Uma frente que responde por boa parte da carteira da instituição são os recursos para saneamento básico. Em 2022, já foram liberados R\$ 5.603.514,84 para instalação e reforma de banheiros ou ligação de residências à rede de coleta de esgoto, em uma parceria com a ONG Water.Org, que investe recursos financeiros para garantir água potável e sistema de tratamento de esgoto em regiões menos favorecidas do planeta.

Assim, atuando no microcrédito desde 1998, o Banco da Família além de incentivar o empreendedorismo e a melhora da qualidade de vida, está consolidado como um dos players que impulsionam a economia catarinense.



# INDÚSTRIA, O CORAÇÃO DE SANTA CATARINA.

Aqui, no nosso estado, a indústria é um sentimento. Que move os sonhos de milhões de pessoas. Nenhum outro setor gera mais empregos; investe tanto em educação, saúde e inovação; e apoia tanto quem quer empreender e crescer. Um sentimento que está em todos os lugares. Porque tem mais indústria na sua vida do que você imagina.

Uma homenagem:

**FIESC**



**Neivor Canton**

Presidente da Cooperativa Central Aurora Alimentos

Vice-presidente para assuntos do agronegócio da FIESC

## Santa Catarina: produção de alimentos x infraestrutura

O processamento de todas as matérias-primas que vem do campo é a atividade a qual se dedica a agroindústria. Em Santa Catarina esse setor encontra uma de suas expressões mais altissonantes na indústria de alimentos e bebidas e contribui fortemente para uma confortável situação de quase pleno emprego: a taxa de desocupação em território catarinense é de 3,9%, enquanto a do Brasil é de 9,3%.

O setor é extremamente pujante e envolve longas e complexas cadeias produtivas como as de aves, suínos, bovinos, laticínios, pescado, nutrição animal, bebidas alcoólicas e não-alcoólicas, frutas, legumes e outros vegetais, óleos e gorduras vegetais. Sustenta 141.188 empregos formais em 4.112 estabelecimentos, conforme aferiu o Observatório da Indústria mantido pela Fiesc. As exportações atingiram 3,6 bilhões de dólares ao ano.

O valor bruto da produção indus-

trial chegou a 62,5 bilhões de reais, representando 29,7% de todo o setor industrial catarinense. É o primeiro em exportações, o segundo em geração de empregos.

Focalizando-se as duas principais cadeias produtivas da proteína animal, a suinocultura e a avicultura industrial, temos um recorte desse universo

econômico que ganhou notoriedade internacional. Essas duas longas e complexas cadeias industriais sustentam mais de 60 mil empregos diretos e cerca de 480 mil empregos indiretos. A base produtiva, no campo, é formada por 66 mil estabelecimentos rurais integrados.

Na suinocultura, o Estado é o maior produtor, com abate industrial de 34 mil suínos/dia, e maior exportador do Brasil. A exportação catarinense de suínos responde por 57% das exportações brasileiras dessa proteína animal. Na avicultura, o status está consolidado como segundo maior produtor e (primeiro) maior

O imenso e extraordinário parque agroindustrial catarinense está ameaçado em sua competitividade – e, portanto, em sua permanência em solo barriga-verde – em razão das históricas deficiências infraestruturais que abalam a sua eficiência

exportador: 28% do volume total da carne de aves exportada pelo Brasil saem da indústria avícola barriga-verde, cujo abate é de 4 milhões de aves/dia.

Quando se junta todo o conjunto – a agricultura, a pecuária e a agroindústria – sobressai de forma contundente a expressão do agronegócio para a economia estadual, pois ele responde por 31% do PIB e por 70% das exportações totais, além de bilionários investimentos anuais (somente em 2021 foram 3 bilhões de reais).

Décadas de investimentos em estruturas produtivas no campo e na indústria - e um trabalho tenaz para fortalecer um sistema de produção com absoluto rigor sanitário e total confiabilidade - resultaram na mais avançada suíno-avicultura do planeta. Entretanto, o imenso e extraordinário parque agroindustrial está ameaçado em sua competitividade – e, portanto, em sua permanência em solo barriga-verde – em razão das históricas deficiências infraestruturais que abalam a sua eficiência, quais sejam a ausência ou as condições precárias de rodovias, ferrovias, hidrovias, portos, aeroportos, gasodutos (gás de uso industrial), redes de distribuição de energia no campo e na cidade, suprimento de água, etc.

A esse conjunto de insuficiências junta-se um agravante: o gigantesco

déficit de milho para alimentar a indústria da proteína animal catarinense, o que exige uma assombrosa operação anual de importação superior a 5 milhões de toneladas desse grão, de outras regiões do País e do exterior. A saída para esse desafio extra-porteira está na construção de uma ferrovia ligando o oeste catarinense (esteio das agroindústrias) ao centro oeste (maior produtor de milho do Brasil), com a construção de um ramal da paranaense Ferroeste entre Chapecó (SC) e Cascavel (PR) e com o aproveitamento de ramais já existentes. Estudo já apontou a viabilidade da obra, que deve ser privatizada por meio de leilão público dentro das diretrizes do novo marco legal das ferrovias.

É incompreensível o déficit de investimentos em infraestrutura, especialmente quando se analisa os efeitos econômicos e sociais da indústria de alimentos. Além de gerar riqueza e sustentar empregos, essa atividade gera movimento econômico que alimenta os cofres dos municípios nas regiões onde atua, leva qualidade de vida às comunidades urbanas e rurais, contribui para o controle do êxodo de vastas regiões do hinterland e, em função das boas práticas de produção que impõe, contribui para a sustentabilidade das atividades agropecuárias e, por extensão, da preservação dos recursos naturais.



**Dagnor Schneider**  
Presidente da  
FETRANCESC

## O setor que transporta a economia catarinense

Voltar a respirar com mais tranquilidade é uma boa metáfora para o atual momento catarinense e brasileiro. Após um conturbado período sanitário, social e econômico, o setor produtivo retoma suas atividades para manter o bom ritmo de crescimento percebido antes do período pré-pandêmico.

Tivemos muitos ganhos pela atuação da última gestão da Fetranesc. A entidade foi se fortalecendo na sua representação, com as entidades e o Sistema em âmbito estadual e nacional. Incessantemente trabalhando para a ascensão do Transporte Rodoviário de Cargas (TRC).

Ao refletir acerca do desempenho, foram inúmeras as conquistas nos últimos anos. Participamos ativamente de debates fundamentais para o segmento, a exemplo da Reforma Trabalhista e do Marco Regulatório, criamos a Fetranesc Digital, plataforma de benefícios e descontos exclusivos para o transportador, a Revista Fetranesc, e investimos nas unidades do SEST SENAT de Santa Catarina.

Oportunamente, outro grande fei-

to foi a aprovação da Lei 17.405/2017, que cancela a inscrição estadual de receptadores de produtos oriundos da ação criminosa, além da criação da Delegacia de Furtos e Roubos de Cargas (DFRC), bem como a doação três viaturas 0km e um drone para intensificar o combate às ações criminosas.

Ainda, levamos demanda para a Confederação Nacional do Transporte (CNT), em 2017, referente às reclama-

Nossas entidades possuem extrema importância na representatividade das empresas de transporte, com o foco de atuação em prol de um ambiente mais justo para todos

tórias trabalhistas apresentadas por motoristas autônomos, requerendo vínculo empregatício e indenizações. O desfecho foi a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que considerou constitucional a Lei

11.442, com a publicação da ADC 48.

Enquanto entidade representativa das empresas da categoria, a Fetranesc atuou na garantia da continuidade da atividade do TRC, reconhecida como essencial, durante a pandemia. Tivemos a responsabilidade de garantir alimentos no supermercado, medicamentos nas farmácias, suprimentos nos hospitais, combustíveis nos postos e os demais insumos para assegurar a assistência básica à população, sobre-

tudo em um período de restrições de circulação social.

Em paralelo a estas ações, também atendemos motoristas no dia a dia, em um cenário de incertezas absolutas, quando restaurantes, oficinas mecânicas e outros estabelecimentos que garantem a prática da atividade do transporte estavam fechados. Em parceria com a Transpocred, o SEST SENAT Santa Catarina, a COMJOVEM/SC e a Polícia Rodoviária Federal, distribuímos marmitas e kits para proteção contra a Covid-19. Além disso, a cooperativa também disponibilizou linhas de crédito sociais e de pandemia, com condições, prazos e carências especiais.

Com o intuito de fomentar a qualificação profissional, lançamos o MBA em TRC, curso inédito de pós-graduação com grade curricular e professores integrados ao sistema. Convém lembrar que também tivemos participação ativa em todas as reuniões do Conselho das Federações Empresariais de Santa Catarina (Cofem) e nas ações/decisões conjuntas pelo setor produtivo.

Recentemente, combatemos as constantes altas no preço do óleo diesel (impulsionadas pela guerra entre a Rússia e Ucrânia) e ainda reforçamos a luta por justiça fiscal e investimentos na infraestrutura rodoviária. Em paralelo, estivemos presentes, ao longo dos últimos anos, em discussões para ampliação e melhoria das rodovias es-

taduais e federais que cortam nosso Estado.

Há que se considerar que as lutas travadas pelo TRC em Santa Catarina passam pelo impacto econômico dos insumos. Responsável pelo faturamento de R\$ 1,88 bilhão, o equivalente a 5,5% do PIB, e arrecadação de R\$ 23,01 bilhões em 2021. Nosso segmento tem o óleo diesel como principal insumo, responsável por 45% a 60% no preço do frete de carga.

Nós, empresários do ramo de TRC, somos aliados para o desenvolvimento econômico sustentável catarinense. Nossas entidades possuem extrema importância na representatividade das empresas de transporte, com o foco de atuação em prol de um ambiente mais justo para todos. E, em Santa Catarina, esse é o papel que a Fetranesc vem cumprindo desde sua fundação, em outubro de 1987.

Em 1º de junho de 2022, tive a missão e a honra de assumir a presidência da maior entidade ligada ao TRC catarinense. Desde então, estamos trabalhando para avançar sobre este legado e empenhar esforços para além do setor.

Em síntese, continuaremos cumprindo nosso papel, garantindo o abastecimento, lutando por uma infraestrutura rodoviária que o país merece e contribuindo com a economia catarinense. Porque é o transporte que move Santa Catarina, é o transporte que move o Brasil.



**Rui Schneider da Silva**  
Presidente do Sicoob  
Central SC/RS

## Sicoob contribui na formação de comunidades mais inclusivas e sustentáveis

A ONU considera o cooperativismo uma ferramenta essencial para construir uma sociedade mais justa e sustentável. Onde uma cooperativa se instala, contribui para gerar desenvolvimento, emprego, renda e qualidade de vida, criando sociedades mais inclusivas. Desde a sua criação, em 1985, o Sicoob Central SC/RS e suas cooperativas filiadas, têm sido um importante agente de transformação do ambiente socioeconômico, ajudando as comunidades a crescerem com desenvolvimento sustentável. O Sicoob SC/RS tem hoje 1,2 milhão de cooperados e é o segundo maior financiador da agropecuária catarinense, além de importante aliado de micro, pequenos e médios empreendedores urbanos.

No Brasil, o Sicoob é a instituição financeira com o maior número de agências (4.015), presente em todos os estados e no Distrito Federal, com 6,4 milhões de associados. Em Santa Catarina, está em 94% dos municípios e se expande, cada vez mais, também para o Rio Grande do Sul, onde o Sicoob SC/RS já tem 125 agências e outras 45 serão inauguradas até o final de 2022.

Ao contrário de outras empresas, as cooperativas investem tudo que arrecadam em suas áreas de atuação, gerando um círculo virtuoso e próspero na economia. Os três estados do Sul concentram a metade dos cooperados do País: 55% dos empregos gerados por cooperativas nacionais estão nesses estados. Estudos apontam que o Índice de Desenvolvimento Humano é maior onde tem uma cooperativa

Estudo do Sebrae demonstrou que a taxa de sucesso na busca por empréstimos durante a pandemia

foi maior em cooperativas de crédito do que nos dois maiores bancos públicos e nos três maiores bancos privados do País.

Afinal, no cooperativismo os associados não são apenas clientes, mas donos do negócio. Além do impacto direto na economia, as cooperativas também destinam recursos para apoiar projetos sociais em setores carentes, especialmente em áreas da saúde, do meio ambiente, da cultura e da educação, contribuindo também para a educação financeira dos cooperados e das comunidades onde atuam.

As cooperativas investem tudo que arrecadam em suas áreas de atuação, gerando um círculo virtuoso e próspero na economia

# CHEGOU AMA, UM PROGRAMA INEDITO PRA QUEM AMA FLORIPA

Prefeitura de Florianópolis criou o AMA Floripa, um programa inédito entre as capitais brasileiras. Desenvolvido para facilitar a limpeza e os cuidados com o meio ambiente, o programa chega em bairros e ruas onde nenhum programa chegou antes. Com o AMA Florianópolis e a conscientização de todos seremos a capital mais sustentável do Brasil e você vai amar.





**Luiz Vicente Suzin**  
Presidente da OCESC

## A força das cooperativas de Santa Catarina

As cooperativas representam um dos setores mais dinâmicos da economia catarinense, com grande capacidade de gerar empregos, produzir riquezas, elevar a qualidade de vida da população e aperfeiçoar a organização social. Os números do último levantamento – anualmente realizado pela Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) – são altissonantes e testemunham a efetiva contribuição do sistema cooperativista ao desenvolvimento econômico. Mas, não é apenas isso: há também um viés social e cultural por trás desse desempenho. O cooperativismo não se consolidou apenas como uma das locomotivas da economia catarinense, também é um instrumento de formação cidadã e fortalecedor, tanto da economia solidária quanto dos clusters pelo encadeamento produtivo que oportuniza.

Mas vamos aos números. O levanta-

tamento revela que as 255 cooperativas registradas na OCESC tiveram, em 2021, uma receita operacional bruta da ordem de R\$ 67,9 bilhões, fruto de um surpreendente crescimento de 37,32%, ou seja, mais de oito vezes a expansão do PIB brasileiro do ano passado (4,6%). É notório que as cooperativas de todos os ramos deram importante

As cooperativas se tornaram paradigmas de produção, prosperidade, bem-estar e estão umbilicalmente vinculadas à vida social, cultural e econômica dos catarinenses

contribuição, porém, o agronegócio foi mais uma vez a locomotiva na geração de empregos, renda e produção de riquezas e contribuiu com 72% das receitas globais do sistema.

O caráter associativista valoriza a meritocracia, valor fundamental que impregna a filosofia e o esforço individual. Por isso, as sobras do exercício – que ficaram na casa dos R\$ 4,6 bilhões – são recursos distribuídos (no todo ou em parte) aos associados na proporção direta da participação de cada um na obtenção desse resultado. Por outro lado, a carga tributária não

poupou as cooperativas, embora muitos acreditem erroneamente que elas gozam de benefícios fiscais. Em 2021, elas recolheram R\$ 3,4 bilhões aos cofres públicos em impostos sobre a receita bruta, um crescimento de 26,5% em relação ao exercício anterior.

O regime de pandemia que dominou o cenário mundial nos últimos dois anos colocou à prova todas as nações e, em cada uma delas, as organizações humanas – empresas, associações, instituições públicas e privadas, entes governamentais etc. – tiveram que se reinventar para enfrentar os imensos desafios que a crise sanitária gerou em todos os continentes. Foram nos ecossistemas das cooperativas que se registraram as iniciativas mais proficientes, as ações mais efetivas e os resultados mais consistentes na esfera das comunidades e no atendimento de pessoas fragilizadas pela covid-19. Dessa forma, as cooperativas emprestaram formidável apoio ao Poder Público e às autoridades de saúde no combate aos deletérios efeitos do novo coronavírus.

É lógico e racional inferir que essa atuação das cooperativas – e seus benéficos resultados sociais – influenciaram pelo menos em parte a adesão ao cooperativismo. Essa conclusão advém do fato de que um dos dados mais relevantes do levantamento da OCESC

é a expansão do número de associados (cooperados): o quadro social das cooperativas cresceu 14,97% no ano passado com o ingresso de mais 454.084 pessoas. No conjunto, as cooperativas reúnem, agora, 3,4 milhões de catarinenses. Isso significa que mais da metade da população barriga-verde está vinculada ao sistema cooperativista.

O ano foi difícil em razão do combate à pandemia, fatores macroeconômicos, crise hídrica, escassez de insumos agrícolas e industriais, mas as cooperativas em nenhum momento deixaram de operar – sejam as agropecuárias, de crédito, de transporte, de saúde, de consumo, de infraestrutura etc. Mantiveram ininterruptamente as atividades e, em sua maioria, continuaram com os programas de expansão e investimentos. Prova disso é que continua expressiva a participação das cooperativas nas exportações do agro-negócio, que respondem por mais de 70% das vendas catarinenses no exterior, decorrente da imensa presença das cooperativas nas cadeias produtivas de grãos, da suinocultura e da avicultura.

As cooperativas se tornaram paradigmas de produção, prosperidade, bem-estar e estão umbilicalmente vinculadas à vida social, cultural e econômica dos catarinenses.



**José Zeferino Pedrozo**  
Presidente da Faesc  
Presidente do Senar/SC

## Agricultura e agronegócio impulsionam a economia de Santa Catarina

O setor primário, com destaque para a agricultura e as atividades extrativas, tem sido nos últimos anos a locomotiva da economia catarinense e brasileira. Os números do desempenho da agropecuária e do agronegócio de Santa Catarina são altissonantes, resultado do trabalho dos produtores rurais, das agroindústrias, dos centros de pesquisa, das entidades representativas e do Governo. A contribuição que o setor dá ganha expressão no comportamento do valor da produção agropecuária (VPA) e das exportações do agronegócio estadual. O VPA catari-

nense de 2021 atingiu 55,8 bilhões de reais – o maior da história – superando nominalmente em 36,4% o recorde anterior (de 40,9 bilhões de reais) alcançado em 2020, de acordo com apuração do Instituto Cepa.

A soma do valor da produção de suínos (22,8%), frangos (17,1%), leite (11%) e bovinos (5,8%) respondeu por 56,7% do total do VPA estadual. As exportações do agronegócio catarinense também foram recordes em 2021, alcançando 6,9 bilhões de dólares, superando em 21% a marca do ano anterior. O agronegócio responde por 70% do valor total das exportações e por 31% do PIB catarinense.

A agroindústria, que representa o re-

corte mais retumbante do agronegócio barriga-verde, sustenta 60 mil empregos diretos e 480 mil empregos indiretos, além de contar com uma base produtiva, no campo, formada por 66 mil produtores rurais integrados.

Os protagonistas desse universo que merece todos os registros são os produtores, que se transformaram em empresários

rurais. Dedicado especialmente às atividades agrícolas e pecuárias, o produtor rural tornou-se o principal agente econômico do setor rural porque está na base de todas as ca-

O produtor rural oferece uma extraordinária contribuição ao desenvolvimento dos municípios e das comunidades onde atua

deias produtivas fulcradas no agro. Na produção de cereais, na pecuária intensiva, no reflorestamento, na silvicultura ou na fruticultura, o produtor rural coloca em prática uma lei da economia, segundo a qual, a riqueza original se tira da terra.

Nesse contexto, as principais cadeias produtivas catalisaram reconhecimento internacional. A suinocultura industrial é uma delas, com a produção de 9 milhões de cabeças/ano e abate diário de 34 mil suínos, é a maior produtora e exportadora do País: 57% do que o Brasil exporta são embarcados em Santa Catarina.

A avicultura industrial é outro segmento de excelência, com uma fantástica pro-

dução superior a 1 bilhão de aves/ano e o abate de 4 milhões de cabeças/dia. Esses volumes conferem ao Estado a condição de segundo maior produtor e primeiro exportador – 28% das exportações brasileiras de carne de aves saem daqui.

Essas conquistas resultam, em grande parte, de intensos e permanentes investimentos das agroindústrias, das cooperativas e, notadamente, do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Em face disso, ampliou conhecimento, incorporou tecnologia, aperfeiçoou processos, elevou a produtividade e aumentou a produção. O treinamento, a qualificação e a requalificação foram além da formação profissional rural. O produtor rural tornou-se empresário e, a propriedade rural, uma empresa preparada para os desafios do mercado.

Conhecida como indústria a céu aberto, os desafios cotidianos – como intempéries, ameaças sanitárias, crises mercadológicas, conflitos internacionais, escassez de insumos, choques cambiais, instabilidades políticas – são enfrentados com formação, informação e capacitação.

Dois aspectos merecem destaque. Na dimensão ambiental, o produtor catarinense consolidou o papel de protetor dos recursos naturais. Essa constatação resulta do simples fato de que proteger os recursos naturais e utilizá-los de forma racional e sustentável é condição sine qua non para a perpetuação da atividade. A agricultura de rapina é coisa do passado. O produtor rural contemporâneo é antes de tudo um gestor de fatores da produção, orientado para resultados, mas com responsabilidade.

Na dimensão econômica, o produtor rural oferece uma extraordinária contribuição

ao desenvolvimento dos municípios e das comunidades onde atua. As notas fiscais rurais emitidas na venda da produção originada do campo, das lavouras e dos criatórios entram em sua totalidade no levantamento anual do movimento econômico de cada município e, assim, influem diretamente na definição do índice de retorno do ICMS. Na maioria dos municípios catarinenses o setor rural presta a maior parcela de contribuição para a formação das receitas do erário público. O movimento de um aviário, por exemplo, gera mais retorno de ICMS do que uma pequena empresa urbana.

Na agricultura estável e evoluída como a que se pratica em Santa Catarina o desmatamento, a poluição de rios e a degradação dos solos são práticas superadas. Décadas de assistência do serviço de extensão rural (do Governo e das agroindústrias) e de esforços continuados de capacitação (sobretudo do sistema S: Senar, SESCOOP e Sebrae) permitiram o surgimento de uma geração de produtores-empresendedores sintonizados com os novos tempos.

Importante reconhecer que, em Santa Catarina, produtor e agroindústria caminharam lado a lado nessa jornada de modernização e aperfeiçoamento, em grande parte para atender exigências do mercado internacional. A crescente presença de produtos primários do Brasil em cobiçados mercados mundiais foi conquistada, além de critérios de preço e qualidade, pelo cumprimento de exigências como defesa ambiental, bem-estar animal, combate ao trabalho infantil e ao trabalho em condições degradantes e cumprimento de normas e diretrizes de tratados dos quais o Brasil é signatário



**Daniel Araújo**  
CEO D/Araújo  
Comunicação

## Mudanças de cenários e o impacto na comunicação

Nós estamos vivendo em uma verdadeira montanha russa, onde as mudanças são constantes e sem precedentes. O legado da pandemia nos tornou muito mais digitalizados e o cenário continua em constante transformação.

O isolamento social e a migração para o home office mudou o diálogo entre empresas e colaboradores. Hoje a diversificação fala mais alto e essa mudança impactou diretamente na comunicação interna. Foi preciso se atualizar e se adaptar a essa nova realidade onde alguns trabalham remoto, outros híbrido ou full time. E vem dando certo, é uma tendência que veio pra ficar.

A maneira com que as pessoas veem o mundo também mudou e impôs uma nova forma de marcas se comunicarem e venderem. Atualmente, a palavra de ordem é ser humano, no sentido literal, é desenvolver uma comunicação cada vez mais humanizada, aproximando o público e abrindo espaço para o diálogo.

O consumidor está cada vez mais antenado e se interessa por questões socioambientais, buscando marcas que se preocupem com a inclusão, diversidade

e sustentabilidade. E não se engana com promessas vazias, ele vai a fundo, pesquisa e se importa com os benefícios e, principalmente, com os malefícios que uma marca pode trazer para a sociedade.

Com um mundo cada vez mais digitalizado e global, surgiram as chamadas fake news, algo que também veio para ficar, infelizmente. Por isso, a importância da informação confiável e verificada está tão em voga e é preciso tomar muito cuidado ao compartilhar

as notícias. As marcas devem divulgar somente dados de instituições confiáveis e citar as fontes, pois só assim irão gerar credibilidade.

Todas essas mudanças impactaram diretamente na gestão das marcas e o que se espera para o futuro da comunicação é um público cada vez mais interessado, que vai atrás da informação e se importa como a empresa escolhe a matéria-prima, como trata os funcionários e como dialoga com os stakeholders. As redes sociais estão aí para aproximar ou afastar as marcas de seus públicos, é preciso usá-las com inteligência e empatia.

O consumidor está cada vez mais antenado e se interessa por questões socioambientais, buscando marcas que se preocupem com a inclusão, diversidade e sustentabilidade

# O produtor alimenta o futuro.



**FAESC**

Federação da Agricultura  
e Pecuária - Santa Catarina



**SENAR**

Santa Catarina

Prontos para ajudá-lo a  
eivar a produtividade e  
garantir sustentabilidade  
ao seu **negócio rural**.

Acesse o nosso site [sistemafaesc.com.br](http://sistemafaesc.com.br) e nos acompanhe pelas redes sociais!

 @sistemafaescsenar

 @senarsc

 @faescsantacatarina

 (48) 3331-9700



**Cássio José Schreiner**  
Presidente do Porto Itapoá

## Porto Itapoá cresce ano a ano de forma consistente e sustentável

O Porto Itapoá é considerado um dos terminais mais ágeis e eficientes da América Latina, contribuindo para elevar a Baía da Babitonga, no litoral Norte de Santa Catarina, ao mesmo patamar dos grandes complexos portuários do país. Apesar de bastante jovem, já figura entre os 5 maiores portos do Brasil, um lugar de destaque entre os grandes players do mercado. Ao longo destes 11 anos de operação, mais de 5 mil navios atracaram no Terminal, movimentando cerca de 4 milhões de contêineres e 6,5 milhões de TEUs (Twenty-foot equivalent unit) – unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés.

A movimentação de TEUs cresceu muito nestes 11 anos. Em 2011, foram pouco mais de 38 mil TEUs movimentados, número este que chegou a 875.823 em 2021 e deve ser superado ano após ano. Esse desempenho vem sendo alavancado tanto pela eficiência operacional, qualidade e agilidade do atendimento ao cliente, como por sua localização privilegiada na Baía da Babitonga. As condições seguras e facilitadas, com águas calmas e abrigadas da Babitonga e a profundidade natural do canal de acesso, são propícias para a chegada e saída de grandes navios que operam em nosso país. Essas condições evitam atrasos por interferências climáticas ou problemas de assoreamento que poderiam comprometer a profundidade do canal de acesso.

Para os próximos anos as previsões e

projeções dos cenários nacional e internacional, levando em conta a participação do Terminal na logística brasileira, demandou que a empresa avançasse em seu plano de ampliação.

A segunda fase das obras de expansão do Porto Itapoá, fruto de um investimento de R\$ 750 milhões, já teve início e será concluída até o fim de 2023. Reconhecido pela Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, do Ministério da Infraestrutura, como um projeto prioritário para a logís-

Em pouco mais de uma década, Terminal já é um do cinco mais importantes do Brasil e um vetor de desenvolvimento econômico

tica nacional, o projeto de expansão ampliará a área de pátio do Terminal em mais 200 mil m<sup>2</sup>, finalizando uma área total de pátio de 450 mil m<sup>2</sup>. A capa-

cidade de movimentação praticamente irá dobrar, passando de 1,2 milhão de TEUs para 2 milhões de TEUs por ano.

Esse novo investimento do Porto Itapoá na ampliação da sua capacidade terá impacto direto no município, aumentando a arrecadação via ISS (Imposto Sobre Serviços) e torna mais atrativa a chegada de outras empresas que prestam suporte à atividade portuária em Itapoá e Garuva. Temos uma oportunidade imensa em Itapoá, são mais de 10 milhões de metros quadrados de área que podem receber investimentos diversos em empreendimentos de suporte à atividade portuária. Além disso, temos a chance de planejar esse crescimento para que aconteça de forma ordenada, respeitando as boas práticas socioambientais.

## A contribuição da FCDL/SC para a economia catarinense

Com cinquenta anos de existência, completados em 2022, a Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina (FCDL/SC) sempre esteve intimamente ligada às comunidades onde atua, com representatividade, trabalho e união de esforços em prol do coletivo, que é a essência do associativismo.

A FCDL/SC possui 209 Câmaras de Dirigentes Lojistas, que, somadas, contemplam 42.000 associados, sendo que 96% são Micro e Pequenos empreendimentos e 80% são empresas familiares.

Esta força, única, se traduz em geração de empregos e arrecadação de impostos, movimentando a economia. Destacamos ainda um componente fundamental que é o SPC, Serviço de Proteção ao Crédito, Departamento das CDLs, que tem o maior e mais completo sistema de informações do país, quando o assunto é análise de crédito.

O SPC é um fomentador da atividade do varejo. Este sistema, que mudou o movimento lojista, fortalece o mercado; oferece condições para que o comércio funcione em plenitude ao proteger o crédito, com segurança e credibilidade, aos clientes de todas as

classes de consumo; configurando uma forte base de dados que permite a compreensão sobre quem são os clientes, o que necessitam, e quais produtos e serviços devem ser desenvolvidos para melhor atendê-los.

As CDLs, a base formadora que permitiu a criação da FCDL/SC, possuem também um papel fundamental no desenvolvimento do município onde estão instaladas. Em Santa Cata-

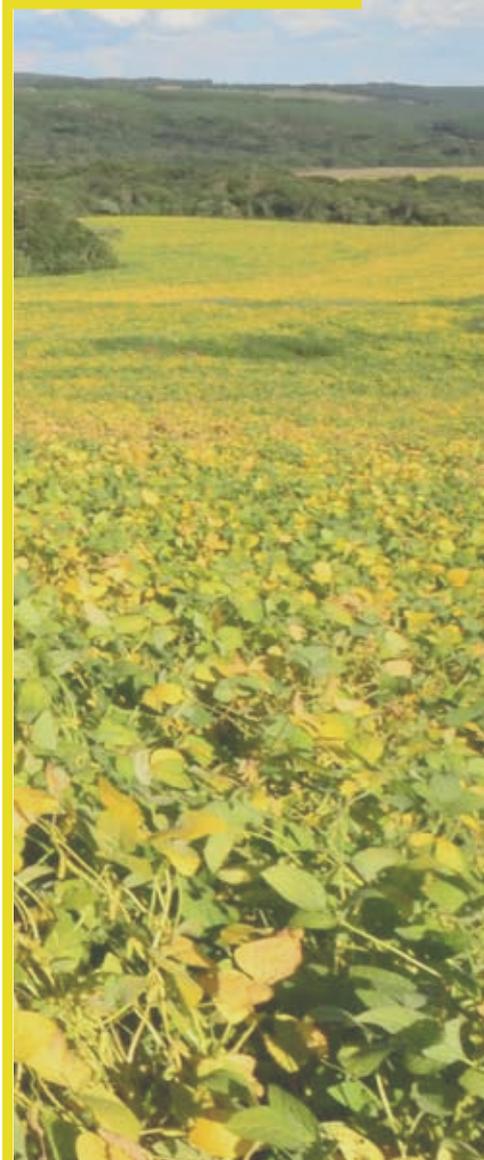
Em Santa Catarina, onde a maior parte da economia vem da base empreendedora, as Câmaras Lojistas desenvolvem um trabalho de apoio, atendendo consumidores e associados em diversas instâncias

rina, onde a maior parte da economia vem da base empreendedora, as Câmaras Lojistas desenvolvem um trabalho de apoio, atendendo consumidores e associados em diversas instâncias, com objetivo de fortalecer e valorizar o comércio local.

Confirmando o papel do varejo na economia do Estado, o Observatório da Junta Comercial aponta que, entre os negócios abertos em 2021, se levarmos em conta o saldo de novas empresas, o setor de comércio liderou com 29.949 empreendimentos. Ser parceiro do crescimento é um objetivo que buscamos em nosso dia a dia, contribuindo harmoniosamente para a construção de um estado próspero e em sintonia com os anseios da classe empresarial e sociedade.



**Ivan Roberto Tauffer**  
Presidente da FCDL/SC





**Willian Anderson  
Lehmkuhl**

Diretor Presidente da  
SCGÁS

## Gás Natural traz desenvolvimento para a economia catarinense

Importante componente da economia de Santa Catarina, o Gás Natural tem sido cada vez mais adotado no Estado. O combustível é sinônimo de eficiência, sustentabilidade e segurança, sendo utilizado por mais de 21 mil consumidores, dentre indústrias, postos, comércios e residências catarinenses.

Há mais de duas décadas, a SCGÁS (Companhia de Gás de Santa Catarina) é responsável pelo fornecimento do energético no Estado, e se compromete com a expansão da rede de distribuição de gás canalizado. Para os próximos cinco anos, a projeção é de que o Estado receba 664 km de rede, que deverá chegar a 19 novos municípios. São mais de R\$ 665 milhões aplicados, o maior investimento da história da Companhia. A expectativa é de que, até 2026, em média 25.362 novos consumidores passem a utilizar o Gás

Natural.

Em 2022, a região catarinense possui 1.407 km de rede de distribuição de Gás Natural, que atende 69 municípios. De acordo com a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás), Santa

Catarina é o segundo Estado do país com maior número de municípios com cobertura de Gás Natural.

Para além dos números, os avanços do Gás no Estado são indicadores do progresso de uma fonte de

energia mais limpa que gera oportunidades e crescimento para a economia catarinense. Por isso, a Concessionária permanece na busca contínua pela excelência operacional, garantindo mais qualidade na prestação dos serviços de distribuição principalmente em termos de segurança, competitividade e comodidade operacional dos diversos segmentos de mercado.

Investimentos históricos visam expandir a distribuição do combustível para mais de 25 mil consumidores e 19 novas cidades até 2026

# Coop Crédito



NÃO EXISTEM  
BARREIRAS  
QUANDO A  
GENTE SE UNE.

Quando as pessoas se movimentam de forma cooperativa, caem todas as barreiras para o crescimento. Sem essas paredes e muros, mostramos nossa força, realizamos sonhos e compartilhamos conquistas. Se, hoje, **Santa Catarina avança em direção ao futuro, muito se deve à força do cooperativismo**, modelo fundamental para a melhora na qualidade de vida de todos.



**Sérgio Rodrigues Alves**  
Presidente da Facisc

## Associativismo de resultados

A Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina é uma das maiores entidades do estado quando se fala em participação voluntária e de atores associativos. A Facisc luta e representa os interesses da classe produtiva através de suas 149 associações empresariais e mais de 37 mil empresas dos mais diversos segmentos no nosso estado. São mais de 80 mil empresários que estimulam colaboradores e que juntos somam mais de 2 milhões de pessoas. Estamos em sete de cada 10 municípios catarinenses. Uma força, sem dúvida, principalmente quando se fala nas bandeiras do desenvolvimento socioeconômico de

Santa Catarina, nas demandas do setor produtivo e nas reais necessidades levantadas por cada um desses representantes no nosso Programa Voz Única. É essa capilaridade e a representatividade que fazem da Facisc uma entidade tão importante para Santa Catarina. Ela está nos municípios através de cada uma das nossas associações empresariais. Essas associações reúnem os empresários dessas cidades, que juntos buscam alternativas para melhorarem os municípios onde vivem.

Um exemplo disso é o Programa Voz Única, que levanta, integra e mo-

nitora o que o Estado precisa para crescer. É um instrumento que norteia os investimentos para o desenvolvimento catarinense, democratiza a informação e ao mesmo tempo valoriza o papel do setor produtivo. O Voz Única já está na quarta edição e faz um raio-x das necessidades regionais de forma relevante. É uma bússola para os representantes catarinenses.

Além do Voz Única, a Facisc atua de forma paralela em muitos outros te-

mas e necessidades dos empresários, trazidos a nós pelas associações empresariais. Quando falamos em representatividade de todo este público, falamos em ações com importantes

São mais de 80 mil  
empresários que  
estimulam colaboradores  
e que juntos somam  
mais de 2 milhões  
de pessoas

atores como o Fórum Parlamentar Catarinense, parcerias estratégicas com diversos parceiros como a Federação Catarinense dos Municípios e com as Federações empresariais que compõem o COFEM. Chegamos à vice-presidência da nossa Confederação, a CACB. Fortalecemos a atuação em cada um dos nossos Conselhos: da Mulher, do Jovem, das Imobiliárias, de Inovação e de Automecânicas.

A atuação da Facisc não para por aí. São inúmeras ações na área de soluções e projetos. Só neste ano mais cinco novas soluções foram criadas, iniciamos

com o Útil Saúde, que era uma necessidade antiga das entidades, assim como o Faciscred, que traz ao empresário possibilidade de acesso ao crédito. E o incentivo ao Turismo, uma das nossas grandes riquezas, através da aceleração do convênio com a Alemanha para a implantação do DEL Turismo em todo Brasil. Um turismo organizado e planejado, que muda a concepção das cidades e traz novos olhares para esse turismo sustentável que só gera benefícios ao turista e ao morador da cidade. Além disso, há o trabalho lado-a-

-lado com o Governo do Estado para elevar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de municípios catarinenses que têm abaixo de 0,7.

Ações não faltam para exemplificar o que a Facisc faz. Mas ela não faz isso tudo sozinha, faz com cada empresário, que se dedica voluntariamente para que tenhamos cada vez mais voz e vez, e fazem das nossas cidades, do nosso estado e do nosso país, lugares melhores para vivermos e prosperarmos.

FACISC - Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina



## Há mais de 49 anos **buscando a excelência** das Cooperativas de Energia!



**260 mil**

Propriedades  
catarinenses



**22**

Cooperativas  
filiadas



**31,5 mil**

Quilômetros de  
redes



**mais de  
1 milhão**

População  
atendida



[www.fecoerusc.org.br](http://www.fecoerusc.org.br)



(48) 3224-4144



[fecoerusc@fecoerusc.org.br](mailto:fecoerusc@fecoerusc.org.br)

**Henry Uliano Quaresma**

CEO Brasil Business Partners, Conselheiro da Associação de Comércio Exterior do Brasil, Membro da Câmara de Comércio Exterior da CNC

## Motores do Crescimento Catarinense

Os indicadores da economia catarinense dão esperança para um futuro promissor. O crescimento da exportação e do nível de emprego mostram resultados expressivos em diversas atividades.

Tivemos também incremento na arrecadação de tributos, como o caso dos tributos estaduais, com crescimento de 22% no primeiro semestre de 2022, totalizando no período R\$ 21,6 bilhões, conforme a Secretaria de Estado da Fazenda de SC.

A jornada em busca do crescimento consistente exige muita resiliência e perseverança. A crise energética, a falta de insumos para a indústria e de infraestrutura competitiva no atual momento mundial representam gargalos e que, aliados à inflação, trazem desafios.

Algumas reflexões estratégicas podem aproveitar os bons ventos dos indicadores para dar maior impulso e velocidade à economia catarinense. Para isso, vamos considerar duas linhas que são vetores para o crescimento econômico sustentável. A pri-

meira é o desenvolvimento econômico impulsionado pelo sistema produtivo estruturado e construído durante os anos, ou seja, os motores de crescimento. A segunda são as ações de governo e políticas públicas que, entrelaçadas com o sistema produtivo, são capazes de trazer riquezas, empregos e justiça.

Santa Catarina possui diversos motores de crescimento, que são complementares entre si, com uma economia integrada e diversificada, com muitas formas de tração, sem a dependência específica de algum fator único

Santa Catarina possui diversos motores de crescimento, que são complementares entre si, com uma economia integrada e diversificada, com muitas formas de tração, sem a dependência específica de algum fator único.

Os principais motores são a indústria de transformação, a construção civil, a agricultura, a pecuária, o turismo, o comércio, os serviços e as empresas de base tecnológica, os portos, as exportações, enfim, tudo aquilo que gera produção econômica.

Para melhor entendermos essa força, podemos apresentar dados coletados do IBGE (2021): a indústria possui participação de 26,6% do PIB, representando 34,1% dos empregos

em Santa Catarina, totalizando 804.362 postos de trabalho. O setor da agropecuária possui uma participação de 5,7% do PIB, representando 41.741 empregos. O setor do comércio possui uma participação de 16,4% do PIB, representando 460.468 empregos. O setor de transporte e armazenagem possui uma participação de 4,5% do PIB, representando 123.783 empregos. O setor de serviços financeiros possui uma participação de 3,9%, representando 36.933 empregos, e os demais serviços possuem uma participação de 43,0% do PIB, representando 893.395 empregos.

Um ambiente de negócios que gera confiança acelera qualquer motor de crescimento. Mas alguns desses motores apresentam alguns diferenciais, como toda a cadeia do comércio exterior, as empresas de tecnologia startups, o sistema integrado da agroindústria, o consumo das famílias e os novos investimentos empresariais que, de forma conectada, geram resultados exponenciais para o crescimento econômico de SC.

A infraestrutura de transportes, energia e telecomunicações são elementos estruturantes para acolher os motores de crescimento. A atração de parceiros privados significará uma importante fonte de captação de recursos para essa base de sustentação. No entanto, a promoção dessas atividades, bem como a operacionalização, deverá ser conduzida com muita agilidade, dedicação e resiliência. Neste contexto, a segurança jurídica e os marcos regulatórios deverão ser assegu-

rados por todas as instâncias de governo e agências reguladoras.

Neste ano, os representantes eleitos recentemente, em especial do Poder Executivo estadual, deverão trazer propostas estruturadas para obter resultados efetivos. As ações e políticas públicas de desenvolvimento econômico, com foco em investimentos na infraestrutura, redução de tributos e acesso ao crédito irão beneficiar o ambiente de negócios, as quais serão os combustíveis dos motores de crescimento.

Na infraestrutura, temos urgência de melhoria das rodovias e da implementação de outros modais, como o ferroviário. Essencial também é a redução de tarifas de energia, como os casos do gás natural e da energia elétrica. São grandes desafios atuais do setor produtivo.

Será muito bem-vinda a proposta de um amplo programa de crescimento econômico sustentável, focado nos diversos municípios e com acesso desde os microempreendedores individuais até as grandes empresas.

Para discutir, propor e acompanhar as políticas públicas neste setor é preciso unir o vasto conhecimento, experiências e inteligências existentes em nosso estado. A criação de um Conselho ou Fórum de Desenvolvimento Econômico, envolvendo agentes influenciadores das áreas do setor produtivo e das diversas áreas de governo, poderá ser o espaço ideal para encontrar soluções e criar oportunidades únicas para Santa Catarina.



**Mario Cesar de Aguiar**  
Presidente da FIESC

## A indústria é o coração de Santa Catarina

Santa Catarina tem uma indústria robusta, diversificada e distribuída geograficamente por todas as regiões do estado. São cerca de 50 mil estabelecimentos, que congregam 800 mil trabalhadores, ou seja, geram um terço dos empregos formais do estado. É um aglomerado empresarial com longa história de sucesso, em sua maior parte oriunda de iniciativas familiares e que se consolidaram como grandes empreendimentos, com atuação nos mercados nacional e internacional. Por isso tudo, na Federação das Indústrias (FIESC) costumamos afirmar que a indústria é o coração de Santa Catarina.

Essa força da indústria proporciona inúmeros benefícios à sociedade catarinense. O primeiro deles é que o setor impulsiona os demais elos da cadeia produtiva, ou seja, tem forte impacto no comércio, serviços, transporte e agropecuária. A cada 10 pessoas ocupadas na atividade fabril catarinense, outros 16 empregos indiretos são gerados no estado. Além disso, o setor de transformação contribui sobremaneira

para o avanço dos indicadores sociais. Os municípios que têm unidades fabris instaladas possuem índices de desenvolvimento humano mais elevados, com repercussão nos salários, níveis de escolaridade, qualidade de vida, saúde e expectativa de vida.

Com a inovação, incorporação de novas tecnologias e melhorias nos processos, os empreendimentos se renovam continuamente e agregam valor, gerando riqueza em suas comunidades. Com isso, aumenta a arrecadação de impostos, ampliando a possibilidade de oferta de serviços públicos.

É neste contexto que a FIESC se insere como indutora do desenvolvimento industrial catarinense. Com a atuação em defesa da indústria, educação básica e profissional, saúde e segurança, inovação, tecnologia e apoio à internacionalização, entre outras áreas, contribuímos para o fortalecimento da indústria e, por consequência, da construção da cidadania. Temos a convicção de que não existe cidadania sem emprego, nem emprego sem empresa.

O setor impulsiona os demais elos da cadeia produtiva, ou seja, tem forte impacto no comércio, serviços, transporte e agropecuária

@AuroraCoopOficial

auroracoop.com.br



CONHEÇA A  
NOSSA ESSENCIA.

T12.com.br

# AURORA É COOP E COOP É VIVER UM SÓ PROPÓSITO

A analista de gestão de pessoas **Priscila** é colaboradora da Aurora Coop.

Nós da Aurora Coop somos feitos de muitos e para muitos. Somos mais de 100 mil famílias que compartilham a mesma essência e o mesmo Propósito: **"Cuidar de cada um para despertar a prosperidade de todos"**. Porque, pra nós, a conquista de um é de todos.



# ESTA É A SANTA CATARINA DE HOJE, CADA VEZ MAIS PREPARADA PARA CUIDAR DOS CATARINENSES.

Em 4 anos, o Governo do Estado realizou um trabalho nunca feito antes, de integração das polícias Civil, Militar e Científica e Corpo de Bombeiros. O resultado foi que Santa Catarina se transformou no estado mais seguro do Brasil.

